

Serra da Barriga, Parte Mais Alcantilada – Quilombo dos Palmares



SERRA DA BARRIGA
PATRIMÔNIO CULTURAL DO MERCOSUL

Dossiê/Dossier
de Candidatura



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Autoras Candice dos Santos Ballester | Greciene Lopes dos Santos | Joelma Farias Cornejo | Rute Ferreira Barbosa

Coordenador geral Marcelo Brito **Organizadoras** Candice dos Santos Ballester | Greciene Lopes dos Santos

Colaboradores Aruã Lima | Carlos Moura | Clébio Araújo | Silóé Soares de Amorim | Zezito Araújo

Tradutor Fidelity Translations LTDA

Dossiê de candidatura da
**Serra da Barriga,
Parte Mais Alcantilada –
Quilombo dos Palmares**
a patrimônio cultural do Mercosul

Dossier de candidatura de Serra da Barriga,
Parte Mais Alcantilada – Quilombo dos Palmares
a patrimonio cultural del Mercosur



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Dossiê de Candidatura da Serra da Barriga, Parte Mais Alcantilada - Quilombo dos Palmares a Patrimônio Cultural do MERCOSUL / Candice dos Santos Ballester ... [et al.] ; Marcelo Brito, coordenador ; Candice dos Santos Ballester, Greciene Lopes dos Santos, organizadoras ; Aruã Lima ... [et al.], colaboradores ; Fidelity Translations LTDA, tradutor. - São Carlos : Editora Cubo, 2017.

128 p.

Idioma: Português e Espanhol

ISBN 978-85-60064-73-1

ISBN online 978-85-60064-75-5

1. Patrimônio cultural. 2. MERCOSUL cultural. 3. Serra da Barriga. I. Brito, Marcelo, coord. II. Santos, Greciene Lopes, org. III. Fidelity Translations LTDA, trad. IV. Título.



SERRA DA BARRIGA

Serra da Barriga!
Barriga de negra-mina!
As outras montanhas se cobrem de neve,
de noiva, de nuvem, de verde!
E tu, de Loanda, de panos-da-costa,
de argolas, de contas, de quilombos!

Serra da Barriga!
Te vejo da casa em que nasci.
Que medo danado de negro fujão!

Serra da Barriga, buchuda, redonda,
de jeito de mama, de anca, de ventre de negra!
Mundaú te lambeu! Mundaú te lambeu!
Cadê teus bumbuns, teus sambas, teus jongos?

Serra da Barriga,
Serra da Barriga, as tuas noites de mandinga,
cheirando a maconha, cheirando a liamba?
Os teus meio-dias: tibum nos peraus!
Tibum nas lagoas!

Pixains que saem secos, cobrindo
sovacos de sucupira,
barrigas de baraúna!
Mundaú te lambeu! Mundaú te lambeu!
De noite: tantás, curros-curros
e bumbas, batuques e baques!
E bumbas!
E cucas: ô ô!
E bantos: ê ê
Aqui não há cangas, nem troncos, nem banzos!
Aqui é Zumbi!

Barriga da África! Serra da minha terra!
Te vejo bulindo, mexendo, gozando Zumbi!
Depois, minha serra, tu desabando, caindo,
levando nos braços Zumbi!

Jorge de Lima

SIERRA DE LA BARRIGA

¡Sierra de la Barriga!
¡Barriga de negramina!
¡Las otras montañas están cubiertas de nieve,
de novia, de nube, de verde!
¡Y tú, de Loanda, de panos-da-costa, de aretes,
de cuentas, de quilombos!

¡Sierra de la Barriga!
Te veo desde la casa en que nací.
¡Qué miedo tremendo de negro fugitivo!

¡Sierra de la Barriga, panzona, redonda,
de apariencia de mama, de anca, de vientre de negra!
¡Mundaú te lamió! ¡Mundaú te lamió!
¿Dónde están tus nalgas, tus sambas, tus jongos?

Sierra de la Barriga,
Sierra de la Barriga, tus noches de magia,
¿oliendo a marihuana, oliendo a mota?
Tus mediodías: ¿zambullida en los agujeros!
¿Zambullida en las lagunas!

¡Rizos que salen secos, cubriendo
las axilas de huayruro,
barrigas de brauna!
¡Mundaú te lamió! ¡Mundaú te lamió!
Por la noche: ¡tantanes, curros-curros
y bombos, batuques y batcazos!
¡Y bombos!
Y cucas: ¡oh, oh!
Y bantúes: ¡eh, eh!

¡Aquí no hay horcajos ni palos ni banzos!
¡Zumbi, presente!

¡Barriga de África! ¡Sierra de mi tierra!
¡Te veo moviendo, meciendo, gozando Zumbi!
¡Después, mi sierra, tu desplomándote, cayendo,
llevando en los brazos a Zumbi!

Jorge de Lima

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA

Sérgio Sá Leitão

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Presidente do IPHAN

Kátia Bogéa

Diretor do Departamento de Articulação e Fomento

Marcelo Brito

Diretor do Departamento de Patrimônio Material

Andrey Rosenthal Schlee

Diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial

Hermano Queiroz

Diretor do Departamento de Planejamento e Administração

Marcos José Silva Rego

Diretor do PAC- Cidades Históricas

Robson Almeida

Diretor do Centro Nacional de Licenciamento

Roberto Stanchi

Assessor de Relações Internacionais

Leonardo Martins Prudente

Assessora Especial da Presidência

Fernanda da Silva Pereira

Assessora Parlamentar

Rachel Carneiro de Abreu Marques

Chefe de Gabinete

Rafael Arrelaro

Superintendente do IPHAN no Estado de Alagoas

Mário Aloísio Barreto Melo

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Presidente da Fundação Cultural Palmares

Erivaldo Oliveira da Silva

Chefe de Gabinete

Beatriz Dina Wanderley

Assessor de Comunicação

Marcelo Claudio Araújo

Diretora do Departamento de Fomento

e Promoção da Cultura Afro-Brasileira

Márcia Uchôa

Diretora do Departamento de Proteção ao

Patrimônio Afro-Brasileiro

Carolina Conceição Nascimento

Coordenador Geral do Centro Nacional de

Informação e Referência da Cultura Negra

Vanderlei Lourenço Francisco

Coordenadora de Preservação do Patrimônio

Cultural Afro-Brasileiro do Departamento de

Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

Valéria Cunha Gonçalves Monteiro

Coordenadora Geral de Gestão Estratégica

Carla Edmea Souza de Matos

Coordenador Geral de Gestão Interna

Flávio Vinícius Macedo

Representação Regional no Estado de Alagoas

Balbino Praxedes de Jesus JR

ELABORAÇÃO DO DOSSIÊ**Coordenação Geral**

Diretor do Departamento de Articulação e Fomento

Marcelo Brito

Coordenação Técnica

Chefe de Projetos Especiais da ARIN

Candice Ballester

Coordenação Técnica IPHAN - Alagoas

Superintendente do IPHAN/AL

Mário Aloísio Barreto Melo

Chefe da Divisão Técnica IPHAN/AL

Sandro Gama de Araújo

Técnica IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo

Técnica IPHAN/AL

Greciene Lopes dos Santos Maciel

Equipe Técnica

Técnica IPHAN/AL

Greciene Lopes dos Santos Maciel

Técnica IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo

Técnica IPHAN/AL

Rute Ferreira Barbosa

Estagiário de Geografia IPHAN/AL

Silas da Silva Medeiros

Fundação Cultural Palmares

Valéria Cunha Gonçalves Monteiro

Balbino Praxedes de Jesus JR

Colaboradores Externos

Universidade Federal de Alagoas/UFAL

Aruã Lima

Ex-Presidente da Fundação Cultural Palmares

Carlos Moura

Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL

Clébio Correa Araújo

Universidade Federal de Alagoas/UFAL

Siloé Soares de Amorim

Universidade Federal de Alagoas/UFAL

Zezito Araújo

PUBLICAÇÃO DO DOSSIÊ

Organização

Candice dos Santos Ballester e Greciene Lopes dos Santos

Autoria

Candice Ballester | Greciene Lopes dos Santos | Joelma Farias

Cornejo | Rute Ferreira Barbosa

Colaboração

Aruã Lima | Carlos Moura | Clébio Correa Araújo | Siloé Soares de

Amorim | Zezito Araújo

Tradução

Fidelity Translations LTDA

Revisão

Editora Cubo

Diagramação

Editora Cubo

APOIO

Ministério da Cultura

Secretaria de Articulação e Desenvolvimento Institucional

Diretor do Departamento de Promoção Internacional

Adam Jayme de Oliveira Muniz

Coordenador-geral de Cooperação e Relações Internacionais

Eduardo Pareja Coelho

Coordenadora de Cooperação Internacional

Luanne Silva Cortes Trigueiro

Coordenadora de Relações Internacionais

Raihanna Torres Falleiros

SUMÁRIO

1. FICHA TÉCNICA	07	1. FICHA TÉCNICA
2. APRESENTAÇÃO	12	2. PRESENTACIÓN
3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	20	3. CONTEXTUALIZACIÓN HISTÓRICA
4. INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO	44	4. INSTRUMENTOS DE PROTECCIÓN
5. JUSTIFICATIVA	49	5. JUSTIFICACIÓN
6. GESTÃO DO BEM	98	6. GESTIÓN DEL BIEN
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123	7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS



1. FICHA TÉCNICA

1.1. Nome: SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA

1.2. Localização/Limites: Município de União dos Palmares, Estado de Alagoas, Brasil

A **Serra da Barriga** localiza-se no município de União dos Palmares, Zona da Mata do Estado de Alagoas, Brasil. Ocupa uma área de aproximadamente 27,92 km². A unidade geomorfológica na qual se encontra inserida compreende terrenos cristalinos submetidos à ação de clima quente e úmido, característica do Planalto Meridional da Borborema. Esse sistema equivale ao setor mais oriental do Planalto Atlântico e um dos dois mais setentrionais, sendo divisor de águas entre a bacia do rio São Francisco e as bacias propriamente “borborêmicas” nos setores norte e leste.

Distâncias:

Maceió – Capital do Estado de Alagoas: 73 Km

Penedo – Alagoas: 224 Km

Recife – Capital do Estado Pernambuco: 237 Km

1.3. Propriedade / Gestão

A União – Governo Federal – é a proprietária do bem desde 1988, e a Fundação Cultural Palmares, autarquia ligada ao Ministério da Cultura, é sua instituição gestora, conforme determinação do Decreto Federal nº 96.038, de 12 de maio de 1988:

“Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terra constituída pela

1. FICHA TÉCNICA

1.1. Nombre: SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA

1.2. Ubicación/Límites: Municipio de União dos Palmares, Estado de Alagoas, Brasil

Serra da Barriga está ubicada en el municipio de União dos Palmares, en Zona da Mata, en el Estado de Alagoas, Brasil. Ocupa un área de aproximadamente 27,92 km². La unidad geomorfológica en que está insertada abarca terrenos cristalinos sometidos a la acción de clima caliente y húmedo, característica del Altiplano Meridional de Borborema. Ese sistema equivale al sector más oriental del Altiplano Atlántico y es uno de los más septentrionales, siendo un parteaguas entre la cuenca del río San Francisco y las cuencas propiamente de “borborema” en los conos norte y este.

Distancias:

Maceió – capital del Estado de Alagoas: 73 Km

Penedo – Alagoas: 224 Km

Recife – Capital del Estado de Pernambuco: 237 Km

1.3. Propiedad / Gestión

La Unión – el Gobierno Federal Brasileño – es la propietaria del bien desde 1988. La Fundación Cultural Palmares, un ente autárquico afiliado al Ministerio de Cultura de Brasil, es la institución que lo administra, según una determinación del Decreto Federal nº 96.038, de 12 de mayo de 1988:

“Declara de utilidad pública, a efectos de expropiación, el área de tierra constituída por Serra



Figura 1. Localização da Serra da Barriga: município de União dos Palmares | Estado de Alagoas | Brasil | Fonte: Google Earth 2017 | Desenho: Candice Ballester

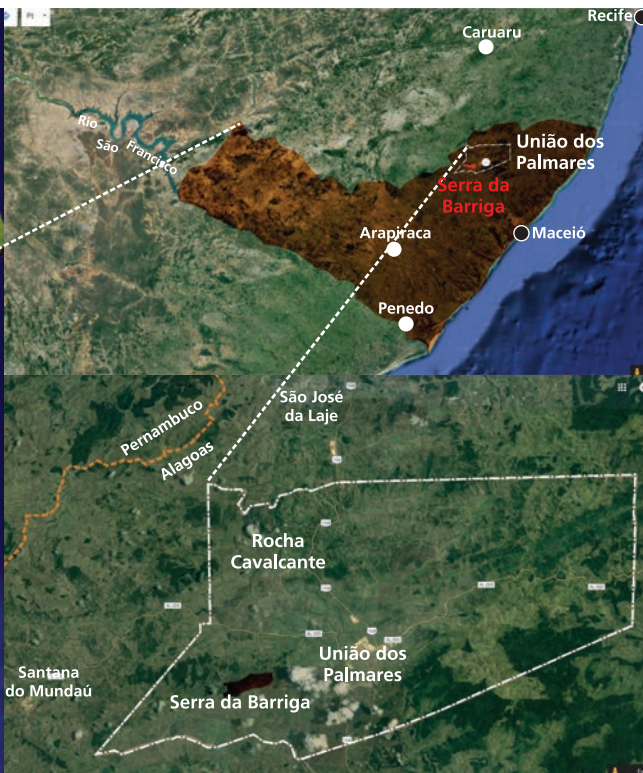


Figura 1. Ubicación de Serra da Barriga: município de União dos Palmares | Estado de Alagoas | Brasil | Fuente: Google Earth 2017 | Diseño: Candice Ballester

Serra da Barriga, declarada Monumento Nacional, situada no Município de União dos Palmares, Estado de Alagoas”.

A “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” foi acautelada no ano de 1986 pela legislação federal de tombamento, o Decreto-lei nº 25 de 1937. Pertence ao Governo Federal após processo de desapropriação, com a posse repassada pela Secretaria de Patrimônio da União, em 7 de abril de 1998, à Fundação Cultural Palmares, por meio de Certidão nº 047 de 1998, com o objetivo de gerir ações para a sua manutenção e preservação.

da Barriga, declarada Monumento Nacional y ubicada en el Municipio de União dos Palmares en el Estado de Alagoas”.

“Serra da Barriga – parte mais alcantilada”, fue protegida en el año de 1986 por la legislación federal de preservación – Decreto Ley nro. 25 de 1937. Perteneciente al gobierno federal brasileño tras el proceso de expropiación, su posesión fue transferida por la Secretaría de Patrimonio de la Unión, el 7/4/1998, a la Fundación Cultural Palmares, a través de la partida nro. 047/98, con el objetivo de gestionar acciones para su mantenimiento y preservación.

1.4. Proteção Legal

A área de denominação “**Serra da Barriga, parte mais alcantilada**” foi acautelada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 1986 por meio da legislação federal de tombamento.

Decreto-lei nº 25 de 1937 organiza a proteção do patrimônio cultural brasileiro: **Natureza da obra:** Conjunto Histórico – Paisagístico Nacional.

- **Inscrição no Livro do Tombo Histórico:** Processo nº 1.069 – T 82, às folhas de número 91 a 92, sob a inscrição de número 501, em 31 de janeiro de 1986.
- **Inscrição no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico:** Processo nº 1069 – T 82, às folhas de número 42, sob a inscrição de número 90, em 31 de janeiro de 1986.

Decreto nº 95.855, de 21 de março de 1988: *declara Monumento Nacional da Serra da Barriga, em União dos Palmares, Estado de Alagoas, e dá outras providências.*

1.5. Breve Descrição

O bem tombado, ora apresentado à candidatura a patrimônio cultural do MERCOSUL, constitui-se em uma área localizada no cume da Serra da Barriga, símbolo do principal mocambo do Quilombo dos Palmares, cujo nome à época era denominado Macaco, ou Cerca Real dos Macacos, ou, ainda, Cidade Real dos Macacos, capital da República de Palmares. Localiza-se junto ao conjunto de matas atlânticas próximas ao litoral do Nordeste brasileiro, na conformação da Serra da Borborema, com uma parte localizada

1.4. Protección Legal

El área denominada “**Serra da Barriga – parte mais alcantilada**” fue protegida por el IPHAN en el año de 1986 a través de la legislación federal brasileña sobre preservación del patrimonio.

Decreto-ley 25 de 1937 que organiza la protección del patrimonio cultural brasileño: **Naturaleza de la obra:** Conjunto Histórico – Paisajístico Nacional

- **Matrícula en el Libro de Preservación Histórica:** expediente nº 1069 - T 82 de las fojas de número 91 a 92, bajo la matrícula de número 501 el 31/1/1986;
- **Matrícula en el Libro de Preservación Arqueológica, Etnográfica y Paisajística:** expediente nº 1069 - T 82 de la foja de número 42, bajo la matrícula de número 90 el 31/1/1986.

Decreto nº 95.855 del 21 de marzo de 1988: *declara como Monumento Nacional Serra da Barriga, en União dos Palmares, Estado de Alagoas, y estipula otras medidas.*

1.5. Breve Descripción

El bien protegido por la legislación federal, que aquí postula a Patrimonio Cultural de MERCOSUR, representa un área ubicada en la cima de Serra da Barriga, símbolo de la principal comunidad (mocambo) de Quilombo dos Palmares, cuyo nombre en aquella época era Macaco o Real Cerca de Macacos o Cidade Real de Macacos, capital de la República de Palmares. Queda al costado del conjunto de bosques atlánticos cerca de la costa del noreste brasileño, en la conformación de la sierra de Borborema,

no atual município de União dos Palmares, no Estado de Alagoas.

Trata-se de um platô com elevada altimetria territorial, chegando a 485 metros de altitude, com lados íngremes e escarpados. Compreende paisagem natural e edificada, observando-se ainda grande quantidade de palmeiras que, segundo historiadores, deram origem ao nome “Palmares”, além de vegetação e de recursos naturais predominantes à paisagem, principalmente recursos hídricos compostos de nascentes que alimentam um açude e uma lagoa. Esta última, denominada “Lagoa dos Negros”, é um dos lugares sagrados da Serra, onde os religiosos de matriz africana realizam rituais.

A parte edificada é composta por casas simples, ocupadas por moradores remanescentes do período anterior à desapropriação da área pela União, quando as terras pertenciam a particulares, além de estruturas cenográficas do “Parque Memorial Quilombo dos Palmares”, inaugurado em 2007 com o intuito de promover os valores históricos e simbólicos do lugar. As edificações do Parque buscaram, com liberdade poética contemporânea, por meio de relatos históricos ou referenciados por arquiteturas africanas, reproduzir uma tipologia construtiva que poderia, por equipamentos expográficos, representar aspectos construtivos do “Quilombo dos Palmares”, com paredes de taipa, cobertura em palha e piso de terra batida, além da implantação de ocas indígenas, reforçando os referenciais multiculturais de Palmares, como a ancestralidade de ocupação territorial pelos povos indígenas.

siendo que una parte de la sierra se encuentra en el municipio actual de União dos Palmares, en el Estado de Alagoas.

Se trata de una meseta con elevada altimetría territorial, llegando a 485 metros de altitud, con lados empinados y escarpados. Comprende un paisaje natural y construido, se observa una gran cantidad de palmeras que, según los historiadores, originó el nombre “Palmares”. Además de la vegetación y los recursos naturales predominantes en el paisaje de la sierra, hay principalmente recursos hídricos compuestos de manantiales que alimentan una represa y una laguna. Esta última, que se llama “Laguna de los Negros”, es uno de los lugares sagrados de la sierra, donde los religiosos de matriz africana realizan rituales.

La parte construida está compuesta por casas modestas, ocupadas por residentes remanentes del periodo anterior a la expropiación del área por el gobierno federal brasileño, cuando las tierras pertenecían a particulares, además de las estructuras escenográficas del “Parque Memorial Quilombo dos Palmares”, inaugurado en el 2007 con la finalidad de promover los valores históricos y simbólicos del lugar. Las construcciones del parque buscaron, con una libertad poética contemporánea, a través de relatos históricos o referenciados por arquitecturas africanas, reproducir una tipología constructiva que podría, por equipos expográficos, representar aspectos constructivos de “Quilombo dos Palmares”, con paredes de tapia, el techo de paja y el piso de adobe, además de la implantación de ocas indígenas, reforzando los referentes multiculturales de Palmares, como la ancestralidad de la ocupación territorial por los pueblos indígenas.



2. APRESENTAÇÃO

Considerando que o Quilombo Palmares representa a história de resistência ao modelo colonial imposto ao território brasileiro durante os séculos XVII a XIX, o reconhecimento e a valorização da Serra da Barriga como patrimônio cultural, no ano de 1986, representaram um importante passo do governo brasileiro quanto ao estabelecimento de políticas públicas afirmativas e de fortalecimento das referências culturais negras e afro-brasileiras na construção identitária do país. Desse movimento que reuniu pessoas importantes dos movimentos negros e da sociedade civil, além do tombamento dos remanescentes do Mocambo de Macacos, sede da República Palmarina, localizado na Serra da Barriga, também originou a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura.

No processo de redemocratização nacional, que culminou com a Constituição Federal Brasileira de 1988, a noção de patrimônio cultural foi ampliada, com o reconhecimento dos bens de natureza material e imaterial, assim como as políticas sociais e os direitos humanos foram incorporados ao texto da Carta Magna, principalmente em seus artigos 215 e 216, que estabeleceram o reconhecimento de direitos e a garantia da promoção e valorização das referências culturais das populações afro-brasileiras, de quilombolas e indígenas.

Ao longo desses anos, muito foi realizado no sentido de fortalecer e reconhecer a diversidade cultural brasileira. O IPHAN é uma instituição que atua há mais de 80 anos na identificação, preservação e valorização do patrimônio cultural brasileiro, garantindo que esses bens culturais, referenciais dos diferentes grupos formadores

2. PRESENTACIÓN

Considerando que el Quilombo dos Palmares representa la historia de resistencia al modelo colonial que se impuso al territorio brasileño desde los siglos XVII a XIX, el reconocimiento y la valoración de Serra da Barriga como patrimonio cultural, en el año de 1986, representó un paso importante del gobierno brasileño en cuanto al establecimiento de políticas públicas afirmativas y al fortalecimiento de las referencias culturales negras y afrobrasileñas en la construcción de la identidad del país. De ese movimiento que reunió a personas importantes de los movimientos negros y de la sociedad civil, además de la preservación de los remanentes del *Mocambo* de Macacos, sede de la República Palmarina, ubicado en Serra da Barriga, también originó la Fundación Cultural Palmares, afiliada al Ministerio de Cultura de Brasil.

En el proceso de redemocratización nacional, que culminó con la Constitución Federal Brasileña de 1988, se amplía el concepto de patrimonio cultural y empiezan a ser reconocidos los bienes de naturaleza material e inmaterial. Otrosí, se incorporan las políticas sociales y los derechos humanos al texto de la Carta Magna, principalmente en sus artículos 215 y 216, que establecen el reconocimiento de derechos y la garantía de la promoción y la valoración de las referencias culturales de las poblaciones afrobrasileñas, cimarronas e indígenas.

A lo largo de estos años, muchas acciones han sido realizadas para fortalecer y reconocer la diversidad cultural brasileña a través del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), una institución que actúa hace más de 80 años en la identificación, preservación y valoración del patrimonio cultural brasileño,

da sociedade brasileira sejam preservados para as gerações futuras. O tombamento federal da Serra da Barriga em 1986 reconhece e atribui valores do ponto de vista material ao conjunto histórico-paisagístico de importância à memória e à identidade nacional. Seus valores simbólicos, como lugar referencial às manifestações culturais relacionadas à religiosidade, às expressões e às celebrações, que ultrapassam as fronteiras desse território, reafirmam e dão vozes a determinados grupos sociais, especialmente aos negros e afrodescendentes.

Nesse sentido, é extremamente emblemática a indicação pelo governo brasileiro de dois sítios culturais para reconhecimento de seus valores para além do território nacional: o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, para a candidatura como patrimônio cultural mundial, analisado pelo Centro do Patrimônio Mundial (WHC) da UNESCO, neste ano de 2017; e a presente candidatura da “Serra da Barriga, parte mais alcantilada”, localizada no Estado de Alagoas, a patrimônio cultural do MERCOSUL. Esses dois bens estão relacionados à história de formação do Brasil, durante os períodos colonial e imperial, quando da chegada de africanos na condição de escravos à América, esses locais históricos que ultrapassam o tempo e são dotados de valores para além de sua materialidade, simbolizando o reconhecimento da contribuição cultural africana e de seus descendentes na construção das nações sul-americanas.

No caso da Serra da Barriga, vai ao encontro de todos os critérios estabelecidos pelo regulamento instituído pelo MERCOSUL Cultural para a caracterização, identificação e valorização de bens que buscam fomentar processos vinculados a movimentos de autodeterminação, os quais

garantizando que los bienes culturales referentes de los distintos grupos formadores de la sociedad brasileña se conserven para las generaciones futuras. La protección federal de Serra da Barriga en 1986 reconoce y atribuye valores, desde el punto de vista material, al conjunto histórico-paisajístico, importante para la memoria y la identidad nacional. Sus valores simbólicos, como lugar de referencia a las manifestaciones culturales relacionadas con la religiosidad, las expresiones y las celebraciones, que rebasan las fronteras de este territorio, reafirman y les dan voz a determinados grupos sociales, especialmente a los negros y afrodescendientes.

En este sentido, es extremadamente emblemática la nominación, por parte del gobierno brasileño, de dos sitios en reconocimiento de sus valores más allá del territorio nacional, como es el caso del Cais de Valongo, en Río de Janeiro, para la candidatura a Patrimonio Cultural Mundial, que será analizada por el Centro del Patrimonio Mundial (WHC) de UNESCO, en este año del 2017, y la presente de “Serra da Barriga – parte mais alcantilada”, ubicada en el Estado de Alagoas, como candidatura a Patrimonio Cultural de MERCOSUR. Estos dos bienes están relacionados con la historia formativa de Brasil, en el periodo colonial y el imperio – cuando llegaron los africanos en la condición de esclavos a América –, y en Brasil, como lugares históricos que atraviesan el tiempo y cuentan con valores más allá de su materialidad, simbolizan el reconocimiento de la contribución cultural africana y de sus descendientes a la construcción de las naciones sudamericanas.

El caso de Serra da Barriga cumple todos los criterios establecidos por el reglamento instituido por MERCOSUR Cultural para la caracterización, la identificación y la valoración de bienes que tratan de fomentar procesos relacionados con movimientos de



Acervo: Fundação Cultural Palmares
Foto: Pedro França

simbolizem a expressão comum da região perante o mundo e a existência de uma relação direta com referências culturais compartilhadas por mais de um país.

2.1. Construção da Temática na Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) do MERCOSUL - LA GEOGRAFIA DEL CIMARRONAJE: CUMBES, QUILOMBOS Y PALENQUES DEL MERCOSUR

Antecedentes jurídicos e políticos relacionados aos afrodescendentes no MERCOSUL:

- Declaração de jovens afrodescendentes do MERCOSUL, Rivera-Uruguai, 2010;

Colección: Fundação Cultural Palmares
Foto: Pedro França

autodeterminación, que simbolicen una expresión común de la región ante el mundo y la existencia de una relación directa con referencias culturales compartidas por más de un país.

2.1. Construcción de la Temática en la Comisión del Patrimonio Cultural (CPC) MERCOSUR – LA GEOGRAFÍA DEL CIMARRONAJE: CUMBES, QUILOMBOS Y PALENQUES DEL MERCOSUR

Antecedentes jurídicos y políticos relacionados con los afrodescendientes en MERCOSUR:

- Declaración de jóvenes afrodescendientes de MERCOSUR, Rivera, Uruguay, 2010;

- Relatório do Grupo de Trabalho da Comissão de Afrodescendentes da Cúpula Social do MERCOSUL, Foz do Iguaçu, Brasil, 2010;
- Declaração da Cúpula Social do MERCOSUL sobre Afrodescendentes, Assunção, Paraguai, 2011;
- Relatório da Comissão de Afrodescendentes do MERCOSUL, Montevideu, Uruguai, 2011;
- Ano Internacional dos Afrodescendentes, ONU, 2011;
- Relatório da Comissão de Afrodescendentes e Africanos da Cúpula Social do MERCOSUL, Mendoza, Argentina, 2012;
- Década Internacional dos Afrodescendentes, ONU, 2015-2024.
- Ponencia del grupo de trabajo de la Comisión de Afrodescendientes de la Cumbre Social del MERCOSUR, Foz, Brasil, 2010;
- Declaración de la Cumbre Social del MERCOSUR sobre Afrodescendientes, Asunción, 2011;
- Ponencia de la Comisión de Afrodescendientes de MERCOSUR, Montevideo, Uruguay, 2011;
- Año Internacional de los Afrodescendientes, ONU, 2011;
- Ponencia de la Comisión de Afrodescendientes y Africanos. Cumbre Social del MERCOSUR, Mendoza, Argentina, 2012;
- Decenio de los Afrodescendientes, ONU, 2015-2024.

A construção da temática relacionada aos testemunhos das ocupações de resistências ao modelo escravocrata implantado na América colonial tem o intuito de aproximar as experiências existentes nos países que constituem o MERCOSUL, de mapear e constituir uma rede associativa das referências culturais dos povos afrodescendentes na identidade formativa da América Latina, conforme previsto no documento de construção da temática da CPC do MERCOSUL, La geografía del cimarronaje: Cumbes, Quilombos y Palenques del MERCOSUR:

- *Promover las investigaciones que permitan identificar los lugares en donde existieron o existen los Cumbes, Quilombos y Palenques, en los países del MERCOSUR;*
- *Elaboración del mapa de los países del MERCOSUR con la ubicación de los espacios*
- *Promover las investigaciones que permitan identificar los lugares en donde existieron o existen los Cumbes, Quilombos y Palenques, en los países del MERCOSUR;*
- *Elaboración del mapa de los países del MERCOSUR con la ubicación de los espacios*

libertarios denominados Cumbes, Quilombos y Palenques, estableciendo una ruta que enlace a todas las naciones del sistema en un acto de hermanamiento ratificando así las profundas raíces históricas de la región;

- *Generar procesos de difusión en el ámbito académico, político, social y cultural sobre los orígenes de los Cumbes, Quilombos y Palenques y su importancia en la historia cultural de MERCOSUR;*
- *Promover la publicación de revistas y libros con la historia de los Cumbes, Quilombos y Palenques en un esfuerzo en conjunto por descolonizar la memoria en los países del MERCOSUR;*
- *Impulsar la promulgación de políticas de salvaguardia de las manifestaciones culturales asociadas a estos espacios;*
- *Promover acciones conjuntas por parte de los países del MERCOSUR para proteger y difundir a los Cumbes, Quilombos y Palenques como patrimonio de la región a través de encuentros culturales, presentación de proyectos, encuentros artísticos, festivales, entre otras estrategias;*

2.2. Antecedentes: contextualização da construção da candidatura da Serra da Barriga a Patrimônio Cultural do MERCOSUL

Em razão da proposta apresentada pela Venezuela em maio de 2015 em Jaguarão, o Brasil, por meio do IPHAN, apresentou a indicação da “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” como representante brasileira a ser inserida na proposta “La geografía del

libertarios denominados Cumbes, Quilombos y Palenques, estableciendo una ruta que enlace a todas las naciones del sistema en un acto de hermanamiento ratificando así las profundas raíces históricas de la región;

- *Generar procesos de difusión en el ámbito académico, político, social y cultural sobre los orígenes de los Cumbes, Quilombos y Palenques y su importancia en la historia cultural de MERCOSUR;*
- *Promover la publicación de revistas y libros con la historia de los Cumbes, Quilombos y Palenques en un esfuerzo en conjunto por descolonizar la memoria en los países del MERCOSUR;*
- *Impulsar la promulgación de políticas de salvaguardia de las manifestaciones culturales asociadas a estos espacios;*
- *Promover acciones conjuntas por parte de los países del MERCOSUR para proteger y difundir a los Cumbes, Quilombos y Palenques como patrimonio de la región a través de encuentros culturales, presentación de proyectos, encuentros artísticos, festivales, entre otras estrategias.*

2.2. Antecedentes: contextualización de la construcción de la candidatura de Serra da Barriga a Patrimonio Cultural de MERCOSUR

A causa de la propuesta presentada por Venezuela en mayo del 2015 en Jaguarão, Brasil, a través del Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), nomina “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” como representante brasileña que se insertará en “La

cimarronaje: Cumbes, Quilombos y Palenques del MERCOSUR”.

A “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” assim é denominada nas inscrições em dois livros do Tombo: no Histórico e no Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, sob tutela do IPHAN, instituição responsável pela proteção do patrimônio cultural em nível nacional.

A homologação do tombamento em âmbito federal se deu em 20 de novembro de 1985, Dia Nacional da Consciência Negra, e publicada no Diário Oficial da União em 31 de janeiro de 1986. Além do tombamento, o bem ainda foi declarado Monumento Nacional por meio do Decreto nº 95.855, de 21 de março de 1988, ano do centenário da abolição da escravidão no Brasil.

Zumbi dos Palmares, um dos principais líderes do quilombo, foi considerado pelo governo brasileiro herói nacional, conforme inscrição no Livro de Aço do Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves.

Em 3 e 4 de maio de 2016, ocorreu, na cidade de Colônia do Sacramento, no Uruguai, a XIII Reunião Técnica da Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) do MERCOSUL, na qual foi aprovada a postulação da candidatura apresentada pelo Brasil, Equador e Venezuela sobre a temática “LA GEOGRAFIA DEL CIMARRONAJE: CUMBES, QUILOMBOS Y PALENQUES DEL MERCOSUR”. O Brasil apresentou o sítio da “Serra da Barriga, parte mais alcantilada”, localizada no Estado de Alagoas; o Equador, Província de Esmeraldas; e a Venezuela, Taria, no Estado Yaracuy; Ocoyta, no Estado de Miranda; Cata, no Estado Aragua; Carayaca, no Estado de Vargas; Siquisique, no Estado Lara; Caño

propuesta Cumbes, quilombos y palenques del MERCOSUR – La geografía del cimarronaje”.

“Serra da Barriga – parte mais alcantilada”, así llamada en las matrículas de dos libros de Conservación: el de conservación Histórica y el de conservación Arqueológica, Etnográfica y Paisajística, bajo la guardia de IPHAN, institución responsable de la protección del patrimonio cultural en el ámbito nacional.

La confirmación de la protección en el ámbito nacional ocurrió el 20/11/1985, el día nacional de la Consciencia Negra, y se publicó en el Diario Oficial de la Unión el 31/1/1986. Además de la protección, el bien también fue declarado Monumento Nacional a través del Decreto nro. 95.855, de 21 de marzo de 1988, año del centenario de la abolición de la esclavitud en Brasil.

Zumbi dos Palmares, uno de los principales líderes del quilombo, fue considerado héroe nacional por el gobierno brasileño, según consta inscrito en el libro de acero del Panteón de la Patria y la Libertad Tancredo Neves.

El 3 y el 4 de mayo del 2016, hubo en la ciudad de Colonia de Sacramento, en Uruguay, la XIII Reunión Técnica de la Comisión de Patrimonio Cultural (CPC) del MERCOSUR, donde se aprobó la postulación de la candidatura propuesta por Brasil, Ecuador y Venezuela sobre la temática “LA GEOGRAFÍA DEL CIMARRONAJE: CUMBES, QUILOMBOS Y PALENQUES DEL MERCOSUR”. Brasil presentó el sitio de “Serra da Barriga – parte mais alcantilada”, ubicada en el Estado de Alagoas; Ecuador, la provincia de Esmeraldas; y Venezuela, Taria, en el Estado Yaracuy; Ocoyta, en el Estado Miranda; Cata, en el Estado Aragua; Carayaca, en el Estado Vargas; Siquisique, en el Estado Lara; Cano del

del Caracol, no Estado Guárico, Birongo e Capaya, no Estado Miranda, Santa María de la Chapa e Macuquita, no Estado de Fálcon. Ficou estabelecido que a postulação transnacional deveria apresentar o dossiê de candidatura para análise do comitê técnico *ad hoc* para sua avaliação final na reunião seguinte da CPC, que ocorreria no ano de 2017.

Caracol, en el Estado Guárico; Birongo y Capaya, en el Estado Miranda; Santa María de la Chapa y Macuquita, en el Estado Falcón. Se ha establecido que la postulación transnacional deberá presentar un dossier de candidatura para el análisis del comité técnico *ad hoc* para la evaluación final en la reunión siguiente de la CPC, que ocurrirá en el 2017.



3. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

3.1. Contribuição negra na formação cultural e identitária na América Latina

Ao contingente africano escravizado nas Américas foram somados os povos indígenas, de modo que, durante mais de 400 anos de domínio colonial, milhões de seres humanos foram tratados com desdém, tendo como opções, por um lado, a resistência para suportar o jugo da escravidão e, por outro, a fuga e a busca de refúgios para sua sobrevivência e continuidade. Tais refúgios, determinados por estratégias de sobrevivência e resistência, foram povoados por pessoas negras e indígenas escravizadas que se negaram a viver em tais condições. Esses refúgios, no Brasil, ficaram conhecidos como “quilombos”.

Derivado do tronco linguístico africano banto, em Angola e no Brasil, o termo “quilombo” significa esconderijo, aldeia. Em síntese, são povoações em que se abrigavam escravos fugidos, conhecidos como quilombolas.

O fenômeno da escravidão moderna na América Latina tem duplas conexões em toda a região. Por um lado, os senhores de escravos e as administrações coloniais se articularam em torno de políticas de segurança e contenção da resistência à escravidão e aos seus excessos repressores contra os escravos. Por outro lado, os escravos estabeleceram laços e redes de comunicação, cujos vetores ampliaram-se tanto para a outra margem do Atlântico como se espalharam em diferentes *zonas de contato* do continente latino-americano. (PRATT, 1992). Os estudos mais recentes demonstram a capacidade

3. CONTEXTUALIZACIÓN HISTÓRICA

3.1. Contribución negra a la formación de la cultura y la identidad en Latinoamérica

Al contingente africano esclavizado en las Américas se sumaron los pueblos indígenas, así que, durante más de cuatrocientos años de dominio colonial, millones de seres humanos fueron tratados con desdén, teniendo como única salida, por un lado, la resistencia para soportar el yugo de la esclavitud y, por el otro, la fuga y la búsqueda de refugios para su supervivencia y continuidad. Tales refugios, determinados por estrategias de supervivencia y resistencia, fueron poblados por personas negras e indígenas esclavizadas por rechazar tales condiciones. En Brasil, dichos refugios fueron conocidos como “quilombos”.

Derivado de la rama lingüística africana bantú, en Angola y Brasil, el término “quilombo” significa escondite, pueblo. En resumen, son poblados en que los esclavos fugitivos, conocidos como quilombolas, se abrigan.

El fenómeno de la esclavitud moderna en Latinoamérica tiene conexiones dobles en toda la región. Por un lado, los señores de esclavos y las administraciones coloniales se articularon alrededor de políticas de seguridad y contención de la resistencia a la esclavitud y a sus excesos represivos contra los esclavos. Por otro lado, los esclavos establecieron lazos y redes de comunicación cuyos vectores pasaron tanto al otro lado del Atlántico como se difundieron en distintas *zonas de contacto* del continente latinoamericano. (PRATT, 1992) Estudios más

criativa de homens e mulheres, os quais, mesmo submetidos a diferentes níveis de rigores disciplinadores, encontraram formas de reagir à privação de liberdade e ao trabalho forçado. Uma das formas mais radicais de resistência à escravidão foi a formação de quilombos, constituindo-se em uma alternativa coletiva de insurgência.

Muitos estudos têm demonstrado que a construção de comunidades de escravos fugidos, seja em âmbito urbano, seja em âmbito rural, redundou em formações sociais complexas, cujas teias culturais e econômicas, não raro, entrelaçaram-se com a mesma sociedade escravista da qual os cativos haviam fugido. Esse traço constitui um dos aspectos formadores das comunidades quilombolas. No entanto, há outros elementos que tornam ainda mais complexa e densa a existência dos quilombos na América Latina: a origem quase sempre diversa dos diferentes escravos aquilombados. Essa experiência permitiu interações novas e em circunstâncias inéditas para população africana trazida à força ao continente americano. A formação diaspórica, portanto, resultou da interação de sujeitos provenientes de diferentes lugares de África, submetidos a experiências de exploração parecidas, e, no caso dos quilombos, excedeu a normalidade da resistência cotidiana, levando as tensões sociais ao extremo da insurgência entre sujeitos notadamente diferentes em termos de religião, origens e costumes.

Assim, até meados do século XIX, foram traficados da África milhões de seres humanos na condição de escravos para servirem de mão de obra para os colonizadores, enriquecendo as colônias, os comerciantes do tráfico de escravos e os colonos.

recientes demuestran la capacidad creativa de hombres y mujeres, quienes, aun sometidos a distintos niveles de rigores disciplinarios, encontraron formas de reaccionar a la privación de libertad y al trabajo forzoso. Una de las formas más radicales de resistencia a la esclavitud fue la formación de quilombos, que se convirtieron en una alternativa colectiva de insurgencia.

Muchos estudios han demostrado que la construcción de comunidades de esclavos fugitivos, ya en el ámbito urbano, ya en el ámbito rural, redundaron en formaciones sociales complejas, cuyas telas culturales y económicas a menudo se entrelazaron con la misma sociedad esclavista de la cual los cautivos habían escapado. Este trazo constituye uno de los aspectos formadores de las comunidades cimarronas. Sin embargo, hay otros elementos que dejan todavía más compleja y densa la existencia de los quilombos en Latinoamérica: el origen casi siempre diverso de los distintos esclavos cimarrones. Esa experiencia permitió interacciones nuevas y circunstancias inéditas para la población africana traída forzosamente al continente americano. La formación de la diáspora, por lo tanto, resultó de la interacción de sujetos oriundos de lugares distintos de África, sometidos a experiencias de exploración parecidas, y, en el caso de los quilombos, excedió la normalidad de la resistencia cotidiana, llevando las tensiones sociales al extremo de la insurgencia entre sujetos claramente diferentes en términos de religión, orígenes y costumbres.

Así, hasta mediados del siglo XIX, millones de seres humanos fueron traficados desde África en la condición de esclavos para que sirvieran de mano de obra para los colonizadores, enriqueciendo las colonias, a los comerciantes del tráfico de esclavos y a los colonos.

Apesar da exploração do trabalho escravo ter suprimido parcialmente as diferenças étnicas e forjado uma antinomia senhor *versus* escravo, em detrimento de distinções históricas do tempo pré-diaspórico, a proeminência das identidades étnicas foi um fator preponderante na hierarquia e nas relações de força por dentro de quilombos. Esse liame em comum e a posterior construção de novas redes de identidade permitiram uma comunicação razoavelmente eficaz entre cativos das regiões da América Latina. O melhor exemplo de que se tem notícia corresponde à Revolução do Haiti, da qual derivou o termo *haitianismo* para referir-se ao espírito de revolta que, em certa medida, tomou conta de escravos durante as primeiras décadas do século XIX, disseminando medo e pavor entre senhores. Os impactos globais do Quilombo dos Palmares também foram sentidos, ainda que se precise balizar tempo e espaço de maneira diferente, uma vez que, no século XVII, o globo apresentava-se menos interligado, as redes de comunicação eram mais precárias e o processo de construção de uma identidade diaspórica ainda engatinhava. Ainda assim, estava delineado um liame que jamais se quebraria entre os grupos escravizados na América Latina.

Esse pressuposto de conexão permanente, mesmo que fragmentária, entre escravos de diferentes origens e filiações étnicas em várias regiões da América Latina tem permitido uma apreciação historiográfica do fenômeno de consolidação de comunidades de escravos fugitivos em torno de *maroon societies*, *runaway societies*, *cimarrones*, *quilombos*, *palenques* e *cumbes*. As diversas nomenclaturas traduzem o lugar onde as comunidades de fugitivos construíram, não raro, redes de contato com as mesmas sociedades que os escravizaram. Os traços em comum dessas

Pese a que la explotación del trabajo esclavo haya suprimido parcialmente las diferencias étnicas y empezado una antinomia señor *vs* esclavo, en detrimento de distinciones históricas del tiempo anterior a la diáspora, la prominencia de las identidades étnicas fue un factor preponderante en la jerarquía y en las relaciones de fuerza dentro de los quilombos. Este lazo común y la posterior construcción de nuevas redes de identidades permitió una comunicación razonablemente eficaz entre cautivos de las regiones de Latinoamérica. El mejor ejemplo que se conoce corresponde a la revolución haitiana, de donde salió el término *haitianismo* para referirse al espíritu de revuelta que, en cierta medida, se apoderó de los esclavos durante las primeras décadas del siglo XIX, lo que diseminó el miedo y el pavor entre los señores. Los impactos globales del Quilombo dos Palmares también fueron sentidos, aunque sea necesario encuadrar el tiempo y el espacio de forma distinta, una vez que, en el siglo XVII, el globo estaba menos interconectado, las redes de comunicación eran más precarias y el proceso de construcción de una entidad de la diáspora todavía gateaba. Aun así, se habían entablado lazos que jamás se romperían entre los grupos esclavizados en Latinoamérica.

Este supuesto de conexión permanente, aunque fragmentario, entre esclavos de diferentes orígenes y filiações étnicas en varias regiones de Latinoamérica, ha permitido una apreciación historiográfica del fenómeno de consolidación de comunidades de esclavos fugitivos alrededor de *maroon societies*, *runaway societies*, *cimarrones*, *quilombos*, *palenques* y *cumbes*. Las diversas nomenclaturas traducen no sólo el lugar donde las comunidades de fugitivos, a menudo, construyeron redes de contacto con las mismas sociedades que los esclavizaron. Las características

comunidades, as quais ocuparam, principalmente, as franjas da Nova Granada, das Novas Índias Holandesas (Suriname), Uruguai e Argentina, estão circunscritos às formas de organização social e às maneiras por meio das quais essas comunidades se utilizaram para interagir com a sociedade colonial e escravista. (PRICE, 1973)

Na Colômbia, o movimento de insurreição mais notável ocorreu em Cartagena no início do século XVII, liderado por Benkos Bioho. Na verdade, segundo o frade Pedro Símon, a partir de 1599 escravos começaram a fugir. Inicialmente formado por 30 escravos, a pequena comunidade de insurgentes sofreu ataques das forças da coroa que almejavam a recuperação dos cativos. Derrotados, os agentes da repressão, liderados por Bioho – africano nascido na região em que, atualmente, é a Guiné-Bissau – fincaram-se na região onde hoje se chama de *palenque* de San Basilio. Bioho liderou o *cumbe* até 1619, quando foi capturado e, em 1621, enforcado e esquartejado. De toda forma, o lugar representou um símbolo da luta contra escravidão e por liberdade durante todo o século XVII, tendo sido finalmente destruído apenas em 1772. (PRICE, 1973, p 79)

Os *cumbes* na Venezuela se caracterizavam como uma cidade *quilombola*. Ocoyta, destruída em 1771, é um dos casos em que melhor se descreveu o modo de vida de seus habitantes. Parte da resistência de Ocoyta ao assédio da administração colonial foi feita por meio de arma de fogo, sabres, espadas e lanças que só poderiam ter sido obtidas por meio de trocas com a sociedade colonial (PRICE, 1973, p 65). A documentação referente às investigações remete a inúmeras estruturas familiares e de poder razoavelmente complexas. De todo modo, a forma de vida dos habitantes de Ocoyta está muito bem descrita

comunes de las comunidades – que ocuparon, principalmente, partes de Nueva Granada, de las Nuevas Indias Holandesas (Surinam), Uruguay y Argentina – se ciñen a las formas de organización social y a los modos por medio de los cuales esas comunidades se valieron para interactuar con la sociedad colonial y esclavista. (PRICE, 1973)

En Colombia, el movimiento de insurrección más notable ocurrió en Cartagena a principios del siglo XVII, liderado por Benkos Biohó. En realidad, según el fraile Pedro Simón, a partir de 1599, los esclavos empezaron a escaparse. Inicialmente formada por treinta esclavos, la pequeña comunidad de insurgentes sufrió ataques de las fuerzas de la Corona, que trataban de recuperar a los cautivos. Los agentes de la represión fueron derrotados. Liderados por Biohó, un africano nacido en la región en que actualmente queda Guinea-Bisáu, se establecieron en la zona que hoy día se llama *palenque* de San Basilio. Biohó lideró el *palenque* hasta 1619, cuando fue capturado y, en 1621, ahorcado y descuartizado. De todos modos, el lugar siguió siendo un símbolo de la lucha contra la esclavitud y por la libertad durante todo el siglo XVII. Fue derrotado finalmente sólo en 1772. (PRICE, 1973, p. 79).

En Venezuela, los *cumbes* se caracterizaban como una ciudad *cimarrona*. Ocoyta, destruida en 1771, es uno de los casos en que mejor se describió el modo de vida de sus habitantes. Parte de la resistencia de Ocoyta a los acosos de la administración colonial ocurrió con armas de fuego, sabres, espadas y lanzas, que solamente podrían haber sido obtenidas mediante intercambios con la sociedad colonial. (PRICE, 1973, p. 65) La documentación referente a las investigaciones alude a un sinnúmero de estructuras familiares y estructuras de poder razonablemente complejas. De todos modos, el modo de vida de los habitantes de Ocoyta ha sido descrito muy bien en

na documentação da administração colonial. A premissa fundamental é que Ocoyta não era um lugar pacífico nem um centro de onde saíam abnegados desejosos de libertar quantos escravos fosse possível. Segundo Richard Price, tratava-se de um ponto de resistência e ataque.

Migraram para o Uruguai inúmeros escravos nascidos e/ou trazidos para o Brasil, constituindo desenlaces étnicos ainda em processo de pesquisa (GRINBERG, 2014).

História Ibérica versus Formação dos Estados do Nordeste no Século XVI

A divisão do território colonial português na América em capitânias hereditárias e a concessão de sesmarias foram as duas primeiras formas de definição de fronteiras políticas das posses lusitanas definidas pelo Tratado de Tordesilhas. A formação do que se compreende hoje como Estados nordestinos é uma consequência ulterior do povoamento e da atividade de sertanistas. Efetivamente, as posses imperiais que hoje ocupam o Nordeste estavam subordinadas à capital da colônia e ao arcebispado em Salvador. A franja norte do Nordeste (interior do atual Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão) estava fora da jurisdição da capital e obedecia diretamente à capital do império, Lisboa. (ALENCASTRO, 2000) A divisão política em capitânias durou até 1821 e, no atual Nordeste, englobava oito capitânias.

A capitania de Pernambuco no cenário do Século XVII

A capitania de Pernambuco foi uma daquelas que, com a capitania de São Vicente, encontrou êxito administrativo. Mesmo com a criação

la documentación de la administración colonial. El supuesto fundamental es el de que Ocoyta no era un lugar pacífico ni un centro de donde salía gente abnegada y deseosa de libertar al número más alto posible de esclavos. Según Richard Price, se trataba de un punto de resistencia y ataque.

Muchísimos esclavos nacidos y/o llevados a Brasil emigraron a Uruguay, lo que provocó desenlaces étnicos que todavía son investigados. (GRINBERG, 2014)

Historia ibérica versus Formación de los Estados del Noreste de Brasil en el siglo XVI

Las dos primeras formas de definición de fronteras políticas de las posesiones lusitanas definidas por el Tratado de Tordesillas fueron la división del territorio colonial portugués en América en capitanías hereditarias junto con la concesión de sesmarias. La formación de lo que hoy se conoce como Estados nordestinos es una consecuencia ulterior del poblamiento y de la actividad de los sertanistas. Efectivamente, las posesiones imperiales que actualmente ocupan la región Noreste de Brasil estaban subordinadas a la capital de la colonia y del arzobispado en Salvador. El cono norte de la región Noreste (el interior de lo que hoy son los Estados de Río Grande del Norte, Ceará y Maranhão) estaba fuera de la jurisdicción de la capital y obedecía directamente a la capital del imperio, Lisboa. (ALENCASTRO, 2000) La división política en capitánias duró hasta 1821 y en la región Noreste actual había ocho de ellas.

La capitania de Pernambuco en el panorama del siglo XVII

La capitania de Pernambuco fue una de las que, juntamente con la capitania de São Vicente, tuvo éxito administrativo. Aun con la creación

das capitanias, uma centralização efetiva da administração colonial do império na América portuguesa ainda demorou a tomar corpo. Dessa maneira, até o início do século XVII, a administração obedecia ao aprendizado europeu protofeudal, quando cabia ao mantenedor da capitania a responsabilidade de prover a segurança, manter a ordem pública e, sobretudo, a atividade produtiva em ritmo de normalidade. (ASSIS, 2001)

No século XVII, o crescimento da atividade sucrocanavieira permitiu à capitania de Pernambuco uma centralidade na periferia do império português. A atividade econômica ligada à monocultura da cana-de-açúcar ampliou o debate acerca do *sentido da colonização* e da necessidade de mão de obra para a lavoura da cana. Foi, portanto, no século XVII que os portos de Recife e de Salvador começaram a receber os primeiros contingentes significativos de trabalhadores cativos da África Ocidental (ALENCASTRO, 2000)¹.

A capitania de Pernambuco se estendia desde a Ilha de Itamaracá (norte do atual Estado de Pernambuco) até a foz do rio São Francisco (então, sul de Pernambuco), limite natural entre a capitania de Pernambuco e da Bahia de Todos os Santos, atual fronteira entre os Estados de Alagoas e de Sergipe. A subdivisão em sesmarias, principalmente no sul da capitania, uma área litorânea (Ilha de Itamaracá, Olinda, Várzea até o Cabo de Santo Agostinho), gerou grandes latifúndios e engenhos açucareiros (SILVA, 2011, p. 20/21), enquanto o norte permaneceu mais despovoado, favorecendo, talvez, a diáspora

1. Texto de Aruá Lima - Universidade Federal de Alagoas/UFAL.

de las capitanías, la centralización efectiva de la administración colonial del Imperio en la América portuguesa todavía tardó en despegar. De esta forma, hasta principios del siglo XVII, la administración seguía el aprendizaje europeo protofeudal, según el cual le competía al mantenedor de la capitania la responsabilidad de ofrecer seguridad, mantener el orden público y, sobre todo, fomentar la actividad productiva en ritmo de normalidad. (ASSIS, 2001)

En el siglo XVII, el crecimiento de la actividad cañera permitió que la capitania de Pernambuco obtuviera cierta centralidad en la periferia del imperio portugués. La actividad económica relacionada con el monocultivo de la caña de azúcar amplió el debate acerca del *sentido de la colonización* y de la necesidad de mano de obra para el cultivo de la caña de azúcar. Fue, por tanto, en el siglo XVII, cuando los puertos de Recife y Salvador empezaron a recibir los primeros contingentes significativos de trabajadores cautivos de África Ocidental (ALENCASTRO, 2000)¹.

La capitania de Pernambuco iba de la isla de Itamaracá (norte del actual Estado de Pernambuco) a la desembocadura del río San Francisco (entonces, sur de Pernambuco), el límite natural entre la capitania de Pernambuco y la bahía de Todos los Santos, la actual frontera entre los Estados de Alagoas y Sergipe. La subdivisión en sesmarias, principalmente en el sur de la capitania, el área costera (la isla de Itamaracá, Olinda, Várzea hasta el cabo de San Agustín) generó grandes latifundios y fincas de caña de azúcar (SILVA, 2011, pp. 20/21), mientras que el norte permaneció más despoblado, lo que quizá favoreció la diáspora de

1. Texto de Aruá Lima, de la Universidad Federal de Alagoas (UFAL).

de escravos para a Serra da Barriga, norte da capitania de Pernambuco.

É importante assinalar que a República Palmarina, entre os séculos XVI e XVII, não estava isolada; ela mantinha relações profundas com núcleos urbanos expressivos em comércio, entrepostos de escravos e engenhos açucareiros, com os quais mantinham vários tipos de relações: comércio agrícola, artefatos de uso cotidiano, prestação de serviços, mão de obra e diversos outros tipos de insumos, além de conhecimentos vários, por exemplo, técnicas agrícolas, olarias, manejos das ervas medicinais, assim como relações entre escravos, sesmeiros e autoridades coloniais. Esses núcleos eram situados entre o sul, norte e interiores da capitania de Pernambuco, como Itamaracá, Igarazú, Olinda, Porto Calvo, Santa Maria Madalena do Sul (atual Marechal Deodoro), Penedo, Laranjeiras, São Cristóvão², entre outras. Essas povoações foram se destacando economicamente por meio dessas relações agrárias e mercantis e com interrupções paralelas à invasão holandesa a partir de 1630. A população palmarina foi, ao longo do século XVII, consolidando-se: formava-se, naquele contexto, um estado paralelo ao da colônia, “um verdadeiro estado negro no Brasil” em pleno século XVII (LARA, 2010, p. 101)³, que crescia de modo vertiginoso, passando a ser um centro de atração para os negros que não se submetiam à escravidão e cada vez mais se tornava importante referência à liberdade e à autonomia, causando, assim, fortes incômodos para a administração colonial

2. Estas três últimas cidades estão às margens do rio São Francisco e fazem parte dos atuais Estados de Alagoas e de Sergipe: Penedo (Alagoas), Laranjeiras e São Cristóvão (Sergipe).

3. Conforme indica Artur Ramos (apud LARA, 2010, p.101).

esclavos hacia Serra da Barriga, en el norte de la capitania de Pernambuco.

Cabe señalar que las fronteras de la república palmareña, entre los siglos XVI y XVII, no estaban aisladas, mantenían relaciones profundas con núcleos urbanos expresivos en comercio, entrepostos de esclavos y fincas de caña de azúcar con los cuales mantenían varios tipos de relaciones: comercio agrícola, artefactos de uso cotidiano, prestación de servicios, mano de obra y diversos tipos de insumos y conocimientos varios, como técnicas agrícolas, alfarería, manipulación de hierbas medicinales, así como relaciones entre esclavos, titulares de sesmarias y autoridades coloniales. Estos núcleos estaban ubicados entre el sur, el norte y el interior de la capitania de Pernambuco, como Itamaracá, Igarazu, Olinda, Porto Calvo, Santa Maria Madalena do Sul (actualmente, Marechal Deodoro), Penedo, Laranjeiras y São Cristóvão², entre otras. Poco a poco, estos pueblos sobresalen económicamente a través de estas relaciones agrarias mercantiles, con interrupciones paralelas a la invasión holandesa a partir de 1630. La población palmareña se consolidó a lo largo del siglo XVII: en aquel contexto, se formaba un estado paralelo al de la colonia, “un verdadero estado negro en Brasil” en pleno siglo XVII (LARA, 2010, p. 101)³ y crecía tremendamente, pasando a ser un centro de atracción para los negros que no se sometían a la esclavitud y, cada vez más, se convertía en una referencia importante para la libertad y la autonomía, lo cual causaba muchas molestias a la administración colonial y creaba perspectivas

2. Estas tres últimas ciudades quedan en las orillas del río San Francisco y forman parte de los actuales Estados de Alagoas y Sergipe: Penedo, Alagoas, Laranjeiras y São Cristóvão.

3. Según lo indica Artur Ramos (apud LARA, 2010, p. 101).

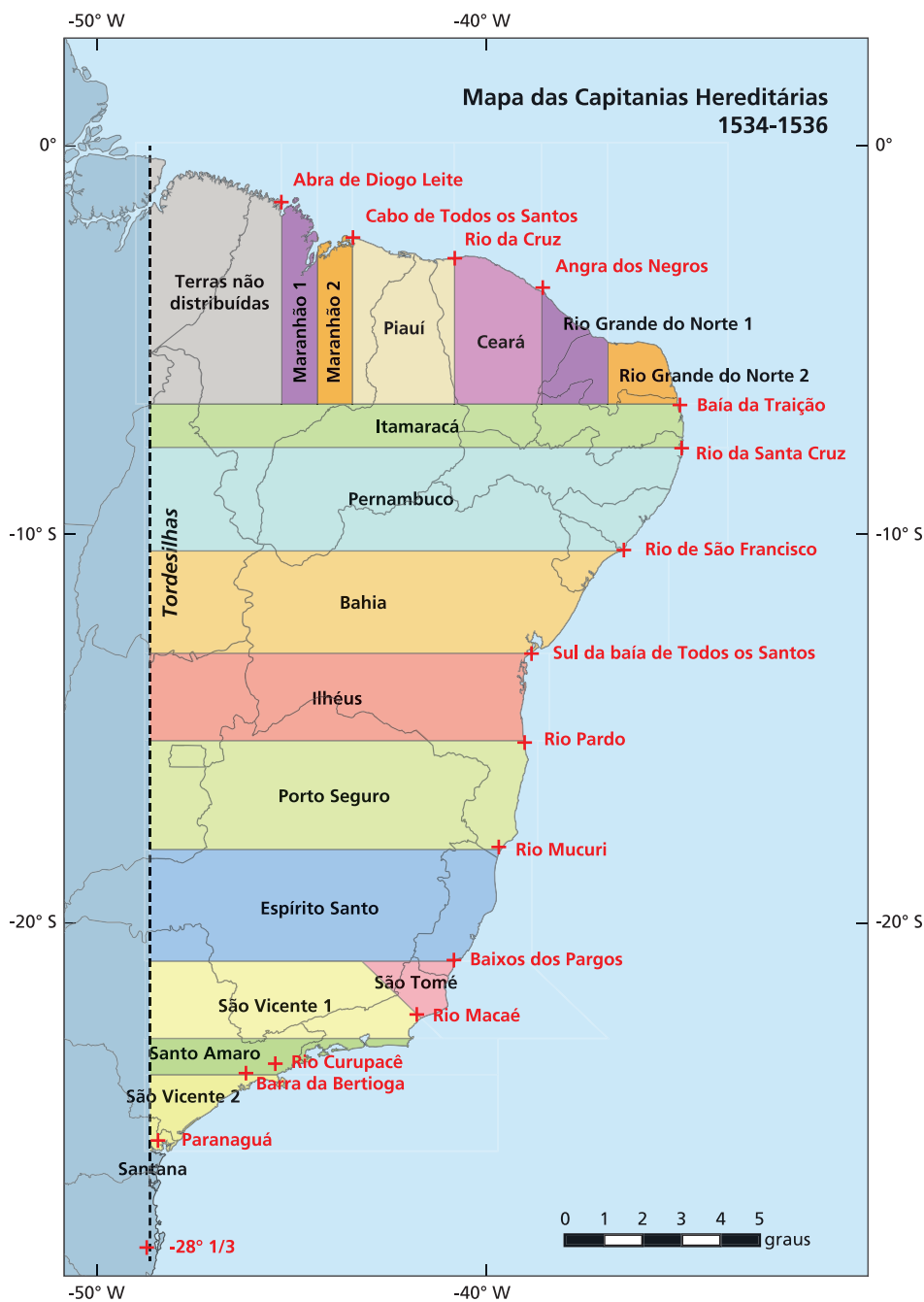


Figura 2. Capitanias Hereditárias – Brasil Colônia.

Figura 2. Capitanias Hereditárias – Brasil Colônia.

e perspectivas de liberdade e autonomia para os africanos escravizados.

A Serra da Barriga, vale repetir, abrigou o maior quilombo das Américas. É um patrimônio em si, depositário dessas e de outras riquezas, algumas boas, outras nem tanto, mas todas fazem parte da história e dos bens dos descendentes de africanos que hoje povoam o continente americano. E isso é só o começo de várias histórias, pois há muito por contar, repetir, refletir e ouvir (AMORIN, 2017).

3.2. Contexto Histórico Nacional – Palmares

No Brasil, um dos quilombos mais famosos que diz respeito à história dos descendentes africanos no país foi o Quilombo dos Palmares, em Pernambuco, no Nordeste brasileiro. A região concentrava grande contingente de escravos, que, oprimidos por seus “donos”, grandes latifundiários, e seus capatazes, oportunamente fugiram e fundaram, na Serra da Barriga, atualmente parte do Estado de Alagoas⁴, que faz fronteira com Pernambuco, a “República dos Palmares”⁵. Na época, por volta de 1670, o Quilombo dos Palmares abrigava milhares de quilombolas. No entanto, os quilombos abrigavam também outras categorias étnicas, principalmente índios que não se submetiam à escravidão.

4. No século XIX, parte do território da então província de Pernambuco foi dividida, criada a Província das Alagoas, atual Estado de Alagoas.

5. Termo utilizado por alguns autores não por relação à instituição política da República, mas por encerrar uma estrutura política criada pelos líderes dos diversos mocambos que compunham o Quilombo dos Palmares, formada por um Conselho e um líder geral eleito por toda sua comunidade.

de libertad y autonomía para los africanos esclavizados.

Serra da Barriga (Alagoas, Brasil), cabe repetir, abrigó el quilombo más grande de las Américas. Es un patrimonio en sí, depositario de éstas y otras riquezas, unas buenas, otras no tan buenas – pero todas forman parte de la historia y los bienes de los descendientes de africanos que actualmente pueblan el continente americano. Ese fue solo el principio de varias historias: todavía hay mucho que contar, repetir, pensar, escuchar (AMORIN, 2017).

3.2. El Contexto Histórico Nacional – Palmares

En Brasil, uno de los quilombos más famosos relacionado con la historia de los descendientes africanos en el país fue el Quilombo dos Palmares, en Pernambuco, en la región Noreste. La zona tenía un gran contingente de esclavos que, oprimidos por sus “dueños”, grandes terratenientes y sus capataces, se escaparon cuanto encontraron la oportunidad y fundaron, en Serra da Barriga, actualmente parte del Estado de Alagoas⁴, que hace frontera con Pernambuco, la “República de Palmares”⁵. En aquella época, hacia 1670, el Quilombo dos Palmares abrigaba miles de cimarrones. Sin embargo, los quilombos también abrigaban, entre otras categorías étnicas, principalmente a indios que no se sometían a la esclavitud.

4. En el siglo XIX, parte del territorio de la entonces provincia de Pernambuco fue dividido y se creó la provincia de Alagoas, el actual Estado de Alagoas.

5. Término utilizado por algunos autores, no por la relación con la institución política de la república, sino por entrañar una estructura política, creada por los líderes de varios *mocambos* que conformaban el Quilombo dos Palmares, y formada por un consejo y un líder general elegido por toda su comunidad.

Os historiadores, em sua maioria, fixam em 1597 a data em que começou a se organizar o Quilombo dos Palmares, quando um grupo de escravizados insurgiu-se contra os senhores de engenhos e seus comandados, assassinando todos e fugindo, em seguida, para a Serra da Barriga, Cerca Real dos Macacos, localizada no centro de um vale, cercada por uma floresta densa que permitia a visualização de todos os caminhos pelos quais viessem os inimigos.

Os mocambos, normalmente, recebiam o nome de suas lideranças e possuíam autonomia própria; além disso, seus líderes faziam parte do Conselho dos Maiorais. A terra era um bem coletivo. As atividades de pesca, coleta de frutos e plantio de raízes e cereais eram coordenadas pelo líder do mocambo, que distribuía os alimentos para todos os habitantes daquela localidade. O excedente era negociado com as populações que residiam próximas aos mocambos ou moravam nos engenhos.

Tudo no Quilombo dos Palmares foi e é grandioso: sua extensão territorial; sua população, que chegou a ter, segundo historiadores, 30 mil habitantes no ápice de sua organização social e política; as incursões realizadas (que chegaram a 23) pelos colonizadores holandeses e portugueses – a última, que destruiu a Cerca Real dos Macacos em 6 de fevereiro de 1694, tinha três comandantes, Bernardo Vieira de Melo, Sebastião Dias e Domingos Jorge Velho, tendo sido o maior contingente armado que se formou na história do Brasil Colônia, com mais de 20 mil homens e utilizando armas nunca vistas antes, como os canhões para destruir as paliçadas construídas no mocambo.

Dos muitos significados ou simbolismos que a Serra da Barriga encerra, existem dois

En su mayoría, los historiadores fijan en 1597 la fecha en que el Quilombo dos Palmares empezó a organizarse, cuando un grupo de esclavos se sublevó contra los señores de las fincas y sus comandados, asesinó a todos y, en seguida, se escapó a Serra da Barriga, Real Cercado de Macacos, ubicado en el centro de un valle, rodeado por un bosque denso que permitía la visualización de todos los caminos por donde podrían venir los enemigos.

Las comunidades o mocambos normalmente recibían el nombre de sus líderes y eran autónomas. Sus líderes formaban parte del Consejo de Mayorales. La tierra era un bien colectivo. Las actividades de pesca, recolección de frutas, siembra de raíces y cereales eran coordinadas por el líder del mocambo, quien las distribuía a todos los vecinos de esa localidad. El excedente era negociado con las poblaciones que residían cerca de los *mocambos* o vivían en las fincas.

Todo fue y sigue siendo grandioso en el Quilombo dos Palmares: su extensión territorial; su población, que llegó a tener, según los historiadores, 30.000 habitantes en el auge de su organización social y política; las incursiones realizadas por los colonizadores holandeses y portugueses, que ascendieron a 23 – la última, que destruyó el Real Cercado de Macacos el 6 de febrero de 1694, tenía tres comandantes, Bernardo Vieira de Melo, Sebastião Dias y Domingos Jorge Velho, siendo el contingente armado más grande que se formó en la historia del Brasil Colonia, con más de 20.000 hombres con armas jamás antes vistas, como los cañones para destruir las paliçadas construídas en el mocambo.

Entre los muchos significados o simbolismos que conlleva Serra da Barriga, existen dos que se



Figura 3. Desenho de Rugendas sobre um Mocambo.

Figura 3. Dibujo de un Mocambo de Rugendas.

que ficaram perdidos ao longo da história: a construção identitária do povo alagoano, que começou com a formação e a destruição do Quilombo dos Palmares; e a ocupação territorial pelos quilombolas, que não era reconhecida pelos estudiosos como marco de povoamento das Alagoas, porque não tinha os elementos representativos do poder colonizador, ou seja, o senhor de engenho, a casa grande, a senzala, o trabalho escravizador, a grande propriedade privada, a capela, o pelourinho, a câmara da vereança e as relações sociais, políticas e culturais que foram hierarquizadas a partir da visão etnocêntrica dos colonizadores.

Palmares como símbolo de uma sociedade multicultural étnica representou, principalmente, a resistência ao modelo colonial vigente durante determinado período da história da mundial. Sua diáspora, no entanto, representou a formação da sociedade alagoana e brasileira.

perdieron a lo largo de la historia: la construcción de la identidad del pueblo de Alagoas, que empieza con la formación y la destrucción del Quilombo dos Palmares, y la ocupación territorial por los cimarrones, que no es reconocido por los estudiosos como un hito del poblamiento de Alagoas, ya que no tenía los elementos representativos del poder colonizador: el señor de la finca, la casa de los amos, los barracones, el trabajo esclavizador, la gran propiedad privada, la capilla, la picota, el ayuntamiento y las relaciones sociales, políticas y culturales que se jerarquizaron con base en la visión etnocéntrica de los colonizadores.

Palmares, como símbolo de una sociedad étnica multicultural, representó principalmente la resistencia al modelo colonial vigente durante determinado periodo de la historia mundial. Sin embargo, su diáspora representó la formación de la sociedad de Alagoas y Brasil.

Durante uma quinta parte da história do Brasil, os quilombos ali reunidos sustentaram uma guerra ininterrupta contra dois dos melhores exércitos do mundo de então, as forças portuguesas e holandesas. Que ideais perseguiram esses negros? Quantos indígenas, mulatos, cafusos, cabras, sararás, brancos, morenos, loiros, todos, enfim, formaram o exército popular dos Palmares? Óbvio que buscavam o bem maior da liberdade.

Espalhados por uma área bem vasta da capitania de Pernambuco, principalmente na então comarca de Alagoas, divididos em 12 cidadelas (mocambos), quais sejam, Subupira, Dambrapanga, Andalaquituche, Santo Amaro, Osenga, Zumbi, Acotirene, Tabocas, Osenga, Amaro, Aqultune e Cerca Real dos Macacos, atual Serra da Barriga, a República Palmarina compreendia uma área extensa que ia de Ipojuca, no Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, até Penedo, em Alagoas.

O sonho palmarino custou caro a muitas vidas humanas, mas demonstrou a capacidade inventiva e criativa dos africanos e brasileiros escravizados ao recriarem uma sociedade oposta à do colonizador, com elementos trazidos da África e outros reelaborados no espaço palmarino. A organização social e política era definida pelo Conselho dos Maiorais, o qual teve três grandes lideranças, Aqultune, Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares.

Zumbi de quantos Palmares?

Sabe-se que o Zumbi histórico – o negro feito de carne, osso e paixão – nasceu livre em um dos mocambos palmarinos no ano de 1655, sendo aprisionado e entregue como escravo aos 7 anos de idade ao padre Antonio Melo, na cidade de

Durante una quinta parte de la historia de Brasil, los quilombos reunidos allí se mantuvieron en guerra ininterrumpida contra dos de los mejores ejércitos del mundo de entonces: las fuerzas portuguesas y las holandesas. ¿Qué ideales perseguían esos negros y los indígenas, mulatos, zambos, cabras, mestizos, blancos, morenos, rubios, todos, al fin y al cabo, que formaron el ejército popular de Palmares? Es obvio que buscaban el bien mayor de la libertad.

Distribuidos por un área bien vasta de la capitania de Pernambuco, principalmente en la entonces comarca de Alagoas, divididos en ciudadelas (mocambos), que llegaban a 12 – Subupira, Dambrapanga, Andalaquituche, Santo Amaro, Osenga, Zumbi, Acotirene, Tabocas, Sabalángá, Amaro, Aqultune y Real Cercado de Macacos, la actual Serra da Barriga –, la república palmareña comprendía un área extensa que iba de Ipojuca, en el cabo de San Agustín en Pernambuco, a Penedo, en Alagoas.

El sueño palmareño costó demasiado – muchas vidas humanas –, pero, por otro lado, demostró la capacidad inventiva y creativa de los africanos y brasileños esclavizados en la recreación de una sociedad opuesta a la del colonizador, con elementos traídos de África y otros reelaborados en el espacio palmareño. La organización social y política era definida por el Consejo de Mayorales, que tuvo tres grandes líderes: Aqultune, Ganga Zumba y Zumbi dos Palmares.

¿Zumbi de cuántos Palmares?

Se sabe que el Zumbi histórico – el negro hecho de carne, hueso y pasión – nació libre en uno de los *mocambos* palmareños en el año de 1655, y fue apresado y entregado como esclavo, a los siete años de edad, al padre Antonio Melo, en la

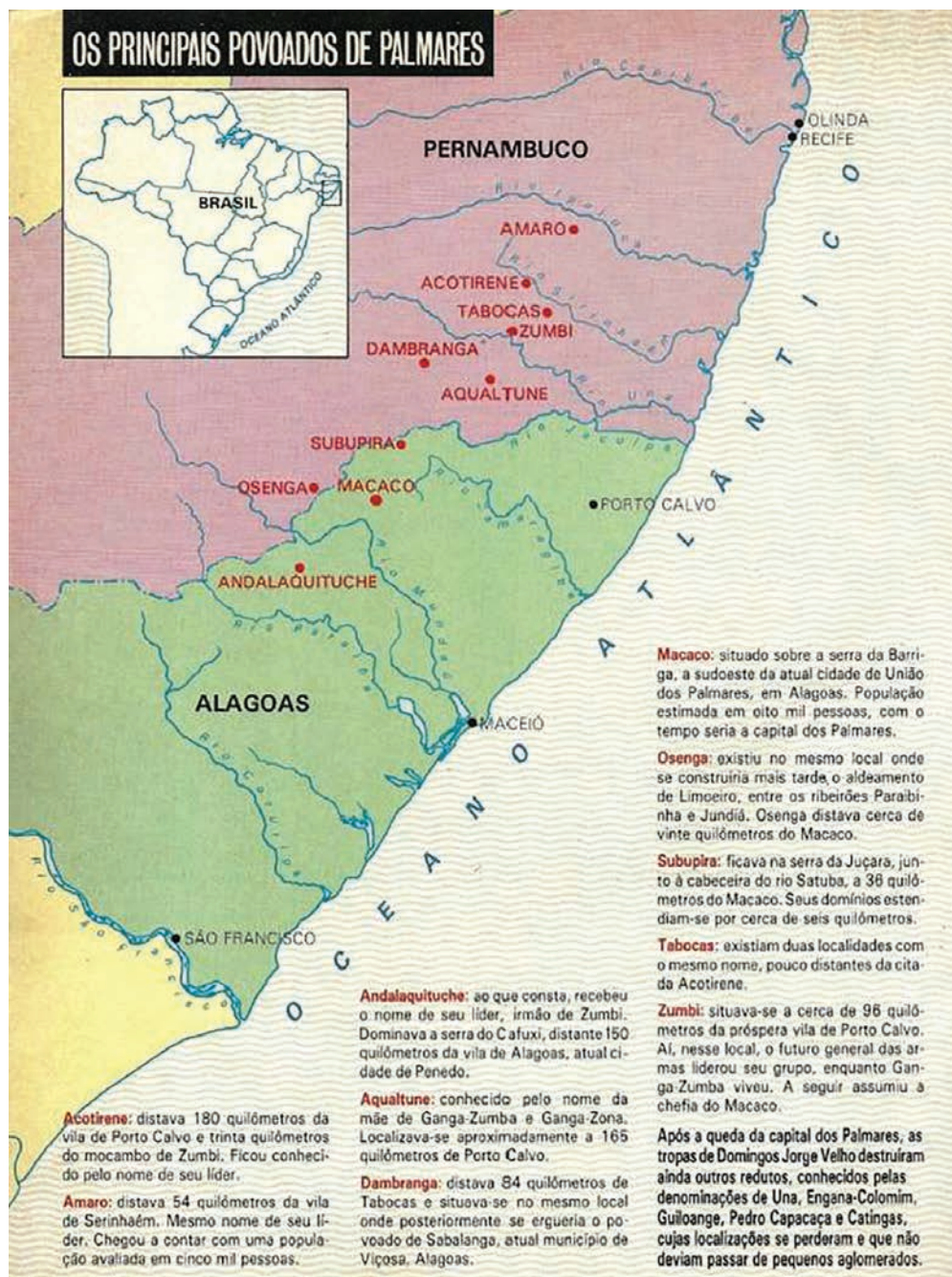


Figura 4. Principais povoados de Palmares (Galdino, Luiz. *Palmares*.1993)⁶

Figura 4. Principales pueblos de Palmares (Galdino, Luiz. *Palmares*, 1993)⁶

6. ARAÚJO, Renato. Apostila para os Educadores da Exposição: “Zumbi: a guerra do povo negro” SESC-Vila Mariana, 2015.

6. ARAÚJO, Renato. Cuaderno para los Educadores de la Exposición “Zumbi: la guerra del pueblo negro”. SESC Vila Mariana, 2015.

Porto Calvo. Ali fora batizado com o nome de Francisco e aprendeu a ler em português e latim. Um híbrido, portanto.

Aos 15 anos, fugiu para os Palmares e, apenas cinco anos depois, já se destacava como um exímio estrategista e comandante militar, enfrentando o experiente sargento-mor Manuel Lopes e suas tropas. Em 1680, após um malfadado acordo de paz entre o rei palmarino Ganga Zumba e o governador de Pernambuco, Pedro de Almeida, Zumbi, que se recusara a aderir a esse acordo, rebelou-se e se tornou o novo rei. Desde essa ruptura até o ano de 1694, quando um exército de mais de 2 mil homens liderados pelo bandeirante Domingos Jorge Velho conseguiu tomar a capital palmarina – Macaco –, Zumbi tornou-se uma lenda viva, um comandante invencível, sobre o qual se dizia ser mesmo imortal.

Até o início do século XX, a historiografia senhorial apregou a versão da morte de Zumbi e seus guerreiros como suicídio, que preferiram jogar-se de um penhasco a se entregarem às tropas coloniais – uma eficiente narrativa forjada para consagrar a ideia da assunção de sua derrota e o consequente reconhecimento da superioridade do Estado branco colonial. Foi uma estratégia obviamente necessária diante da impossibilidade de negar a permanente presença espiritual de Zumbi não como alma desencarnada do humano que foi, mas como espírito coletivo de resistência, encarnado na contínua luta dos pretos e pobres por justiça social.

Contudo, trata-se de versão já superada, pois é sabido que ele escapou ao cerco que destruiu Macaco, tendo resistido, ainda, durante um ano com seus guerrilheiros nas matas alagoanas, até ser denunciado por um de seus homens de confiança,

ciudad de Porto Calvo. Allí, fue bautizado con el nombre de Francisco y con él aprendió a leer en portugués y latín. Un híbrido, por tanto.

A los 15 años se escapa a Palmares y, sólo cinco años después, ya sobresale como exímio estratega y comandante militar, enfrentándose al experimentado sargento mayor Manuel Lopes y sus tropas. En 1680, tras un desafortunado acuerdo de paz entre el rey palmareño Ganga Zumba y el gobernador de Pernambuco, Pedro de Almeida, Zumbi, que se había negado a adherirse al acuerdo, se rebela y se convierte en el nuevo rey. Desde esa ruptura hasta el año de 1694, cuando un ejército de más de 2.000 hombres liderados por el *bandeirante* Domingos Jorge Velho logra apoderarse de la capital palmareña – Macacos –, Zumbi se convierte en una leyenda viviente, un comandante imbatible sobre el cual se decía que era inmortal.

Hasta principios del siglo XX, la historiografía señorial pregonó la versión que Zumbi y sus guerreros habían preferido el suicidio, saltando de un peñasco, frente a la alternativa de entregarse a las tropas coloniales. Fue una eficiente narrativa creada para consagrar la idea de asumir su derrota y el consecuente reconocimiento de la superioridad del Estado blanco colonial; una estrategia obviamente necesaria ante la imposibilidad de negar la permanente presencia espiritual de Zumbi, no como alma descarnada del humano que fue, sino como espíritu colectivo de resistencia, hecho carne en la continua lucha de los negros y los pobres por la justicia social.

Se trata de una versión ya superada, ya que, como se sabe, se escapó del asedio que destruyó Macacos, tras haber resistido durante un año con sus guerrilleros en los bosques de Alagoas, hasta que fue denunciado por uno de sus hombres

um mulato de nome Antonio Soares, que fora preso e torturado pelos soldados do capitão André Furtado de Mendonça. No dia 20 de novembro de 1695, portanto, Zumbi foi descoberto com 20 companheiros na Serra Dois Irmãos, no município de Viçosa, em Alagoas, e, como era de se esperar de um chefe guerreiro, morreu em combate.

Sua cabeça degolada fora exposta publicamente na cidade do Recife, por ordem do governador de Pernambuco, para servir de exemplo aos escravizados e como prova de que Zumbi não era imortal, tal como se costumava dizer àquela época. Mal sabia o Estado colonial que, em sua sanha por eliminar o homem, imortalizara a própria sociedade que o produzira, a sociedade palmarina de resistência, e é pela manutenção dessa resistência que, indiscutivelmente, Zumbi vive.

Para além do indivíduo símbolo, alçado ao panteão dos heróis nacionais, mas, ainda assim, mantido nos limites da individualidade, Zumbi precisa ser compreendido como o produto mais perfeito de uma construção social singular, a sociedade palmarina. Daí que ele seja, necessariamente, dos Palmares não apenas por haver nascido em um dos 12 mocambos que constituíam aquela federação negra, mas por incorporar, de forma lapidar, as características culturais de uma sociedade diaspórica de resistência. Nele se expressa exemplarmente a transculturalidade, característica de uma diversidade de grupos étnicos africanos que, para se constituírem como povo, souberam promover o criativo diálogo entre suas distintas tradições, entre elas e as dos povos indígenas e, mesmo, as do europeu.

No centro dessa dinâmica construtiva, o sentido de resistência certamente foi a liga

de confianza, un mulato llamado Antonio Soares, que había sido apresado y torturado por los soldados del capitán André Furtado de Mendonça. El 20 de noviembre de 1695, por tanto, encuentran a Zumbi con 20 compañeros en Serra Dois Irmãos, en el municipio de Viçosa, en Alagoas. Como se espera de un caudillo, cayó en combate.

Se expuso su cabeza decapitada en la ciudad de Recife, por orden del gobernador de Pernambuco, para que sirviera de ejemplo a los esclavos y como prueba de que Zumbi no era inmortal, como solían decir en aquella época. Pero el Estado colonial no se había dado cuenta de que, en su afán de eliminar al hombre, terminó inmortalizando a la misma sociedad que lo había producido, la sociedad palmareña de resistencia. Es por el mantenimiento de esa resistencia que, indiscutiblemente, Zumbi vive.

Más allá del individuo símbolo, elevado al panteón de los héroes nacionales, pero, aun así, mantenido en los límites de la individualidad, Zumbi debe ser comprendido como el producto más perfecto de una construcción social singular: la sociedad palmareña. Por eso es necesario que sea de Palmares, no sólo por haber nacido en uno de los doce *mocambos* que constituían aquella federación negra, sino también por incorporar, de forma esencial, las características culturales de una sociedad de la diáspora de resistencia. En él se expresa ejemplarmente la transculturalidad característica de una diversidad de grupos étnicos africanos que, para constituirse como pueblo, supo promover el diálogo creativo entre sus distintas tradiciones y entre éstas y las de los pueblos indígenas e, incluso, las de los europeos.

En el centro de esa dinámica constructiva, el sentido de resistencia seguramente fue la aleación

que possibilitou um amálgama cultural de tamanha magnitude, e, nisso, destaca-se Zumbi. Sua condição de transitividade entre a sociedade branca colonial e a sociedade palmarina multicultural certamente lhe dilatara a compreensão sobre a alteridade palmarina no contraste com o ser colonial. Explorador de si pelo olhar do outro senhorial, formara uma sólida consciência da incompatibilidade entre o modo palmarino de ser, diverso, múltiplo, aberto à presença de negros, indígenas e brancos pobres, e a sociedade colonial de mão única, latifundiária, excludente e monocultural. Compreende-se, então, sua firme recusa em compor com a sociedade escravocrata. Pleno do sentido de sua diferença, ele sabia que a composição significava não apenas cruzar fronteiras culturais em direção ao colonial, mas a própria destruição delas, que davam aos palmarinos os referenciais de sua identidade coletiva, pois, se Palmares comportava a diversidade de outras formas de ser, o colonial não comportaria, em nenhuma hipótese, a alteridade palmarina. Compor seria assinar a dissolvença de si, condição inaceitável para um Zumbi que, ao fugir da sociedade colonial, escolheu – como acontece em toda construção identitária – ser dos Palmares.

Acontece que, mais que uma sociedade de fugitivos à escravidão, ou alternativa, como querem fazer crer alguns historiadores, Palmares se apresenta de forma soberana como território multicultural e, portanto, inconciliável com um Estado colonial intrinsecamente exclusivista culturalmente e excludente no âmbito social. Daí a centralidade da resistência em sua prática política, pois resistentes sempre foram negros, índios e brancos plenamente palmarinos que sabiam que o seu lugar, na sociedade colonial, era reduzido ao de miseráveis a serem esmagados

que posibilitó una amalgama cultural de tamaña magnitud, y ahí sobresale Zumbi. Su condición de transitividad entre la sociedad blanca colonial y la sociedad palmareña multicultural seguramente había dilatado la comprensión que tenía de la alteridad palmareña en el contraste con el ser colonial. Explorador de sí por la mirada hacia el otro señorial, había formado una sólida conciencia de la incompatibilidad entre el modo palmareño de ser, diverso, múltiple, abierto a la presencia de negros, indígenas y blancos pobres, y la sociedad colonial de sentido único, terrateniente, excluyente y monocultural. Entonces, se comprende su firme negativa a componer una sociedad esclavista. Conocedor del sentido de su diferencia, sabía que la composición significaba no sólo el cruce de fronteras culturales hacia lo colonial, sino la propia destrucción de esas fronteras, que les daba a los palmareños la referencia de su identidad colectiva, ya que, si Palmares entrañaba la diversidad de otras formas de ser, por otro lado, lo colonial no soportaría, absolutamente, la alteridad palmareña. Componer sería la disolución de sí, una condición inaceptable para Zumbi, quien, al escaparse de la sociedad colonial, eligió – como ocurre en todas las construcciones de identidad – ser de Palmares.

Sucede que, más que una sociedad de fugitivos de la esclavitud, o una sociedad alternativa, como algunos historiadores nos quieren hacer creer, Palmares se presenta, de forma soberana, como territorio multicultural y, por lo tanto, irreconciliable con un Estado colonial intrínsecamente exclusivista en lo cultural y excluyente en lo social. De ahí viene la centralidad de la resistencia en su práctica política, ya que los resistentes siempre fueron negros, indios y blancos, plenamente palmareños, quienes sabían que su lugar en la sociedad colonial había sido reducido a la de miserables que habrán de ser

como combustível motriz da moenda colonial europeia.

Palmares, assim visto, não atuou apenas como entrave à expansão da monocultura latifundiária canavieira, o que levou o historiador português Rocha Pita a afirmar que, em relação à capitania de Pernambuco, para a classe senhorial “[...] lhe foi necessário ir ganhando a palmos o que se lhe concedera a léguas.[...]” (PITA, 1976, p. 60). Para além, a sociedade palmarina constituiu-se como um espaço cultural autoafirmado, uma verdadeira experiência de alteridade, em que a diferença pôde ser exercida em sua plenitude porque se tornou condição *sine qua non* de sua própria existência. Assim, resistia-se pela cultura e na cultura pela resistência.

Os primeiros sete anos de vivência de Zumbi naquela sociedade foram suficientes para lhe darem a certeza de que, no colonial, mesmo dominando o latim, o português e o idioma palmarino, não passaria de um negro culto, o que significava muito pouco em uma sociedade na qual a pele preta equivalia a uma condenação eterna como inferior e excluído. Não é difícil imaginar seu corpo adolescente de 15 anos a remexer-se insone pela madrugada, inquieto sob a perspectiva de um futuro de invisibilidade, vibrando sob os ecos distantes dos trupés e tambores palmarinos que, nas noites festivas, faziam fundo a certa quadrinha cantada em tom de deboche:

Folga negro
Branco não vem cá
Se vier
O diabo há de levar
Folga negro
Branco não vem cá

aplastados como combustível motriz de la molienda colonial europea.

Por esta perspectiva, Palmares no sólo fue una traba para la expansión del monocultivo en las grandes fincas de caña de azúcar, lo que llevó al historiador português Rocha Pita a afirmar que, con relación a la capitania de Pernambuco, para la clase señorial, “[...] fue necesario ganar palmo a palmo lo que les habían concedido legua por legua [...]” (PITA, 1976, p. 60). Además, la sociedad palmareña se convirtió en un espacio cultural de autoafirmación, una verdadera experiencia de alteridad, donde la diferencia pudo ejercerse en su plenitud porque se había convertido en una condición *sine qua non* de su propia existencia. Así, se resistía por la cultura y en la cultura por la resistencia.

Los primeros siete años de vida de Zumbi en aquella sociedad fueron suficientes para darle la seguridad de que, en lo colonial, aun dominando el latín, el portugués y el idioma palmareño, no pasaría de ser un negro culto, lo que significaba muy poco en una sociedad donde la piel negra equivalía a una condena eterna como inferior y excluido. No es difícil imaginarse su cuerpo adolescente de 15 años, moviéndose por el insomnio en la madrugada, inquieto ante la perspectiva de un futuro de invisibilidad, vibrando bajo los ecos distantes de los ritmos y los tambores palmareños, que en las noches de fiesta, eran el telón de fondo para cierta quarteta cantada en tono burlón:

Descansa negro
Blanco no viene acá
Si viene
El diablo lo llevará
Descansa negro
Blanco no viene acá

*Se ele vier
Pau há de levar*

A perspectiva de um Palmares do deboche amplia substancialmente nosso entendimento sobre o esforço da sociedade escravista para destruí-lo. Aquela sociedade negra constituía uma verdadeira afronta não apenas à ordem colonial, mas ao orgulho e sentido de superioridade europeu, o que implicava no estremecimento da própria identidade considerada dominante. Se o colonial era a redução do negro à desidentidade, à negação de sua condição humana e cultural, Palmares, em contrapartida, era a afirmação de uma alteridade que funcionava especularmente como força desestabilizadora da certeza senhorial sobre sua condição superior, o que se percebe no apelo à desforra realizado por Fernão Carrilho – capitão das forças militares contrapalmarinas – ao tentar despertar a *anima* de seus soldados, alegando que, embora a multidão dos inimigos fosse grande, era uma multidão de escravos, a quem a natureza criou mais para obedecer do que para resistir. “[...] Que era grande o descrédito para todo Pernambuco, servi-lhes de açoite os mesmos negros, que por eles foram muitas vezes açoitados [...]”. Decerto aquele capitão intuía o descompasso entre a representação escrava inferior, que dava sustentação à sua própria identidade branca senhorial, e o signo palmarino autoafirmado, que transbordava subversivamente tal inferioridade. Desde aquela época, o Palmares real não cabia, como ainda hoje não cabe, na forma ideológico-simbólica colonial, pois continua sendo o que escapa à racionalidade exclusivista, ao positivismo fossilizante, continua

*Si es que viene
Una paliza le van a dar*

La perspectiva de un Palmares burlón amplía considerablemente nuestra comprensión del esfuerzo de la sociedad esclavista para destruirlo. Aquella sociedad negra constituía una verdadera afronta no sólo para el orden colonial, sino también para el orgullo y el sentido de superioridad europeo, lo que conllevaba la agitación de la propia identidad considerada dominante. Si lo colonial era la reducción del negro a la ausencia de identidad, a la negación de su condición humana y cultural, Palmares, como contrapartida, era la afirmación de una alteridad que funcionaba especularmente como una fuerza desestabilizadora de la seguridad señorial sobre su condición superior, lo que se percibe en el recurso a la venganza realizado por Fernão Carrilho – capitán de las fuerzas militares antipalmareñas – al tratar de levantar la moral de sus soldados, alegando que puesto que la multitud de enemigos era grande, era una multitud de esclavos, a quien la naturaleza creó más para obedecer que para resistir. “[...] Que era grande el descrédito para todo Pernambuco, que les sirvieran de azote los mismos negros, que por ellos muchas veces fueron azotados [...]”. Seguramente, ese capitán intuía el descompás entre la representación esclava inferior, que sostenía su propia identidad blanca y señorial, y la señal palmareña autoafirmada, que rebasaba subversivamente tal inferioridad. Desde aquella época, la realidad de Palmares no cabía, como todavía hoy no cabe, en el molde ideológico-simbólico colonial, pues sigue siendo lo que se escapa a la racionalidad exclusivista, al positivismo fossilizante, ya que continúa siendo el olor

sendo o invisível cheiro de vida que permanece a incomodar a sociedade da morte⁷.

Cronologia

1597 – Escassez alimentar e maus-tratos. Fuga de cerca de 40 escravos de um engenho próximo à Vila de Porto Calvo, no sul de Pernambuco. (GOMES, F., 2005, p.48) (adultos e homens em sua maioria, algumas mulheres e crianças) (RUFINO, 1985, p. 7);

1602 – Primeiros registros de fuga de escravos para a região chamada de “Palmares” (local situado a 120 km da região costeira, cheia de palmeiras, na qual se formavam os mocambos, isto é, habitações de estilo arquitetônico tradicional africano ou “choças”). No período áureo, Palmares chegou a abranger mocambos em uma área de 50 km de largura. A Expedição Bartolomeu Bezerra foi a primeira expedição portuguesa contra Palmares (alguns mocambos foram destruídos e diversos fugitivos foram capturados);

1630 – Invasão holandesa (que duraria 24 anos). A primeira expedição foi malsucedida na Bahia em 1621, mas bem-sucedida em Pernambuco, com o “cerco de Olinda” (facilitando fuga de escravos e possivelmente aumentando a população de Palmares). Os holandeses chegaram a chamar Pernambuco de “Zuickerland” (Terra do Açúcar). Houve importantes batalhas nos anos seguintes;

1630 – Surgimento de Palmares, que viria ser conhecido na época como “Angola Janga”, ou “Pequena Angola”, com 11 mil a 20-30 mil habitantes no auge (1670), antes de sua destruição;

7. Texto de Araújo, Clébio Correia de. *Zumbi de quantos palmares*. Universidade Estadual de Alagoas, coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Vice-Reitor da UNEAL.

invisible de la vida que permanece estorbando a la sociedad de la muerte⁷.

Cronología

1597 – (escasez de alimentos y malos tratos) Fuga de cerca de 40 esclavos de una finca cerca de la villa de Puerto Calvo en el sur de Pernambuco. (GOMES, F., 2005, p. 48) (adultos y hombres en su mayoría, algunas mujeres y niños) (RUFINO, 1985, p. 7);

1602 – Primeros registros de fuga de esclavos hacia la región llamada Palmares (un lugar a 120 km de la región costera, lleno de palmeras, donde formaban los *mocambos*) (viviendas de estilo arquitectónico tradicional africano o chozas) – en su apogeo, Palmares llegó a abarcar *mocambos* en un área de 50 km de ancho. Expedición Bartolomeu Bezerra – Primera expedición portuguesa contra Palmares (algunos *mocambos* fueron destruidos y varios fugitivos fueron capturados);

1630 – Invasión holandesa (que duraría 24 años); (1ª expedición frustrada en Bahía en 1621) Exitosa en Pernambuco con el asedio de Olinda (facilitando la fuga de esclavos y, posiblemente, aumentando la población de Palmares). Los holandeses llegaron a apodar Pernambuco de *Zuickerland* (la Tierra del Azúcar) y hubo importantes batallas en los años siguientes;

1630 – Surgimiento de Palmares (que, en aquella época, sería conocida como Angola Janga o Pequeña Angola – con 11 poblados de 20.000 o 30.000 habitantes en su apogeo – 1670 –, antes de su destrucción);

7. Texto de Araújo, Clébio Correia de. *Zumbi de quantos palmares*. Universidad Estatal de Alagoas, coordinador del Núcleo de Estudios Afrobrasileños y vicerrector de UNEAL.

1637 – Início da administração (de sete anos) de Maurício de Nassau:

Maurício de Nassau fez uma reforma administrativa e desenvolveu o sistema açucareiro (a guerra tinha destruído boa parte dos engenhos). Dos 15 mil habitantes que tinham fugido da guerra, 5 mil eram escravos. Conquistou muitos senhores de engenho ao incrementar a produção açucareira com técnicas e promessas de lucros ao abrir o mercado exportador holandês. Houve um grande florescimento com a chegada de intelectuais ligados ao renascentismo flamengo, como os pintores Franz Post e Albert Eckhout, o botânico Jorge Markgraf e o arquiteto Pieter Post. Graças à espionagem de Bartolomeu Lins – talvez um mestiço que havia vivido em Palmares, segundo GOMES, 2005, p.65, enviado dos holandeses a Palmares –, descobriu-se que havia dois grandes mocambos, um com 5 mil habitantes e o outro com 6 mil;

1640 – Fim do domínio espanhol (União Ibérica) sob Portugal;

1644 – Primeira expedição holandesa contra Palmares. Maurício de Nassau enviou o capitão Rodolfo Baro, que lutou com sucesso contra os portugueses, mas fracassou diante dos palmarinos em função de suas táticas de guerrilha incompatíveis com as táticas de exército. Início da Insurreição Pernambucana;

1645 – Segunda expedição holandesa contra Palmares, chefiada pelo capitão João Blaer, especialista em guerras de emboscada, mas que também fracassou em derrotar Palmares. Só encontrou residências vazias. Em um dos mocambos abandonados, encontrou 200 casas, nas quais residiam cerca de 1.500 habitantes;

1637 – Inicio de la administración (de siete años) de Mauricio de Nassau:

Mauricio de Nassau hizo una reforma administrativa y desarrolló el sistema cañero (la guerra había destruido gran parte de las fincas). De los 15.000 habitantes que habían escapado de la guerra, 5.000 eran esclavos. Conquistó muchos dueños de fincas al incrementar la producción cañera, con técnicas y promesas de beneficios, y al abrir el mercado exportador holandés; hubo una gran prosperidad con la llegada de intelectuales relacionados con el Renacimiento flamenco, entre ellos, artistas y científicos como los pintores Franz Post y Albert Eckhout, el botánico Jorge Markgraf y el arquitecto Pieter Post. Gracias al espionaje de Bartolomeu Lins (quizá un mestizo que había vivido en Palmares, según GOMES, 2005, p. 65), enviado a Palmares por los holandeses, se descubrió que había dos grandes *mocambos*, uno con 5.000 y otro con 6.000 habitantes.

1640 – Fin del dominio español (unión ibérica) sobre Portugal;

1644 – En la primera expedición holandesa contra Palmares, Mauricio de Nassau envía al capitán Rodolfo Baro (luchó exitosamente contra los portugueses, pero cayó ante los palmareños que usaban táticas de guerrilla, incompatibles con las táticas de un ejército). Inicio de la insurrección pernambucana;

1645 – Segunda expedición holandesa contra Palmares, liderada por el capitán João Blaer (experto en guerras de emboscada, pero tampoco logra derrotar Palmares). Sólo encuentra viviendas vacías. En uno de los *mocambos* abandonados, encontró 200 casas, donde vivían cerca de 1.500 residentes;

1650-1670 – Uma estimativa aponta a chegada ao Brasil de 360 mil a 500 mil escravos africanos (só de Angola) nesse período;

1654 – Expulsão dos holandeses. Em batalhas, como a do Monte das Tabocas e a do Guararapes, os colonos portugueses (que incluíam tropas indígenas e africanas) contaram com apoio da Inglaterra e conseguiram vencer os holandeses. Com a expulsão dos holandeses, os portugueses podiam cuidar melhor do “inimigo interno”;

1655 – Nascimento de Zumbi. O novo governador de Pernambuco, Francisco Barreto, enviou o comandante Brás da Rocha Cardoso e mais 600 homens para marchar contra Palmares (os palmarinos bateram em retirada). Jácome Bezerra e Antônio Dias capturam 200 quilombolas. Também é a possível data do rapto de Zumbi, recém-nascido;

1676 – Expedição devastadora promovida por Fernão Carrilho forçou Ganga Zumba a escrever uma carta ao governador de Pernambuco, Pedro de Almeida, pedindo um acordo de paz. O governador respondeu dizendo que aceitaria os termos se Ganga Zumba devolvesse os escravos africanos, ou seja, os não nascidos em Palmares, e mudassem de posição dos assentamentos para mais próximo da costa. Ganga Zumba aceitou os termos do governador, mas Zumbi se recusou;

1678 – Acordo de Paz entre o governador Pedro de Almeida e Ganga Zumba;

1680 – Morte de Ganga Zumba por envenenamento;

1680-1686 – Seis expedições de portugueses tentaram conquistar Palmares e falharam (GOMES, 2005, pp. 145 e ss.; ver também 187);

1650-1670 – Un cálculo señala la llegada a Brasil de 360.000 a 500.000 esclavos africanos (solamente de Angola) en este periodo;

1654 – Expulsión de los holandeses – En batallas como la del cerro de Tabocas y Guararapes, los colonos portugueses (entre los cuales había tropas indígenas y africanas) contaron con el apoyo de Inglaterra y logran derrotar a los holandeses. Con la expulsión de los neerlandeses, los portugueses podían cuidar mejor del “enemigo interno”;

1655 – Nacimiento de Zumbi – El nuevo gobernador de Pernambuco, Francisco Barreto, envía al comandante Brás da Rocha Cardoso y más de 600 hombres para que marchen contra Palmares (los palmareños se batieron en retirada). Jácome Bezerra y Antônio Dias capturan doscientos cimarrones. Posible fecha del secuestro de Zumbi, recién nacido;

1676 – Expedición devastadora promovida por Fernão Carrilho fuerza a Ganga Zumba a escribirle una carta al gobernador de Pernambuco, Pedro de Almeida, para pedirle un acuerdo de paz. El gobernador le contesta diciéndole que aceptaría las condiciones si Ganga Zumba le devolviese los esclavos africanos, es decir, los no nacidos en Palmares, y desplazase los asentamientos a un lugar más cercano a la costa. Ganga Zumba acepta las condiciones del gobernador, pero Zumbi las rechaza;

1678 – Acuerdo de paz entre el gobernador Pedro de Almeida y Ganga Zumba;

1680 – Muerte de Ganga Zumba por envenenamiento;

1680-1686 – Seis expediciones portuguesas tratan de conquistar Palmares y fracasan (GOMES, 2005, pp. 145 y ss.; véase también p. 187);



Figura 5. Desenho de Thiago Oli representando as batalhas dos palmarinos contra a colônia.

Figura 5. Dibujo de Thiago Oli representando las batallas de los palmareños contra la colonia.

1692 – Bandeirante paulista Domingos Jorge Velho (1641-1705) sofreu a pior derrota em sua tentativa de invadir Palmares;

1694 – Destruição de Palmares pelos bandeirantes paulistas Domingos Jorge Velho, Bernardo Vieira de Mello e André Furtado de Mendonça. Fuga de Zumbi;

1695 – Carta do rei de Portugal a Zumbi com proposta de paz, provavelmente recusada;

1695 – Morte de Zumbi (encontrado seu refúgio, foi assassinado e degolado);

1692 – El *Bandeirante* paulista Domingos Jorge Velho (1641-1705) sufre la peor derrota cuando trata de invadir Palmares;

1694 – Destrucción de Palmares por los *bandeirantes* paulistas Domingos Jorge Velho, Bernardo Vieira de Mello y André Furtado de Mendonça. Fuga de Zumbi;

1695 – Carta del rey de Portugal a Zumbi, con una propuesta de paz, probablemente rechazada.

1695 – Muerte de Zumbi (cuando encuentran su escondite, es asesinado y decapitado);

1697 – “Fim” de Palmares. Camoanga foi o sucessor de Zumbi e teria liderado o que restou de Palmares até 1703, quando foi morto por um ataque das forças coloniais. (GOMES, 2005, p. 137). Mouza teria sucedido Camoanga na liderança de Palmares até 1711. (GOMES, 2005, p. 137).

1697 – “Fin” de Palmares – Camoanga fue el sucesor de Zumbi y habría liderado lo que restó de Palmares hasta 1703, cuando fue muerto por un ataque de las fuerzas coloniales. (GOMES, 2005, p. 137) Mouza habría sucedido a Camoanga en el liderazgo de Palmares hasta 1711. (GOMES, 2005, p. 137).



4. INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

4.1. Marco legal: acautelamento federal

Decreto-lei nº 25 de 1937: organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional:

- Livros do Tombo Histórico, Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (IPHAN);

Lei federal nº 3.924 de 1961: dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

Decreto federal nº 95.855, de 21 de março de 1988: *declara Monumento Nacional da Serra da Barriga, em União dos Palmares, Estado de Alagoas, e dá outras providências.*

Constituição Federal de 1988 institui em seus artigos:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

4. INSTRUMENTOS DE PROTECCIÓN

4.1. Marco legal: protección federal

Decreto-ley nº 25 de 1937: Organiza la protección del patrimonio histórico y artístico nacional:

- Libros de Protección Histórica y de Conservación Arqueológica, Etnográfica y Paisajística.

Ley federal nº 3.924 de 1961, que trata de los monumentos arqueológicos y prehistóricos.

Decreto federal nº 95.855, del 21 de marzo de 1988: *Declara como Monumento Nacional Serra da Barriga en União dos Palmares, Estado de Alagoas, y estipula otras medidas.*

Constitución Federal Brasileña de 1988 instituyó en sus artículos:

Artículo 215. El Estado asegurará a todos el pleno ejercicio de los derechos culturales y el acceso a las fuentes de la cultura nacional, y apoyará e incentivará la valoración y la difusión de las manifestaciones culturales.

§ 1º El Estado protegerá las manifestaciones de las culturas populares, indígenas y afrobrasileñas, y las de otros grupos partícipes del proceso civilizatorio nacional.

Artículo 216. Constituyen patrimonio cultural brasileño los bienes de naturaleza material e inmaterial, tomados individual o conjuntamente, que se refieran a la identidad, la acción o la memoria de los distintos grupos formadores de la sociedad brasileña, en que se incluyen:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

§ 2º Cabem à administração pública, na forma da lei, a gestão da documentação governamental e as providências para franquear sua consulta a quantos dela necessitem.

§ 3º A lei estabelecerá incentivos para a produção e o conhecimento de bens e valores culturais.

§ 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 5º Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos.

Decreto federal nº 96.038, de 12 de maio de 1988: *“declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terra constituída pela Serra da Barriga, declarada Monumento Nacional, situada no Município de União dos Palmares, Estado de Alagoas.”*

I – Las formas de expresión;

II – Los modos de crear, hacer y vivir;

III – Las creaciones científicas, artísticas y tecnológicas;

IV – Las obras, objetos, documentos, edificaciones y demás espacios destinados a las manifestaciones artístico-culturales;

V – Los conjuntos urbanos y yacimientos de valor histórico, paisajístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico y científico.

§ 1º El poder público, con la colaboración de la comunidad, promoverá y protegerá el patrimonio cultural brasileño a través de inventarios, registros, vigilancia, conservación y expropiación, y otras formas de protección y preservación.

§ 2º Le competen a la administración pública, conforme a derecho, la gestión de la documentación gubernamental y las medidas para permitir que sea consultada por los que la necesiten.

§ 3º La ley establecerá incentivos para la producción y el conocimiento de bienes y valores culturales.

§ 4º Los daños y amenazas al patrimonio cultural serán castigados, conforme a derecho.

§ 5º Se conservan todos los documentos y los sitios que posean reminiscencias históricas de los antiguos quilombos.

Decreto federal nro. 96.038 del 12 de mayo de 1988: *“declara de utilidad pública, a efectos de expropiación, el área de tierra constituída por Serra da Barriga, declarada monumento nacional y ubicada en el municipio de União dos Palmares, en el Estado de Alagoas”.*

Lei federal nº 9.315, de 20 de novembro de 1996: inscreve o nome de Zumbi dos Palmares no “Livro dos Heróis da Pátria”.

Lei federal nº 12.519, de 10 de novembro de 2011: institui o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

4.2. Demais Legislações Incidentes na área de proteção e de entorno:

- **Direitos humanos e proteção da população negra: Constituição Federal de 1988;**
- **Legislação Ambiental: Federal, Estadual, Municipal.**

Áreas de preservação permanente (APPs): de acordo com o Código Florestal Brasileiro, cursos d’água e áreas altas têm que ser preservados. O objetivo das APPs previstas no Código Florestal é proteger a biodiversidade e os recursos hídricos e evitar a erosão do solo. O

Ley federal nro. 9.315 de 20 de noviembre de 1996: Inscribe el nombre de Zumbi dos Palmares en el “Libro de los Héroeos de la Patria”.

Ley federal nro. 12.519 de 10 de noviembre del 2011: Instituye el Día Nacional de Zumbi y de la Consciencia Negra.

4.2. Otras Leyes Atinentes al área de protección y los alrededores:

- **Derechos humanos y protección de la población negra: Constitución Federal de Brasil de 1988;**
- **Legislación Ambiental: Federal, Estatal, Municipal.**

Áreas de preservación permanente: Código Forestal Brasileño: cursos de agua y áreas altas tienen que ser preservados: el objetivo de las áreas de preservación permanente estipuladas en el Código Forestal es la protección de la biodiversidad y los recursos hídricos, y evitar



Mirante no Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Acervo IPHAN – Foto: Candice Ballester

Mirador en el Parque Memorial Quilombo dos Palmares. Colección IPHAN – Foto: Candice Ballester

Código Florestal atual estabelece como APPs as florestas e demais formas de vegetação natural situadas às margens de lagos ou rios (perenes ou não), nos altos de morros, nas restingas e manguezais, nas encostas com declividade acentuada, nas bordas de tabuleiros ou chapadas com inclinação maior que 45° e nas áreas em altitude superior a 1.800 metros, com qualquer cobertura vegetal;

- **Regularização Fundiária – legislação correlata à atuação do** Instituto Nacional De Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Uso do Solo, código de posturas: legislação municipal;

la erosión del suelo. El Código Forestal actual establece como áreas de preservación permanente (APP) las florestas y demás formas de vegetación natural ubicadas en las orillas de lagunas o ríos (perennes o no); en las cimas de los cerros; en restingas y manglares; en las pendientes con declividad elevada y los bordes de altiplanos o mesetas con inclinación superior a 45°; y en las áreas de altitud superior a 1.800 metros, con cualquier cobertura vegetal.

- **Reglamentación territorial – legislación referente a la actuación del Instituto Nacional de Colonización y Reforma Agraria (INCRA);**
- Uso del suelo, código de posturas: legislación municipal.



5. JUSTIFICATIVA

Como parte do patrimônio não só material, mas, principalmente, imaterial, bens acumulados, em termos antropológicos, são manifestados pelas camadas populares da região, sobretudo em aspectos religiosos e míticos, e oferecem, ao imaginário popular de diferentes camadas sociais, de modo geral, uma estreita relação com a ancestralidade africana e também, em termos religiosos, com o candomblé e outros cultos que derivam dessas práticas. É um sistema religioso fundamental para a constituição de identidades quilombolas que, nas últimas duas décadas, vêm reaparecendo no cenário político brasileiro e extrapolando fronteiras nacionais em busca de reconhecimento e sentido de pertencimento étnico, cultural, territorial.

O reconhecimento da Serra da Barriga como patrimônio cultural do MERCOSUL, além de contribuir para o reconhecimento dos indivíduos e suas comunidades de matrizes africanas no continente americano, assim como nos Estados nacionais da região, representa também uma reparação às perseguições e à intolerância (RAFAEL, 2012) praticadas e reveladas por meio dos quilombos, refúgios de negros “foragidos” e perseguidos por séculos e que hoje, como não poderia deixar de ser, são reconhecidos como testemunhos da resistência e dos processos de ressignificação das referências culturais dos afrodescendentes na construção das identidades da América, em especial dos países do MERCOSUL.

O Quilombo dos Palmares representa um marco na luta dos escravos no Brasil. Tal processo diz respeito aos ancestrais africanos, que se manifestam nas formas imateriais de suas

5. JUSTIFICACIÓN

Como parte del patrimonio, no sólo material, sino principalmente inmaterial, se trata de bienes acumulados que, en términos antropológicos, son manifestados por los estratos populares de la región, sobre todo en términos religiosos y míticos que ofrecen al imaginario popular de distintos estratos sociales – por lo general, en estrecha relación con la ancestralidad africana y, además, en términos religiosos, con el candomblé y otros cultos que derivan de esas prácticas –, un sistema religioso fundamental para la constitución de identidades cimarronas que, en las dos últimas décadas, empiezan a reaparecer en la escena política brasileña y cruzan las fronteras nacionales en busca de reconocimiento y sentido de pertenencia étnica, cultural y territorial.

El reconocimiento de Serra da Barriga como Patrimonio Cultural de MERCOSUR, además de contribuir al reconocimiento de los individuos y sus comunidades de matrizes africanas en el continente americano, y en los Estados nacionales de la región, representa también un desagravio por las persecuciones y la intolerancia (RAFAEL, 2012) practicadas y reveladas a través de los quilombos, refugios de negros “fugitivos” y perseguidos por siglos que actualmente, como no podía ser de otra manera, son reconocidos como testimonios de la resistencia y los procesos de ressignificación de las referencias culturales de los afrodescendientes en la construcción de las identidades de América, especialmente con relación a los países de MERCOSUR.

El Quilombo dos Palmares representa un hito en la lucha de los esclavos en Brasil. Este proceso se refiere a los ancestros africanos que se manifiestan en las formas inmateriales de sus religiones, sus

religiões, deuses, mitos, objetos sagrados de seus cultos, artefatos de uso cotidiano, alimentos, expressões culturais e alguns espaços geográficos mantidos por seus descendentes como espaço sagrado ou de preservação da história das pessoas negras trazidas do além-mar. Espaços que fazem parte da memória e da cultura das pessoas negras, o que significa a afirmação de uma visão multiétnica constituída e caracterizada pelo pluralismo sociocultural com seus multissegmentos nas sociedades contemporâneas da região do MERCOSUL.

Serra da Barriga – valores que justificam e atestam a importância do bem como Patrimônio Cultural do MERCOSUL

Apesar de tratar-se de fato histórico e social dentro do território brasileiro, na proximidade do litoral atlântico e distante de expressões similares no âmbito de países do MERCOSUL, o Quilombo dos Palmares – aqui representado enquanto objeto acautelado pelo governo brasileiro – assemelha-se aos demais bens culturais desses países como símbolos de resistência ao modelo colonial imposto à América durante os séculos XVI ao XIX. Os valores expressos pelo bem se enquadram aos critérios e às caracterizações apontados pelo documento de construção temática da CPC do MERCOSUL “La geografía del cimarronaje: Cumbes, Quilombos y Palenques del MERCOSUR”, conforme podem ser atestados:

- **É bem cultural implantado no território do MERCOSUL enquanto reflexo e resposta dos escravizados a um sistema colonial de origem europeia fundamentado na escravização de povos africanos e autóctones; forma-se, portanto, um**

dioses, sus mitos; los objetos sagrados de sus cultos, los artefactos de uso cotidiano; los alimentos; las expresiones culturales; y algunos espacios geográficos mantenidos por sus descendientes como espacio sagrado o de preservación de la historia de la gente negra traída de ultramar. Son espacios que forman parte de la memoria y la cultura de la gente negra, lo que significa la afirmación de una visión multiétnica constituída y caracterizada por el pluralismo sociocultural con sus segmentos múltiples en las sociedades contemporâneas de la región de MERCOSUR.

Serra da Barriga – valores que justifican y comprueban la importancia del bien como Patrimonio Cultural de MERCOSUR

Pese a que se trate de un hecho histórico y social en el territorio brasileño, en las cercanías del océano Atlántico y lejos de expresiones parecidas en el ámbito de países de MERCOSUR, el Quilombo dos Palmares – representado aquí en cuanto objeto protegido por el gobierno brasileño –, se parece a los demás bienes culturales de esos países en cuanto símbolo de resistencia al modelo colonial que se impuso en América desde el siglo XVI al XIX. Los valores expresados por el bien satisfacen los criterios y caracterizaciones señalados por el documento de construcción temática de la Comisión del Patrimonio Cultural (CPC) de MERCOSUR para “La geografía del cimarronaje: cumbes, quilombos y palenques del MERCOSUR”, como se puede comprobar:

- **Se trata de un bien cultural implantado en el territorio de MERCOSUR en cuanto reflejo y respuesta de los esclavos a un sistema colonial de origen europeo basado en la esclavización de pueblos africanos y autóctonos que forma, por lo tanto, un conjunto ejemplar**



conjunto exemplar e comum: a Serra da Barriga é o testemunho da implantação do Mocambo dos Macacos, ou Mocambo Real, considerado a capital da “República dos Palmares”, maior quilombo do Brasil, símbolo da resistência durante o período colonial brasileiro, no século XVII. A República Palmarina era composta por 12 mocambos, ou povoados, que abrangiam um território que ia do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, até as proximidades do rio São Francisco, em Alagoas. Em seu auge, chegou a uma população de até 30 mil pessoas (segundo dados historiográficos). Sua importância ao MERCOSUL Cultural deve-se ao fato de atestar um modelo de relações socioculturais, políticas, de ocupação e resistência presente em toda a América colonial. Sendo o maior exemplar e mais importante no contexto do Brasil, o êxito de Palmares é reconhecido além do território brasileiro.

- **É bem que representa história fundadora de territórios e memórias coletivas sociais:** as comunidades palmarinas ocupavam a região das matas, próximas ao litoral nordestino (Estados de Alagoas e de Pernambuco), na região geomorfológica do Planalto da Borborema, local ancestralmente ocupado e dominado pelos povos nativos indígenas. Sabe-se que os aldeamentos quilombolas eram conformações multiétnicas formados não somente por populações afrodescendentes, mas também por indígenas, mamelucos, mulatos e brancos que não aceitavam o modelo econômico e sociocultural dos colonizadores. Após a diáspora de Palmares, essa população praticamente deu origem ao Estado de Alagoas e representa a formação cultural do

y común: Serra da Barriga es el testimonio de la implantación del mocambo de Macacos o real mocambo, considerado la capital de la “República de Palmares”, el quilombo más grande de Brasil, símbolo de la resistencia durante el periodo colonial brasileño en el siglo XVII. La república palmareña estaba compuesta por 12 mocambos o pueblos que ocupaban un territorio que iba de la localidad de cabo de San Agustín, en Pernambuco, a las cercanías del río San Francisco, en Alagoas. En su apogeo, llegó a tener una población de hasta 30.000 personas (según datos historiográficos). Su importancia para MERCOSUR Cultural se debe al hecho de que comprueba un modelo de relaciones socioculturales, políticas y de ocupación y resistencia presente en toda la América colonial y, como se trata del más ejemplar y del más importante en el contexto brasileño, se reconoce el éxito de Palmares más allá del territorio brasileño.

- **Se trata de un bien que representa la historia fundadora de territorios y memorias colectivas sociales:** las comunidades palmareñas ocupaban la región de los bosques, cerca de la costa en el noreste de Brasil (Estados de Alagoas y Pernambuco) en la región geomorfológica del altiplano de Borborema, un lugar ancestralmente ocupado y dominado por pueblos amerindios originarios. Se sabe que los pueblos cimarrones eran conformaciones multiétnicas, compuestas no sólo por poblaciones afrodescendientes, sino también por indígenas, mestizos, mulatos y blancos que no aceptaban el modelo económico y sociocultural de los colonizadores. Tras la diáspora de Palmares, esta población prácticamente originó el Estado de Alagoas, pero también representa la formación cultural

Brasil. Seu valor histórico transcende sua territorialidade, sendo local referencial a territórios quilombolas reconhecidos pelo governo brasileiro. As memórias coletivas sociais relacionadas ao Quilombo de Palmares são símbolos não somente de resistência e de identidade cultural do movimento negro brasileiro, mas também da construção de identidades de populações afrodescendentes que extrapolam as fronteiras da América pelo valor simbólico referencial às práticas e manifestações culturais dos afrodescendentes e afro-americanos.

- **É representante de fato histórico nacional ligado à questão da resistência aos sistemas escravagistas implantados:** Palmares foi o maior quilombo e símbolo da resistência e liberdade em território brasileiro, onde viviam os líderes dos mocambos, principalmente Zumbi dos Palmares, reconhecido como herói nacional pelo governo brasileiro, e, para além de sua existência, considerado um mito por diferentes grupos e populações minoritárias, símbolo de afirmação cultural do movimento negro no país. A Serra da Barriga é o testemunho histórico da resistência escravagista no Brasil e, com outros sítios de países da América do Sul, atesta as relações identitárias e culturais dos países do MERCOSUL.
- **É bem cultural que representa lutas sociais contemporâneas de (re)valorização cultural e social locais de origem ancestral africana:** o ressignificado dos valores históricos e simbólicos da Serra da Barriga está relacionado a diferentes grupos sociais, principalmente à população negra, que o identifica como lugar referencial às suas práticas culturais ligadas à religiosidade,

de Brasil. Su valor histórico trasciende su territorialidad y es un lugar de referencia para territorios cimarrones reconocidos por el gobierno brasileño. Las memorias colectivas sociales relacionadas con el Quilombo dos Palmares son símbolos no sólo de la resistencia y la identidad cultural del movimiento negro brasileño, sino también de la construcción de las identidades de las poblaciones afrodescendientes que rebasan las fronteras de América por su valor simbólico atinente a las prácticas y manifestaciones culturales de los afrodescendientes y afroamericanos.

- **Representa un hecho histórico nacional relacionado con el tema de la resistencia a los sistemas esclavistas implantados:** Palmares fue el quilombo más grande y símbolo de resistencia y libertad en el territorio brasileño, donde los líderes de los mocambos, principalmente Zumbi dos Palmares, reconocido como héroe nacional por el gobierno brasileño, más allá de su existencia, y considerado un mito por distintos grupos y poblaciones minoritarias, un símbolo de la afirmación cultural del movimiento negro en Brasil. Serra da Barriga es el testimonio histórico de la resistencia esclavista en Brasil y, juntamente con otros sitios de países de Sudamérica, atestigua las relaciones de identidad y cultura de los países de MERCOSUR.
- **Se trata de un bien cultural que representa luchas sociales contemporâneas de (re)valoración cultural y social a escala local, de orígenes ancestrales africanos:** el ressignificado de los valores históricos y simbólicos de Serra da Barriga está relacionado con distintos grupos sociales, pero, principalmente, con la población negra que lo identifica como lugar de referencia para sus prácticas culturales relacionadas con la

às formas de expressão, como a capoeira e grupos de capoeiristas com seus mestres, reforçando o reconhecimento dessa manifestação cultural como patrimônio imaterial brasileiro e também da humanidade. Todos esses grupos identificam a Serra como lugar simbólico e sagrado, com valores ancestrais referenciais às manifestações culturais e sua transmissão a gerações futuras.

O reconhecimento da Serra da Barriga como patrimônio cultural do MERCOSUL reforça a compreensão das dinâmicas sociais como importantes para a história dos povos africanos. Eles foram trazidos como escravos para as Américas e desenvolveram extraordinárias dinâmicas de resistência e sentido de pertencimento para manter sua identidade preservada, como aspectos simbólicos associados ao poder do Estado e suas relações com a sociedade negra, a qual busca ser valorizada por meio de sua história, bens, usos e costumes, seja em suas atividades cotidianas, seja nas formas imateriais ou materiais de seus pertences, saberes, formas de expressão e celebrações relacionadas à religiosidade de cultos aos orixás e à natureza. Seu reconhecimento ultrapassa as fronteiras do Brasil ao propiciar uma integração entre os países, capaz de:

- Estabelecer-se como polo de uma cultura de libertação do negro;
- Resgatar a memória de Palmares e da comunidade afro-brasileira como base de luta;
- Integrar a comunidade local e as comunidades negras no projeto e na execução do Memorial de Zumbi;
- Exigir do sistema oficial de ensino a correção dos currículos escolares, omissos

religiosidad, y con formas de expresión como la capoeira y grupos de capoeiristas con sus maestros, reforzando el reconocimiento de esta manifestación cultural como patrimonio inmaterial brasileño y también de la humanidad. Todos estos grupos identifican Serra da Barriga como un lugar simbólico y sagrado, con valores ancestrales referentes a las manifestaciones culturales y su transmisión a generaciones futuras.

El reconocimiento de Serra da Barriga como Patrimonio Cultural de MERCOSUR refuerza la comprensión de las dinámicas sociales en cuanto acontecimiento importante para la historia de los pueblos africanos, que fueron traídos como esclavos a las Américas y cuyos sobrevivientes desarrollaron dinámicas extraordinarias de resistencia y sentido de pertenencia para la preservación de su identidad, como aspectos simbólicos relacionados con el poder del Estado y sus relaciones con la sociedad negra, que trata de ser valorada por su historia y sus bienes, usos y costumbres, ya en sus actividades cotidianas, ya en las formas inmateriales o materiales de sus bienes, saberes, formas de expresión y celebraciones relacionadas con la religiosidad de cultos a los orichás y a la naturaleza. Su reconocimiento rebasa las fronteras de Brasil al fomentar una integración, entre países, capaz de:

- Establecerse como centro de una cultura de liberación del negro;
- Rescatar la memoria de Palmares y de la comunidad afrobrasileña como base de lucha;
- Integrar la comunidad local y las comunidades negras al diseño y ejecución del Memorial de Zumbi;
- Exigir del sistema oficial de enseñanza la corrección de planes de estudios escolares,

e injustos para com a comunidade afro-brasileira;

- Constituir-se em um ponto de concentração dos movimentos negros do país e do exterior;
- Fazer respeitar as religiões afro-brasileiras;
- Promover a participação do negro em todos os níveis de decisão do país;
- Solidarizar-se com todos os movimentos negros internacionais e dos povos oprimidos;
- Reconhecer, em especial, o papel e os direitos da mulher negra.

Com base no Regulamento para reconhecimento do patrimônio cultural do MERCOSUL, especialmente quanto aos critérios de reconhecimento e caracterização do bem, dispostos na Seção II - Critérios de Reconhecimento, Art. 3º - da caracterização do PCM, a “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” se caracteriza como bem cultural que:

- **Manifesta valores associados a processos históricos vinculados aos movimentos de autodeterminação ou expressão comum da região perante o mundo:** característica atestada por seus valores históricos, arqueológicos, paisagísticos e etnográficos relacionados à história de ocupação e formação de uma comunidade de resistência ao modelo colonial escravocrata imposto pelas coroas ibéricas aos países colonizados da região comum do MERCOSUL.
- **Está diretamente relacionado a referências culturais compartilhadas por mais de um país da região:** característica expressa por seus valores simbólicos imateriais como

omisos e injustos con la comunidad afrobrasileña;

- Convertirse en un punto de concentración de los movimientos negros de Brasil y del extranjero;
- Hacer que se respeten las religiones afrobrasileñas;
- Promover la participación del negro en todos los niveles decisivos de Brasil;
- Solidarizarse con todos los movimientos negros internacionales y los de todos los pueblos oprimidos;
- Reconocer, especialmente, el papel y los derechos de la mujer negra.

Con base en el reglamento para el reconocimiento del Patrimonio Cultural de MERCOSUR, especialmente en los criterios de reconocimiento y caracterización del bien, estipulados en la Sección II – Criterios de reconocimiento, artículo 3º, de la caracterización del Patrimonio Cultural de MERCOSUR, “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” se caracteriza como:

- **Bien que manifiesta valores asociados a procesos históricos relacionados con los movimientos de autodeterminación o expresión común de la región ante el mundo:** característica comprobada por sus valores históricos, arqueológicos, paisajísticos y etnográficos relacionados con la historia de ocupación y formación de una comunidad de resistencia al modelo colonial esclavista impuesto por las Coronas ibéricas a los países colonizados de la región común de MERCOSUR.
- **Está directamente relacionado con referencias culturales compartidas por más de un país de la región:** característica expresada por valores simbólicos inmateriales como lugar

local referencial às manifestações culturais de matriz africana, ressignificados pelas populações afrodescendentes contemporâneas. Essas manifestações ancestrais africanas compõem práticas comuns das populações negras dos países da região. O sentido de pertencimento e identidade da população negra na América do Sul, de suas religiões, usos e costumes se mantém resistente aos processos desestruturantes de sua cultura, o que fez dela uma sociedade escravizada e despossuída, mas que se fortaleceu por meio de seus cultos e objetos sagrados simbolizados pela natureza – árvores, água, espaço cósmico – que permeiam a Serra da Barriga como garantia de um espaço capaz de provocar um sentimento de pertencimento das populações negras.

- **Constitui fator de promoção da integração dos países, com vistas a um destino comum:** os valores que atestam a característica como fator promocional do bem está vinculado ao traço comum como local de resistência e simbólico ao reconhecimento da contribuição cultural dos povos afrodescendentes na construção identitária dos países da região e da América do Sul.

Por fim, o reconhecimento da “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” é representativo para compor o conjunto de bens culturais transfronteiriços, como o aqui pretendido, capazes de expressar, por si, um desejo coletivo e comum ao MERCOSUL de união às lutas regionalizadas de valorização de minorias.

de referencia para las manifestaciones culturales de matriz africana, ressignificados por las poblaciones afrodescendientes contemporâneas, manifestaciones estas de origen ancestral africano que componen prácticas comunes de las poblaciones negras de los países de la región. El sentido de pertenencia e identidad de la población negra en Sudamérica – sus religiones, usos y costumbres – resiste a los procesos de desestructuración de su cultura, que la han convertido en una sociedad esclavizada y desposeída. Sin embargo, esta se fortalece a través de sus cultos y objetos sagrados simbolizados a través de la naturaleza – árboles, agua, espacio cósmico – que circunda Serra da Barriga como garantía de un espacio capaz de suscitar un sentimiento de pertenencia de las poblaciones negras.

- **Constituye factor de promoción de la integración de los países con miras a un destino común:** los valores que comprueban la característica como factor promocional del bien están relacionados con trazos comunes, como lugar de resistencia simbólico para el reconocimiento de la contribución cultural de los pueblos afrodescendientes a la construcción de la identidad de los países de la región y de Sudamérica.

Por último, se trata de reconocer “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” para componer el conjunto de bienes culturales transfronterizos, como aquí se pretende, capaces de expresar por sí un deseo colectivo y común a MERCOSUR de unión con las luchas regionalizadas de valoración de las minorías.

5.1. Serra da Barriga – Dimensão Material: Tombamento Federal

Os valores atribuídos ao bem declarado como Patrimônio Cultural Nacional e que devem ser preservados pelo tombamento referem-se aos testemunhos materiais históricos como lugar que representou não só um dos mais importantes povoados do Quilombo de Palmares, mas também as ocupações de diferentes etnias, como os povos indígenas representados pelos remanescentes e pelos artefatos arqueológicos, assim como pelos valores paisagísticos capazes de expressar a importância da relação morfológica e topográfica aos processos culturais, permitindo a legibilidade e visibilidade da paisagem da Serra a partir de seu interior e também do seu exterior. Tais valores sempre foram preponderantes para a ocupação humana. Para além das questões ambientais, como a hidrografia, a visibilidade era uma questão preponderante relacionada à defesa. Esses aspectos são ainda hoje compreendidos e observados e que importam ser preservados. As relações paisagísticas e ambientais estão também associadas à religiosidade dos povos de matriz africana, ou “povos de terreiro”, sendo simbólicas e necessárias à manutenção das práticas culturais.

Apresentam-se a seguir informações sobre o bem, levantadas à época do tombamento e relevantes à sua gestão, razão pela qual foram inseridas em fichas que compõem o **Sistema de Integrado de Conhecimento e Gestão (SICG)** do IPHAN.

5.1. Serra da Barriga – Dimensión Material: Protección Federal

Los valores atribuidos al bien declarado Patrimonio Cultural Nacional, que deben preservarse por las labores de protección, se refieren a los testimonios materiales históricos como lugar que representó uno de los más importantes pueblos del Quilombo dos Palmares, pero también como lugar importante para las ocupaciones de los pueblos indígenas representados por los remanentes y los artefactos arqueológicos, al igual que los valores paisajísticos, capaces de expresar la importancia de la relación morfológica y topográfica para los procesos culturales, que permiten la legibilidad y la visibilidad del paisaje de la Sierra desde adentro, pero también desde afuera. Tales valores siempre fueron preponderantes para la ocupación humana. Además de cuestiones ambientales, como la hidrografía, la visibilidad era un tema preponderante relacionado con la defensa. Estos aspectos todavía son comprendidos y observados actualmente y es importante preservarlos. Las relaciones paisajísticas y ambientales también están asociadas a la religiosidad de los pueblos de matriz africana o “pueblos de terrero”. Estas relaciones son simbólicas y necesarias para el mantenimiento de las prácticas culturales.

A continuación, presentamos informaciones sobre el bien, obtenidas en la época de la declaratoria de protección, que son relevantes para la gestión del bien. Por esto, han sido insertadas en fichas que componen el **Sistema Integrado de Conocimiento y Gestión (SICG)** de IPHAN.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
Microrregião Serrana dos Quilombos.					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
Serra da Barriga.					
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise					
Serra da Barriga e área de entorno.					
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE					
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)			
Alagoas.	União dos Palmares.	Entorno da Serra da Barriga.			
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE			
Mesorregião Leste Alagoano.		Microrregião Serrana dos Quilombos.			
3. INFORMAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO INCIDENTE NO BEM (MUNICIPAL, ESTADUAL E/OU FEDERAL)					
A “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” é tombada em nível federal por seu valor relacionado a fatos memoráveis da história do Brasil, conforme preconiza o Decreto-lei nº 25 de 1937, tendo sido reconhecido o seu valor histórico por meio do tombamento, homologado em 20 de novembro de 1985 e publicado em 31 de janeiro de 1986. Em 21 de março de 1988, por meio de decreto presidencial, a Serra da Barriga foi declarada Monumento Nacional.					
Tipo de Legislação	Número	Descrição	Data	Ementa	Palavras-chave
Decreto-lei	25	Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.	30/11/1937	Define o que é patrimônio histórico e artístico nacional, institui o tombamento e cria o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).	Patrimônio histórico e artístico nacional, tombamento, Livros do Tombo.
Despacho do Ministro		Homologação do tombamento.	20/11/1985	Nos termos da Lei nº 6.292, de 15 de novembro de 1975, e para os efeitos do Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro e 1937, HOMOLOGO o tombamento da área da Serra da Barriga, localizada no município de União dos Palmares, no Estado de Alagoas, cuja delimitação consta no Processo nº 1.069-T-82- SPHAN.	Tombamento, Serra da Barriga.
		Publicação.	31/01/1986		
Decreto	95.855	Declara a Serra da Barriga Monumento Nacional.	21/03/1988	Declara Monumento Nacional a Serra da Barriga, em União dos Palmares, Estado de Alagoas, e dá outras providências.	“República dos Palmares”, luta libertária de Zumbi, Monumento Nacional, Serra da Barriga.
Portaria	187	Normatiza os procedimentos para cumprimento do Art. 13, §1º e 3º, e Arts. 17, 18 e 19 do Decreto-lei nº 25 de 1937.	11/06/2010	Dispõe sobre os procedimentos para apuração de infrações administrativas por condutas e atividades lesivas ao patrimônio cultural edificado, a imposição de sanções, os meios de defesa, o sistema recursal e a forma de cobrança dos débitos decorrentes das infrações.	Notificação, embargo, auto de infração, defesa, recurso, dano, multa.
Lei	9.605	Lei de Crimes Ambientais.	12/02/1998	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.	Crimes, meio ambiente, flora, fauna, pena.
Lei	5.965	Política Estadual de Recursos Hídricos.	10/11/1997	Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos. Institui o Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos.	Bacias, rios, água.
3.1. Informações detalhadas					
A área foi declarada monumento nacional e desapropriada para estudos antropológicos, arqueológicos, ecológicos, reflorestamento das áreas naturais, construção de um marco assinalador da “República dos Palmares”, integrando-se ao patrimônio do Ministério da Cultura. Atualmente, a Fundação Cultural Palmares, vinculada ao Ministério da Cultura, é a gestora da área. No local foi construído, em 2007, o Parque Memorial Quilombo dos Palmares e, conforme previsto no decreto de utilidade pública para fins de desapropriação nº 96.038, de 12 de maio de 1988, a área passou por reflorestamento e pesquisas arqueológicas.					

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

4. INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE PROTEÇÃO		
4.1. Número do processo	4.2. Classificação (no caso de tombamento pelo IPHAN, indicar os Livros do Tombo)	4.3. Data
1.069-T-82	Livro do Tombo Histórico; Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.	19/02/1986.
4.4. Pareceres sobre a proteção incidente (federal, estadual e/ou municipal)		
<p>Parecer do Conselho Consultivo: Maria da Conceição de M. C. Beltrão. Rio de Janeiro, 18 de novembro de 1985.</p> <p><i>A ideia da preservação da Serra da Barriga em Alagoas, como homenagem a Zumbi, o herói dos Palmares, remonta a 2 de julho de 1981, quando foi feito o pedido de tombamento ao então Secretário de Cultura do MEC, Aloísio Magalhães.</i></p> <p><i>Aderiram ao pedido de tombamento 5.804 cidadãos, várias associações e órgãos governamentais.</i></p> <p><i>Propunha-se o tombamento de uma grande área de 2.200 ha, o que o SPHAN, com acerto, considerou que seria um empecilho à conservação e proteção do SPHAN. Além disso, o pedido carecia de uma série de dados indispensáveis ao tombamento.</i></p> <p><i>A ideia inicial da formação de um “Parque Histórico Zumbi” foi substituída, posteriormente, pela do “Memorial Zumbi”. O Conselho “Memorial Zumbi” solicitou ao SPHAN o tombamento histórico, arqueológico, ecológico e paisagístico.</i></p> <p><i>Vários documentos, contendo valiosas informações, foram elaborados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas, pela Secretaria do Estado de Alagoas, pela Prefeitura Municipal de União dos Palmares (AL), pela Associação Cultural Zumbi e por Carlos Alves Moura, conselheiro do “Memorial Zumbi”.</i></p> <p><i>Persiste a intenção da criação de um centro de estudos junto ao “Memorial Zumbi” na Serra da Barriga, bem como da realização de prospecções arqueológicas, do reflorestamento parcial da área e da colocação de uma escultura comemorativa.</i></p> <p><i>A Dra. Dora M. S. de Alcântara, coordenadora do setor de tombamento do DTC/SPHAN, refere-se à redução da área de 2.200 ha para 283 ha, que lhe pareceu mais factível de proteção pelo SPHAN. Refere-se ainda às doações de 158,24 ha “das quais uma parcela é ocupada por posseiros e suas áreas de cultivo” (fl. 137).</i></p> <p><i>O Quilombo dos Palmares, cujo núcleo principal foi o Reduto do Macaco, ou a “Cerca Real dos Macacos”, localizava-se, de acordo com certas fontes históricas, na Serra da Barriga. Um reforço à sua localização na Serra da Barriga de Alagoas (parece que há no NE mais de uma Serra da Barriga) é a toponímia União dos Palmares.</i></p> <p><i>Nos vários documentos apensos ao presente processo, consta, entre outras informações, que, em seus primórdios, o Quilombo dos Palmares foi o esconderijo de um grupo de negros que ocupou uma floresta virgem desde a parte superior do rio São Francisco, terminando no sertão, junto ao Cabo de Santo Agostinho. Outros perseguidos, tais como índios, brancos e mestiços, aí se refugiavam.</i></p> <p><i>A invasão dos holandeses em 1630 facilitou a fuga de muitos negros para Palmares.</i></p> <p><i>Fundaram os negros uma comunidade livre que, com o tempo, foi aumentada graças à adesão de outros escravos, transformando-se em conjunto populoso, ocupando cerca de 350 km, composto por 11 povoações diferentes. “Há indicações históricas positivas de que houve em Palmares uma organização estatal centralizada e complexa, dotada de estruturas administrativas, judiciais e militares. Desenvolveu-se uma economia totalmente independente da economia colonial escravocrata e baseada na produção agrícola e artesanal à base do trabalho livre”. (Décio Freitas, “Notícia Histórica sobre Palmares”, pg. 10 do processo). Este texto complementa as observações clássicas de Nina Rodrigues e Arthur Ramos em suas respectivas obras “Os africanos no Brasil”, 1932, e “O Negro na civilização Brasileira”, 1956 (obra póstuma).</i></p> <p><i>Mais de 40 expedições foram enviadas para destruir Palmares. Cresceu, então, a figura do general Zumbi, líder negro de Palmares. No entanto, ao amanhecer do dia 6 de fevereiro de 1694, Domingos Jorge Velho, à frente de 9 mil homens e com a ajuda de canhões, conseguiu eliminar os palmarinos. Zumbi teria sobrevivido à tomada do Reduto do Macaco e procurado formar um novo exército. Morreu, segundo algumas fontes, vítima de traição, em 20 de novembro de 1695. Segundo outras fontes, teria preferido o suicídio à rendição.</i></p> <p><i>Para a reconstituição histórica do Quilombo dos Palmares, faz-se indispensável uma consulta às fontes históricas primárias. Entre estas é particularmente interessante o “Diário da Viagem do Capitão João Blaer aos Palmares em 1645”, traduzido do holandês por Alfredo Carvalho.</i></p> <p><i>Segundo Blaer, os Palmares Grandes tinham “meia milha de comprimento; a rua larga dum braço corria de oeste para leste e do lado norte ficava em grande alagadiço; as casas eram em número de 220 e no meio delas erguia-se uma igreja, quatro forjas e uma grande casa de conselho; havia entre os habitantes toda sorte de artesãos e seu rei os governava com severa justiça”. (Carlos Danúzio Lima – pg. 65 do processo citando Edison Carneiro).</i></p> <p><i>Palmares Grandes, conforme bem definiu Carlos Danúzio, era “uma espécie de fortaleza como sugere sua mais comum denominação Cerca Real dos Macacos”.</i></p> <p><i>Se a Serra da Barriga de Alagoas foi, como tudo indica, o local do Quilombo dos Palmares, os trabalhos de Arqueologia Histórica serão de extrema importância para compreensão do imaterial a partir do material.</i></p> <p><i>Nem o tempo, nem Domingos Jorge Velho com seu poder destruidor, nem os posseiros atuais conseguiriam apagar todos os traços de uma ocupação de quase um século, com quilombos que chegaram a ter 5 mil e até 8 mil habitantes, conforme documentos apensados ao processo, nem se destruiriam facilmente os vestígios de centenas de casas – mesmo que estruturalmente frágeis –, nem os restos dos muros fortificados, nem o refúgio das forjas, nem o que foi a casa do Conselho etc.</i></p>		

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

A Arqueologia Histórica não carrega as distorções dos textos do colonizador. Ela detecta, nos arranjos espaciais, nas estruturas e nos artefatos, a intenção sociocultural do grupo que é o objeto de seu estudo. Ela faz muito mais do que suprir lacunas, contestar ou confirmar registros escritos ou ampliar a visão do fato histórico. Ela é, antes de tudo, Arqueologia. Enquanto Arqueologia, ao desenterrar os esqueletos do Quilombo dos Palmares, está desenterrando o alimento simbólico representado pelos ancestrais enterrados. Da terra vinha a força do ancestral e a força do alimento real (batata-doce). Da terra vinha a força de um grupo marginalizado. A força que vem da terra é o axé que designa em Yorubá, segundo Muniz Sodré, esse tipo de força.

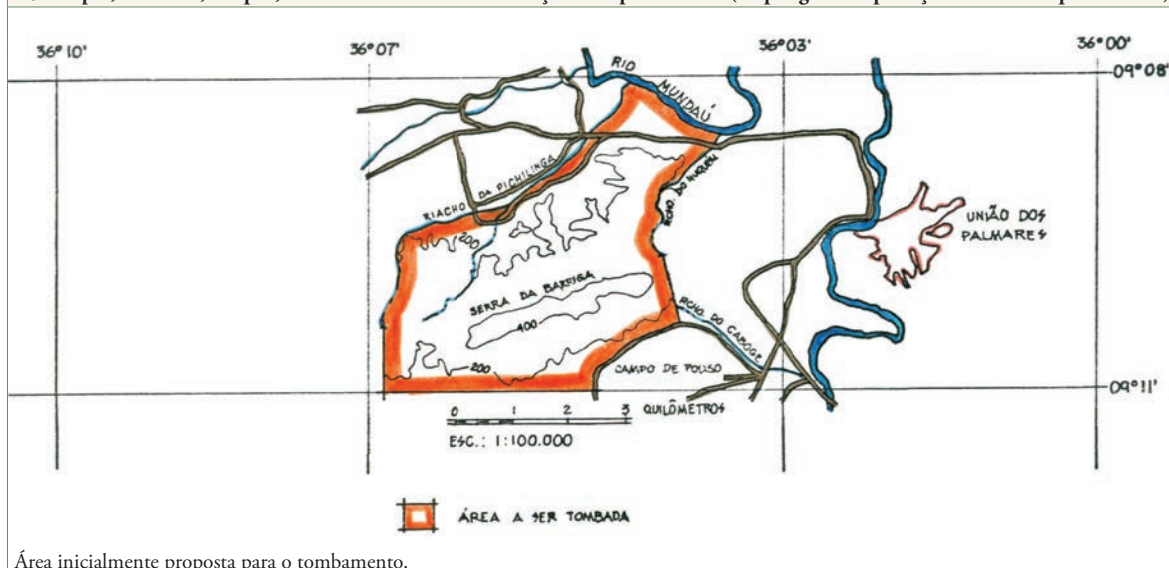
É Palmares o local de resistência do grupo negro, lugar fundador, sonho de uma República Negra.

Das culminâncias da Serra da Barriga vem a força – axé – dos ancestrais que ali morreram e ali foram enterrados e que serve de símbolo, de síntese simbólica para um grande contingente da população brasileira.

Tombe-se, pois, “a parte mais alcantilada” da Serra da Barriga. Tombe-se como monumento histórico os Palmares na forma preconizada pela informação 123/85 e delimitada na planta de fls. 149, ambas constantes no Processo.

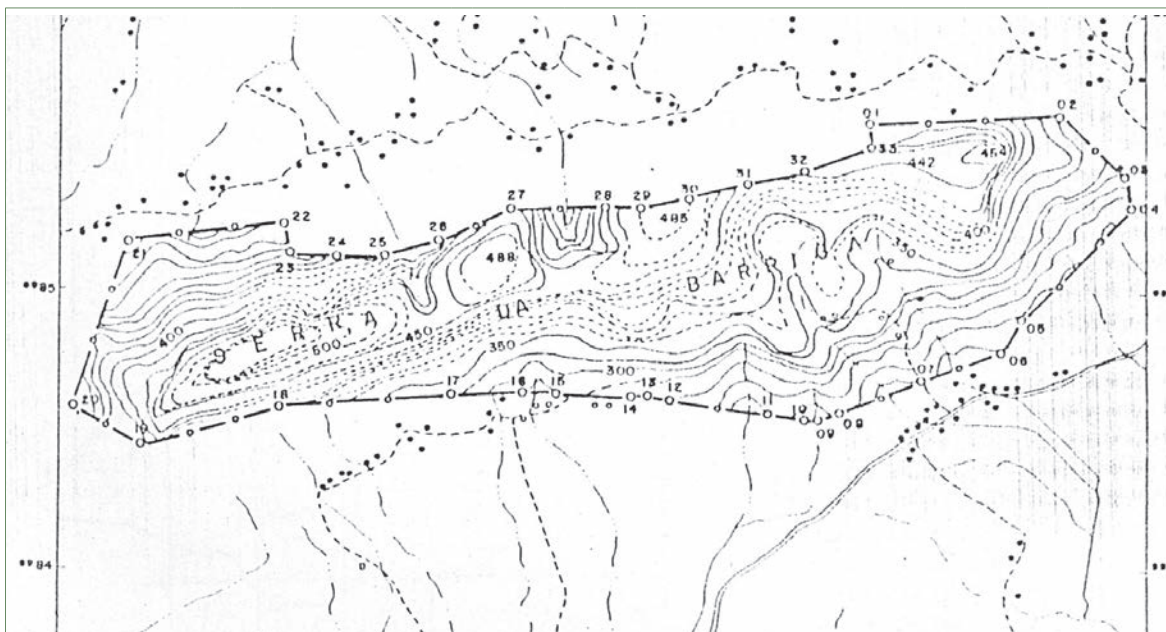
Com relação à impugnação formulada pela Companhia Açucareira Usina Laginha do Grupo João Lyra, concordo com a análise e as proposições da Dra. Dora Alcântara, que foram endossadas pelo Dr. Augusto C. da Silva Telles, diretor da DTC/SPHAN, não insistindo “no tombamento da 2ª porção da propriedade da Companhia Açucareira Usina Laginha, área correspondente a 33,18 ha”, mas reafirmando “como objeto de proteção legal o restante da área, correspondente a 56,30 ha (563.000 m²)”.

4.5. Mapas, desenhos, croquis, documentos e outras informações complementares (do polígono de proteção e entorno especialmente)

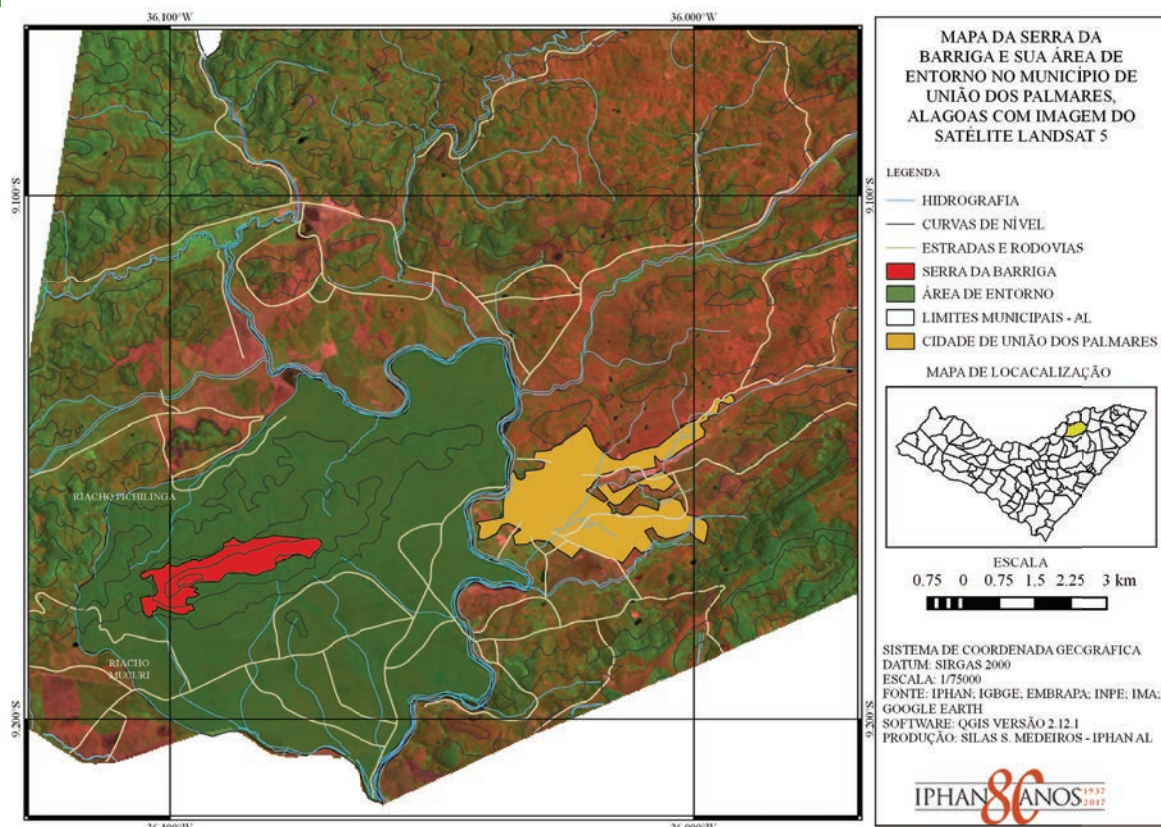


Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO



Polígono de proteção.



Polígono de proteção e entorno.

Ficha M103 – Informações sobre a Proteção Existente

MÓDULO CONHECIMENTO

4.6. Fontes e localização dos documentos					
Não foram encontradas legislações específicas incidentes na área de proteção e entorno estaduais ou municipais, portanto foram consideradas a lei de crimes ambientais e a lei de recursos hídricos que incidem na região como um todo.					
Identificação	Tipo de Estudo	Data de Coleta	Localização	Disponibilidade	Outros dados
Decreto-lei nº 25/37	Tombamento	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm	
Despacho do Ministro - Homologação	Tombamento	22/02/2017	Processo de tombamento	Processo nº 1.069-T-82	
Decreto nº 95.855/88	Legislação incidente	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D95855.htm	
Parecer do Conselho Consultivo	Tombamento	22/02/2017	Processo de tombamento	Processo nº 1.069-T-82	
Portaria nº 187/2010	Legislação incidente	22/02/2017	Internet	http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_187_de_11_de_junho_de_2010.pdf	
Lei nº 9.605/98	Legislação incidente	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm	
Lei nº 5.965/97	Legislação incidente	22/02/2017	Internet	http://ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Lei-nb0-5.965_97.pdf	
4.7. Informações descritivas					
<p>Partindo da área inicialmente proposta para o tombamento, correspondente a 2.200 ha, foi verificada in loco, a partir do platô da Serra da Barriga, a necessidade de ampliação dessa área, tendo em vista que as visadas, a partir da área tombada, são de extrema importância para a proteção do bem. Assim, tendo em vista o estudo da hidrografia da região, a área inicialmente proposta para tombamento foi ampliada, procurando delimitações que acompanhassem os cursos d'água, chegando até ao limite da urbanização de União dos Palmares, pelo Rio Mundaú. A questão hídrica foi muito importante para a existência dos mocambos, e, por isso, ela foi muito importante na delimitação da área de entorno da Serra da Barriga.</p> <p>Descrição área de entorno:</p> <p>A área definida se encontra a nordeste do Estado de Alagoas, no município de União dos Palmares, presente no quadrante de coordenadas de latitude 9.12° a 9.22° e longitude de 36.03° a 36.12° em graus decimais e Datum Sirgas2000.</p> <p>Possui uma área de aproximadamente de 5.341 ha e perímetro de 37,8 km, assim definidos pelo programa de geoprocessamento livre Google Earth e posteriormente aferidos em campo.</p> <p>Os limites foram definidos por observação da área por imagem de satélite do programa Google Earth, com informações de arquivos vetoriais de curvas de nível, hidrografia e da malha municipal disponíveis no site do IMA-AL, que, em geral, são dados de 2010, inseridos de forma manual para posterior aferição em análises de campo. Assim, os limites ao norte são os cursos d'água do rio Mundaú e parte de seu afluente e parte do riacho Pichilinga; a leste continua a seguir o rio Mundaú até o limite municipal; a sul continua a seguir o limite municipal até se ligar ao riacho Mucuri; a oeste continua a seguir o riacho Mucuri até sua nascente e segue uma curta linha reta até se ligar a nascente do riacho Pichilinga.</p>					
9. PREENCHIMENTO					
9.1. Entidade	Superintendência do IPHAN em Alagoas			9.2. Data	
9.3. Responsável	Joelma Farias Silva de Cornejo			02/03/2017	

Ficha M103 – Informaciones sobre la protección existente

MÓDULO DE CONOCIMIENTO

1. IDENTIFICACIÓN					
1.1. Aspecto territorial (identificación de la región estudiada)					
Microrregión serrana de quilombos.					
1.2. Aspecto temático (identificación del tema de estudio)					
Serra da Barriga.					
1.3. Identificación del universo/objeto de análisis					
Serra da Barriga y sus alrededores.					
2. UBICACIÓN DEL UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISIS					
2.1. Entidad/es federativa/s		2.2. Municipio/s		2.3. Localidad/es	
Alagoas		União dos Palmares		Alrededores de Serra da Barriga	
2.4. Mesorregión/es – datos de IBGE			2.5. Microrregión/es – datos de IBGE		
Mesorregión del este de Alagoas.			Microrregión serrana de quilombos.		
3. INFORMACIONES SOBRE LA LEGISLACIÓN ATINENTE AL BIEN (MUNICIPAL, ESTATAL Y/O FEDERAL)					
<p><i>Serra da Barriga – parte mais alcantilada</i> ha sido protegida por el gobierno federal brasileño por su valor relacionado con hechos memorables de la historia de Brasil, de conformidad con el Decreto Ley nro. 25/37, una vez que se ha reconocido su valor histórico a través de la protección, confirmada el 20/11/1985 y publicada el 31/1/1986. El 21 de marzo de 1988, a través de un decreto presidencial, Serra da Barriga fue declarada Monumento Nacional.</p>					
Tipo de legislación	Número	Descripción	Fecha	Resumen	Palabras clave
Decreto ley	25	Organiza la protección del patrimonio histórico y artístico nacional	30/11/1937	Define lo que es patrimonio histórico y artístico nacional, instituye la protección y crea el Servicio del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (SPHAN).	Patrimonio histórico y artístico nacional, protección, Libros de Protección.
Orden del ministro		Confirmación de la protección	20/11/1985	De conformidad con la Ley nro. 6.292 del 15 de noviembre de 1975 y a efectos del Decreto Ley nro. 25 del 30 de noviembre de 1937, CONFIRMO la protección del área de Serra da Barriga, ubicada en el municipio de União dos Palmares, en el Estado de Alagoas, cuya delimitación consta del Expediente nro. 1.069-T-82- SPHAN.	Protección, Serra da Barriga.
		Publicación	31/01/1986		
Decreto	95.855	Declara Serra da Barriga Monumento Nacional.	21/03/1988	Declara como Monumento Nacional Serra da Barriga en União dos Palmares, Estado de Alagoas, y estipula otras medidas.	República de Palmares, lucha libertaria de Zumbi, Monumento Nacional, Serra da Barriga.
Resolución Ministerial	187	Rige los procedimientos para el cumplimiento del artículo 13, §1º y §3º, y los artículos 17, 18 y 19 del Decreto Ley 25/37.	11/06/2010	Trata de los procedimientos para la averiguación de infracciones administrativas por conductas y actividades que perjudican el patrimonio cultural construido, la imposición de sanciones, los medios de defensa, el sistema de apelaciones y la forma de cobro de los débitos dimanantes de las infracciones.	Notificación, embargo, nota de infracción, defensa, apelación, daño, multa.
Ley	9.605	Ley de delitos ambientales.	12/02/1998	Trata de las sanciones penales y administrativas derivadas de conductas y actividades que perjudican el medio ambiente.	Delitos, medio ambiente, flora, fauna, pena.
Ley	5.965	Política estatal de recursos hídricos.	10/11/1997	Trata de la política estatal de recursos hídricos. Instituye el Sistema Estatal de Gestión Integrada de Recursos Hídricos.	Cuencas, ríos, agua.
3.1. Informaciones detalladas					
<p>El área fue declarada Monumento Nacional y expropiada para estudios antropológicos, arqueológicos, ecológicos, reforestación de las áreas naturales, construcción de un hito que señalice la República de Palmares, integrándose al patrimonio del Ministerio de Cultura de Brasil. Actualmente, la Fundación Cultural Palmares, afiliada al Ministerio de Cultura de Brasil, maneja el área. En el sitio, se construyó en el 2007 el Parque Memorial Quilombo dos Palmares y, como se estipula en el decreto de utilidad pública a efectos de expropiación nro. 96.038, de 12 de mayo de 1988, el área pasó por reforestación e investigaciones arqueológicas.</p>					

Ficha M103 – Informaciones sobre la protección existente

MÓDULO DE CONOCIMIENTO

4. INFORMACIONES SOBRE LOS TRÁMITES DE PROTECCIÓN		
4.1. Número de expediente	4.2. Clasificación (en caso de protección por el IPHAN, indicar los Libros de protección)	4.3. Fecha
1.069-T-82	Libro de Protección Histórica; Libro de Protección Arqueológica, Etnográfica y Paisajística	19/02/1986.
4.4. Opiniones sobre la protección incidente (federal, estatal y/o municipal)		
<p>Opinión del Consejo Consultivo: Maria da Conceição de M. C. Beltrão. Río de Janeiro, 18 de noviembre de 1985.</p> <p><i>La idea de la preservación de Serra da Barriga en Alagoas, como homenaje a Zumbi, el héroe de Palmares, se remonta al 2 de julio de 1981, cuando se hizo el pedido de protección al entonces secretario de Cultura de MEC, Aloísio Magalhães.</i></p> <p><i>Se sumaron al pedido de protección 5.804 ciudadanos, varias asociaciones y organismos gubernamentales.</i></p> <p><i>Se planteaba la protección de una gran área de 2.200 ha, lo que SPHAN, correctamente, consideró que sería una traba para la protección y la protección de SPHAN. Además, el pedido no contaba con una serie de datos indispensables para la protección.</i></p> <p><i>La idea inicial de la creación de un Parque Histórico Zumbi fue reemplazada, posteriormente, por la del Memorial Zumbi. El Consejo Memorial Zumbi le solicitó a SPHAN la protección histórica, arqueológica, ecológica y paisajística.</i></p> <p><i>El Vicerrectorado de Extensión de la Universidad Federal de Alagoas, la Secretaría de Estado de Alagoas, la Municipalidad de União dos Palmares (Alagoas), la Asociación Cultural Zumbi y Carlos Alves Moura, consejero del Memorial Zumbi, prepararon varios documentos con informaciones valiosas.</i></p> <p><i>Persiste la intención de la creación de un centro de estudios al costado del Memorial Zumbi en Serra da Barriga y la realización de prospecciones arqueológicas, la reforestación parcial del área y la instalación de una escultura conmemorativa.</i></p> <p><i>La Dra. Dora M. S. de Alcântara, coordinadora del sector de Protección de DTC/SPHAN, se refiere a la reducción del área de 2.200 ha. Las 283 ha le parecieron más factibles para la protección de SPHAN. Se refiere, además, a donaciones de 158,24 ha, “de las cuales una parte ha sido tomada por ocupantes y sus áreas de cultivo” (f. 137).</i></p> <p><i>El Quilombo dos Palmares, cuyo núcleo principal fue el reducto de Macacos o el Real Cercado de Macacos, estaba ubicado, de acuerdo con ciertas fuentes históricas, en Serra da Barriga. Un refuerzo para su ubicación en Serra da Barriga de Alagoas (parece que, en el noreste brasileño, hay más de una Serra da Barriga) es el topónimo União dos Palmares.</i></p> <p><i>En los diversos documentos que se adjuntan a este proceso, consta que, entre otras informaciones, al principio, el Quilombo dos Palmares fue el escondite de un grupo de negros que ocupó una floresta virgen desde la parte superior del río San Francisco hasta el sertón al costado del cabo de San Agustín. Otros perseguidos, como indios, blancos y mestizos, se refugiaban allí.</i></p> <p><i>La invasión de los holandeses en 1630 facilitó la fuga de muchos negros a Palmares.</i></p> <p><i>Los negros fundaron una comunidad libre que, con el tiempo, creció gracias a la adhesión de otros esclavos, lo que la convirtió en un conjunto populoso, ocupando cerca de 350 km y compuesto por once pueblos distintos. “Hay indicios históricos positivos de que hubo en Palmares una organización estatal centralizada y algo compleja, dotada de estructuras administrativas, judiciales y militares. Se desarrolló una economía totalmente independiente de la economía colonial esclavista y basada en la producción agrícola y artesana a base del trabajo libre” (Décio Freitas, “Noticia histórica sobre Palmares”, p. 10 del expediente). Este texto complementa las observaciones clásicas de Nina Rodrigues y Arthur Ramos en sus respectivas obras Os africanos no Brasil (1932) y O negro na civilização brasileira (1956, obra póstuma).</i></p> <p><i>Se enviaron más de 40 expediciones para destruir Palmares. Entonces, creció la figura del general Zumbi, líder negro de Palmares. Sin embargo, al amanecer del 6 de febrero de 1694, Domingos Jorge Velho, al frente de nueve mil hombres y con la ayuda de cañones, logró eliminar a los palmareños. Zumbi habría sobrevivido a la toma del reducto de Macacos y había tratado de formar un nuevo ejército. Murió, según algunas fuentes, víctima de una traición, el 20 de noviembre de 1695. Según otras fuentes, habría preferido el suicidio a la rendición.</i></p> <p><i>Para la reconstitución histórica del Quilombo dos Palmares, es indispensable una consulta a las fuentes históricas primarias. Entre ellas es particularmente interesante el Diario de viaje del capitán Juan Blaer a Palmares en 1645, traducido del holandés por Alfredo Carvalho. Según Blaer, los Palmares Grandes tenían “media milla de largo, la calle ancha de una braza iba de oeste a este, y el cono norte quedaba en un gran charco; las casas era en número unas 220 y, en medio de ellas, había una iglesia, cuatro forjas y una gran casa de consejo; había entre los habitantes todo tipo de artifices y su rey los gobernaba con justicia severa” (Carlos Danúzio Lima, p. 65 del expediente citando a Edison Carneiro).</i></p> <p><i>Palmares Grandes, como lo ha definido bien Carlos Danúzio, era “una especie de fortaleza, como indica su denominación más común, el Real Cercado de Macacos”.</i></p> <p><i>Si Serra da Barriga de Alagoas fue, como todo lo indica, el lugar del Quilombo dos Palmares, las labores de arqueología histórica serán extremadamente importantes para la comprensión de lo inmaterial con base en lo material.</i></p> <p><i>Ni el tiempo, ni Domingos Jorge Velho con su poder destructor, ni los ocupantes actuales, lograrían apagar todos los vestigios de una ocupación de casi un siglo, con quilombos que llegaron a tener 5.000 y hasta 8.000 habitantes, según documentos que se adjuntan al expediente, ni se destruirían fácilmente los vestigios de cientos de casas – aunque fueran estructuralmente frágiles –, ni los restos de los muros fortificados, ni los desechos de las forjas, ni lo que fue la casa del consejo, etc.</i></p>		

Ficha M103 – Informaciones sobre la protección existente

MÓDULO DE CONOCIMIENTO

La arqueología histórica no tiene en cuenta las distorsiones de los textos del colonizador. Detecta en las disposiciones espaciales, en las estructuras y los artefactos, la intención sociocultural del grupo que es objeto de su estudio. Hace mucho más que llenar lagunas, contestar o confirmar registros escritos o ampliar la visión del hecho histórico. Antes que nada, es arqueología. En cuanto arqueología, al desenterrar los esqueletos del Quilombo dos Palmares, desentierra el alimento simbólico representado por los ancestros enterrados. De la tierra venían la fuerza del ancestro y la fuerza del alimento real (el camote). De la tierra venía la fuerza de un grupo marginado. La fuerza que viene de la tierra es el ashé que designa en yoruba, según Muniz Sodré, este tipo de fuerza.

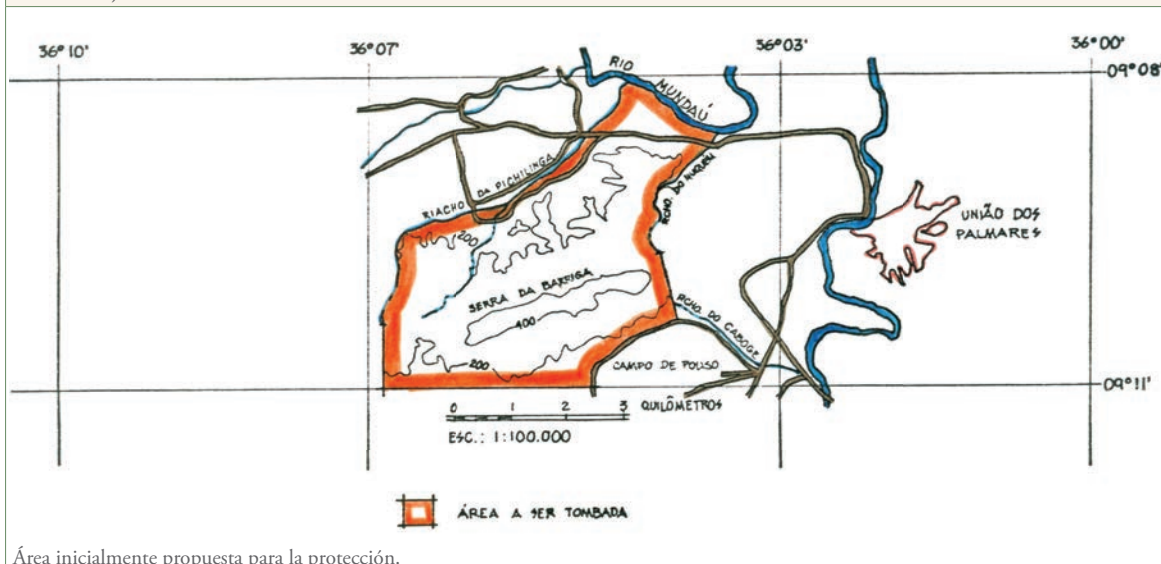
Palmares es el lugar de resistencia del grupo negro, sitio fundador, sueño de una república negra.

De las cimas de Serra da Barriga viene la fuerza – el ashé – de los ancestros que allí murieron y allí fueron enterrados y que sirve de símbolo, de síntesis simbólica, para un gran contingente de la población brasileña.

Consérvese, entonces, “la parte mais alcantilada” de Serra da Barriga. Consérvese, como monumento histórico, los Palmares, en la forma recomendada por la información 123/85 y delimitada en la planta de foja 149, ambas recogidas en el expediente.

Con relación a la impugnación formulada por la Companhia Azucarera Usina Laginha del Grupo João Lyra, estoy de acuerdo con el análisis y los planteamientos de la Dra. Dora Alcântara, que fueron endosados por el Dr. Augusto C. da Silva Têlles, director de DTC/SPHAN, no insistiendo “en la protección de la segunda parte de la propiedad de la Companhia Azucarera Usina Laginha, un área correspondiente a 33,18 ha”, pero reafirmando “como objeto de protección legal el resto del área, correspondiente a 56,30 ha (563.000 m²)”.

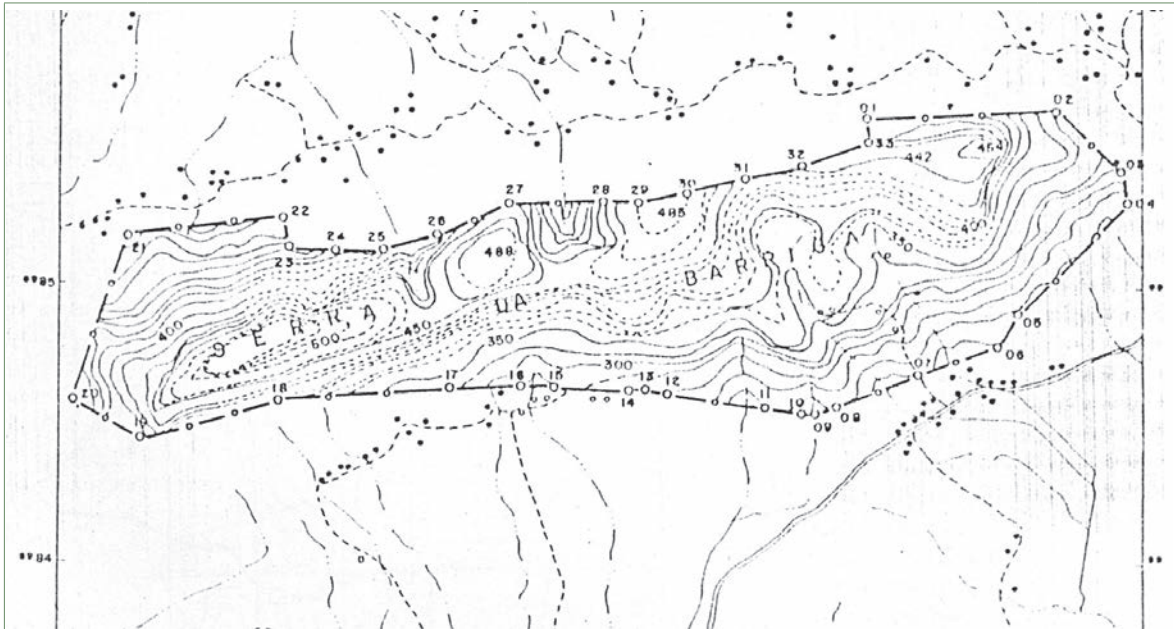
4.5. Mapas, dibujos, croquis, documentos y otras informaciones complementarias (especialmente del polígono de protección y sus alrededores)



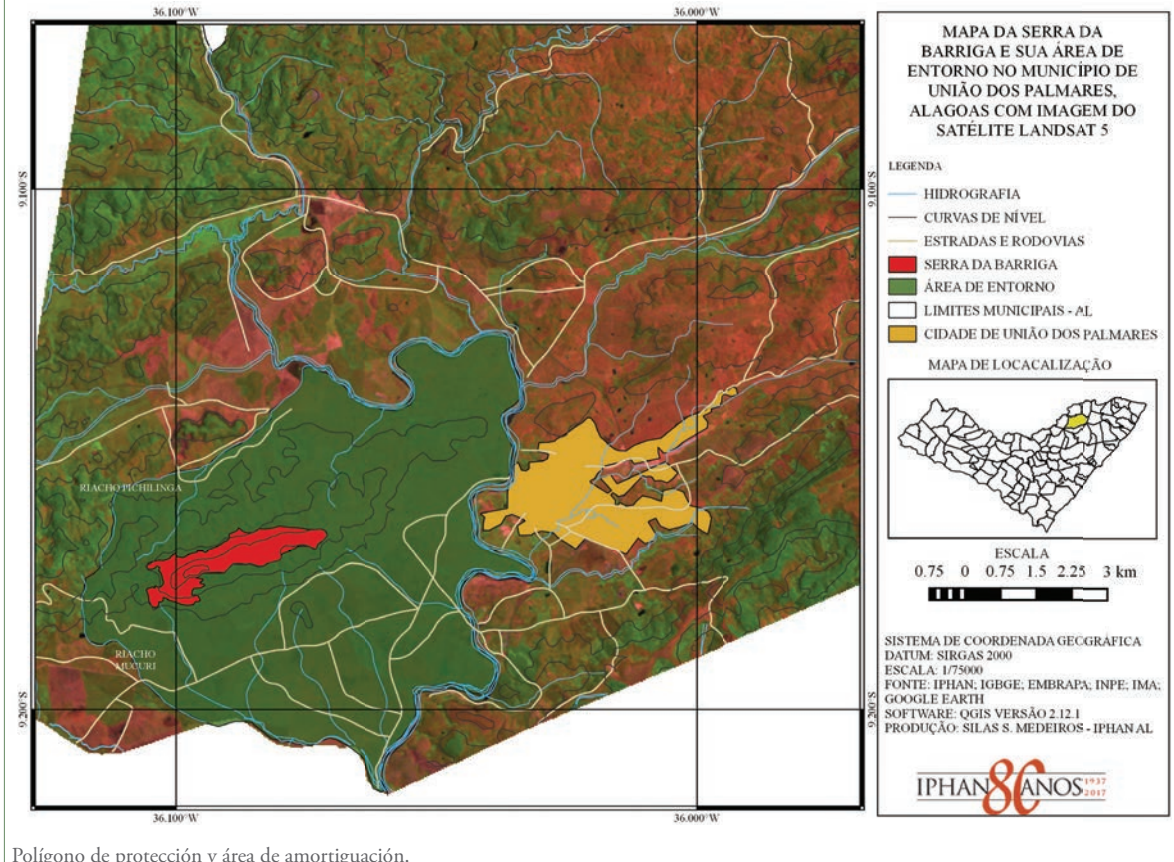
Área inicialmente propuesta para la protección.

Ficha M103 – Informaciones sobre la protección existente

MÓDULO DE CONOCIMIENTO



Polígono de protección.



Polígono de protección y área de amortiguación.

Ficha M103 – Informaciones sobre la protección existente

MÓDULO DE CONOCIMIENTO

4.6. Fuentes y ubicación de los documentos					
No se encontraron legislaciones específicas incidentes en el área de protección y sus alrededores estatales o municipales. Por lo tanto, se consideraron la ley de delitos ambientales y la ley de recursos hídricos que inciden en la región como un todo.					
Identificación	Tipo de estudio	Fecha de recolección	Ubicación	Disponibilidad	Otros datos
Decreto Ley nro. 25/37	Protección	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm	
Orden del ministro – confirmación	Protección	22/02/2017	Trámite de protección	Expediente nro. 1.069-T-82	
Decreto nro. 95.855/88	Legislación incidente	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D95855.htm	
Opinión del Consejo Consultivo	Protección	22/02/2017	Trámite de protección	Expediente nro. 1.069-T-82	
Orden ministerial nro. 187/2010	Legislación incidente	22/02/2017	Internet	http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_187_de_11_de_junho_de_2010.pdf	
Ley nro. 9.605/98	Legislación incidente	22/02/2017	Internet	http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm	
Ley nro. 5.965/97	Legislación incidente	22/02/2017	Internet	http://ima.al.gov.br/wp-content/uploads/2015/03/Lei-nb0-5.965_97.pdf	

4.7. Informaciones descriptivas
<p>A partir del área propuesta inicialmente para la protección, correspondiente a 2.200 ha, se verificó <i>in loco</i>, desde la meseta de Serra da Barriga, la necesidad de ampliación de esa área, teniendo en cuenta que las visuales desde el área protegida son de extrema importancia para la protección del bien. Así, teniendo en cuenta el estudio de la hidrografía de la región, se amplió el área inicialmente propuesta para la protección, buscando delimitaciones a través de cursos de agua, llegando hasta el límite de la urbanización de União dos Palmares, a través del río Mundaú. La cuestión hídrica fue muy importante para la existencia de los <i>mocambos</i> y, por esto, fue importantísima en la delimitación de los alrededores de Serra da Barriga.</p> <p>Descripción de los alrededores</p> <p>El área definida se encuentra a noreste del Estado de Alagoas, en el municipio de União dos Palmares, presente en el cuadrante de coordenadas de latitud 9.12° a 9.22° y longitud de 36.03° a 36.12° en grados decimales y Datum Sirgas 2000.</p> <p>Con un área de aproximadamente 5.341 hectáreas y perímetro de 37,8 kilómetros, así definidos por el programa de geoprocamiento libre Google Earth y, después, medidos en campo, los límites fueron definidos por observación del área por imagen de satélite del programa Google Earth con informaciones de archivos vectoriales de curvas de nivel, hidrografía y red municipal, disponibles en el sitio web de IMA-AL que, por lo general, son datos del 2010, introducidos manualmente, que después se miden en análisis de campo. Así, los límites al norte son los cursos de agua del río Mundaú y parte de su afluente y parte del arroyo Pichilinga; hacia el este sigue el río Mundaú hasta el límite municipal; hacia el sur sigue el límite municipal hasta llegar al arroyo Mucuri; hacia el oeste sigue el arroyo Mucuri hasta su manantial y sigue una corta línea recta hasta llegar al manantial del arroyo Pichilinga.</p>

9. CUMPLIMENTACIÓN

9.1. Entidad	Superintendencia de IPHAN en Alagoas	9.2. Fecha
9.3. Responsable	Joelma Farias Silva de Cornejo	02/03/2017

5.1.1 Patrimônio Histórico: Serra da Barriga

A Serra da Barriga é um sítio histórico perfeitamente consagrado. De um lado, possui abundante documentação sobre os fatos históricos ali ocorridos, desde a instalação dos primeiros quilombolas, nos últimos anos do século XVI, até a destruição final da cidadela fortificada, em 6 de fevereiro de 1694. De outro, a memória local, passada de geração em geração, registrada no imaginário e no folclore alagoano, também consagra a Serra da Barriga como monumento histórico. Enfim, os movimentos negros brasileiros realizam anualmente em 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra – peregrinação cívica àquele local, legitimando-o em definitivo enquanto lugar simbólico.

Na década de 1980, com a reorganização dos movimentos negros sociais do Brasil, a Serra da Barriga foi o marco político e histórico encontrado por esses movimentos para fortalecer sua luta, tendo a figura de Zumbi dos Palmares, última liderança quilombola, assassinada no dia 20 de novembro de 1695, como símbolo da liberdade e da luta no passado contra o sistema escravocrata implantado no Brasil.

Diante desses fatos, os movimentos sociais negros dialogaram com os governos federal, estadual e municipal, e, em agosto de 1980, a Universidade Federal de Alagoas realizou um encontro em Alagoas para discutir sobre a Serra da Barriga. Dessa reunião resultou a criação do Conselho Geral do Memorial Zumbi / Parque Histórico Nacional, constituído por cinco representantes de instituições oficiais; quatro representantes da sociedade civil; e oito representantes de instituições de direito privado ligados a entidades de cultura negra,

5.1.1 Patrimonio Histórico: Serra da Barriga

Serra da Barriga es un sitio histórico perfectamente consagrado. Por un lado, posee documentación abundante sobre los hechos históricos que ocurrieron allí, desde la instalación de los primeros cimarrones, en los últimos años del siglo XVI, hasta la destrucción final de la ciudadela fortificada el 6 de febrero de 1694. Por otro lado, la memoria local, transmitida de una generación a otra, registrada en el imaginario y el folklore de Alagoas, también consagra Serra da Barriga como monumento histórico. Finalmente, los movimientos negros brasileños celebran anualmente – el 20 de noviembre –, el Día Nacional de la Consciencia Negra, una peregrinación cívica a ese sitio, legitimándolo definitivamente en cuanto lugar simbólico.

En la década de 1980, con la reorganización de los movimientos sociales negros de Brasil, Serra da Barriga se convirtió en un hito político e histórico para que estos movimientos fortalecieran su lucha, buscando en la figura de Zumbi dos Palmares, último líder de los cimarrones palmareños, asesinado el 20 de noviembre de 1695, un símbolo de la libertad y la lucha en el pasado contra el sistema esclavista implantado en Brasil.

Ante estos hechos, los movimientos sociales negros dialogaron con los gobiernos federal, estatal y municipal y, en agosto de 1980, la Universidad Federal de Alagoas celebró un encuentro en Alagoas para discutir sobre Serra da Barriga. De esta reunión resultó la creación del Consejo General de Memorial Zumbi / Parque Histórico Nacional constituido así: cinco (5) representantes de instituciones oficiales; cuatro (4) representantes de la sociedad civil; y ocho (8) representantes de instituciones de derecho privado afiliadas a entidades de cultura negra,

com a finalidade de elaborar e aprovar o projeto, estruturar e implementar o “Memorial Zumbi / Parque Histórico Nacional”, na Serra da Barriga, município de União dos Palmares, para constituir-se em marco do processo cultural de libertação do negro.

Decorrente da preocupação com a preservação e a história do Quilombo dos Palmares, o Conselho Geral do Memorial Zumbi, em 2 de julho de 1981, encaminhou, ao IPHAN/Pró-Memória, solicitação para o tombamento da Serra da Barriga devido à sua importância para a história do movimento negro e das lutas dos movimentos sociais no Brasil. A solicitação foi acatada pelo IPHAN e, em 20 de novembro de 1985, ocorreu seu tombamento pelo Governo Federal. Em 21 de março de 1988, a Serra da Barriga foi declarada Monumento Nacional e também de utilidade pública, para fins de desapropriação, com a finalidade de realizar estudos antropológicos, arqueológicos, ecológicos, reflorestamento das áreas naturais, construção de um marco assinalador da “República dos Palmares”, passando a integrar fisicamente e por posse o patrimônio do Ministério da Cultura.

No entanto, foi a figura de Zumbi dos Palmares, último líder palmarino, a razão principal desse tombamento. A sua rebeldia contra o governo português, ao romper o acordo de paz que subjugava todos os quilombolas nascidos no Quilombo dos Palmares ao rei de Portugal, tornando-os escravizados, e a sua capacidade de liderança, seus ideais de liberdade, fundamentados nas experiências africanas, fizeram dele o único personagem de origem popular, negro, a ser reconhecido como “Herói Nacional”, inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em 21 de março de 1977.

con la siguiente finalidad: preparar y aprobar el proyecto, estructurar e implementar el “Memorial Zumbi / Parque Histórico Nacional”, en Serra da Barriga, en el municipio de União dos Palmares, con el objetivo básico de convertirse en un hito del proceso cultural de liberación del negro.

A consecuencia de la preocupación por la preservación y la historia del Quilombo dos Palmares, el Consejo General del Memorial Zumbi, el 2 de julio de 1981, envió a IPHAN/ProMemoria una solicitud de protección de Serra da Barriga debido a su importancia para la historia del movimiento negro y de las luchas de los movimientos sociales en Brasil. La solicitud fue aceptada por IPHAN y, el 20 de noviembre de 1985, la protección fue declarada por el gobierno federal brasileño. El 21 de marzo de 1988, se declara Serra da Barriga Monumento Nacional. En ese mismo año, se declara de utilidad pública a efectos de expropiación, con la finalidad de realizar estudios antropológicos, arqueológicos, ecológicos, reforestación de áreas naturales, construcción de un hito señalizador de la “República de Palmares”, pasando a integrar físicamente y por posesión el patrimonio del Ministerio de Cultura de Brasil.

Pero la figura de Zumbi dos Palmares, el último líder palmareño, fue la razón principal de esta declaratoria de protección. Su rebeldía contra el gobierno portugués, al romper el acuerdo de paz que subyugaba a todos los cimarrones nacidos en Quilombo dos Palmares al rey de Portugal, esclavizándolos, y su capacidad de liderazgo, sus ideales de libertad, basados en las experiencias africanas, le convirtió en el único personaje de origen popular, negro, reconocido como “Héroe Nacional”, inscrito en el Libro de los Héroes de la Patria, en el Panteón de la Patria y la Libertad Tancredo Neves, el 21 de marzo de 1977.

O tombamento da Serra da Barriga reafirma o reconhecimento pelo Estado brasileiro da luta do povo negro pela liberdade desde que os primeiros africanos escravizados aqui chegaram desterritorializados de suas terras. Foi resultado de mobilizações realizadas pelos movimentos sociais negros com as estâncias públicas

Para a história da população negra brasileira, o tombamento proporcionou novas releituras, tornando os escravizados sujeitos ativos de nossa história. O caso específico é a própria história do Quilombo dos Palmares. Hoje ela tem um novo significado para o entendimento da formação histórica e social do Brasil. A sociedade quilombola é entendida como parte integrante da formação social brasileira, a partir das relações sociais e políticas que foram criadas em seu interior; assim, para entender a formação do Brasil Colônia, os historiadores, sociólogos,

La protección de Serra da Barriga reafirma el reconocimiento, de parte del Estado brasileño, de la lucha del pueblo negro por la libertad desde que los primeros africanos esclavizados llegaron al país, enajenados de sus tierras. Fue el resultado de las gestiones realizadas por los movimientos sociales negros ante las instancias públicas.

Para la historia de la población negra brasileña, la protección creó nuevas lecturas, transformando a los esclavizados en sujetos activos de nuestra historia. El caso específico es la propia historia del Quilombo dos Palmares. Actualmente tiene un nuevo significado para la comprensión de la formación histórica y social de Brasil. La sociedad cimarrona actual es comprendida como parte integrante de la formación social brasileña a partir de las relaciones sociales y políticas que se crearon dentro. Así, para comprender la formación del Brasil Colonia, los historiadores, sociólogos,

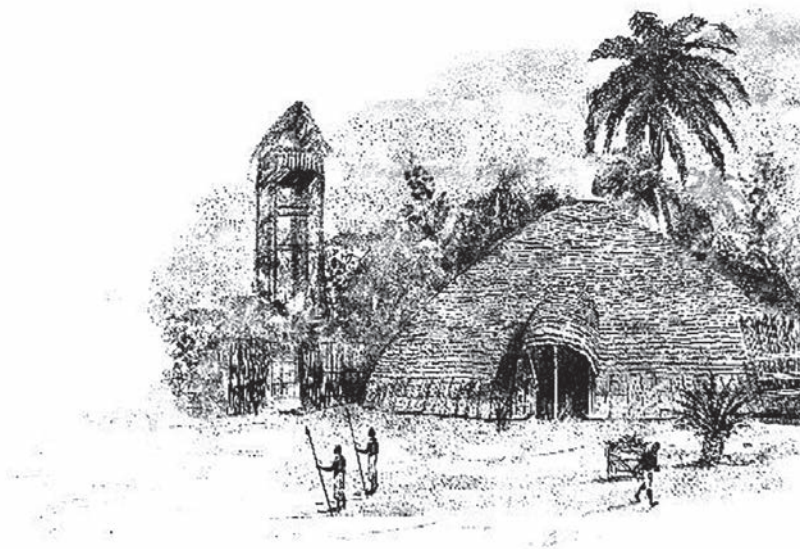


Figura 6. Desenho de Thiago Oli representando a organização espacial do Mocambo dos Macacos – Serra da Barriga.

Figura 6. Dibujo de Thiago Oli representando la organización espacial del mocambo de Macacos – Serra da Barriga.

antropólogos e outros terão que se debruçar sobre a história do Quilombo dos Palmares.

Reconhecer o Quilombo dos Palmares, os cumbes e os palenques territorializados em seus países fortalecerá, em comum ao MERCOSUL, a (re) inserção na história da América Latina do olhar a partir dos afrodescendentes e negros, tornando-os igualmente sujeitos ativos de nossa história regional e territorial comuns.

5.1.2 Patrimônio Arqueológico

Ancestralidade é o legado de antepassados, é a hereditariedade. Esse conceito, talvez, seja o que melhor represente a Serra da Barriga e seus vastos significados para os grupos étnicos que habitaram seu território desde a pré-história.

Entender o contexto plural no qual a Serra da Barriga está inserido ainda está longe de ser uma tarefa fácil; é um emaranhado de informações que vai se costurando em um panorama profundo sobre a ocupação do território alagoano.

O diálogo entre história, antropologia e arqueologia tem demonstrado a complexidade e a riqueza cultural que envolvem esse cenário de alta representação simbólica e científica para o entendimento das dinâmicas sociais de grupos indígenas, africanos e afro-brasileiros que fizeram uso do território palmarino.

Nesse sentido, cabe destacar que, há quase três décadas, a Serra da Barriga é objeto de pesquisas sistemáticas enquanto sítio arqueológico. As investigações realizadas localizaram mais de 30 mil artefatos, com destaque pela alta frequência das urnas funerárias, cerâmicas sem decoração e decoradas, material lítico, fichas cerâmicas, cachimbos, adornos, restos faunísticos, entre

antropólogos y otros tendrán que averiguar la historia del Quilombo dos Palmares.

El reconocimiento del Quilombo dos Palmares, cumbes y palenques ubicados en sus países, fortalecerá, juntamente con MERCOSUR, la (re)inserción en la historia de Latinoamérica de la mirada desde los esclavizados, convirtiéndolos igualmente en sujetos activos de nuestra historia regional y territorial común.

5.1.2 Patrimonio Arqueológico

Ancestralidad: legado de antepasados, herencia. Este concepto quizá sea el que mejor represente a Serra da Barriga y sus vastos significados para los grupos étnicos que vivieron en su territorio desde la prehistoria.

Comprender el contexto plural en que Serra da Barriga está insertado todavía está lejos de ser una tarea fácil. Se trata de informaciones enmarañadas que se entrelazan en un panorama profundo sobre la ocupación del territorio de Alagoas.

El diálogo entre Historia, Antropología y Arqueología ha demostrado la complejidad y la riqueza cultural que conlleva ese escenario de alta representación simbólica y científica para la comprensión de las dinámicas sociales de los grupos indígenas, y de africanos y afrobrasileños que usaron el territorio palmareño.

A estos efectos, cabe resaltar que, desde hace casi tres décadas, Serra da Barriga es objeto de investigaciones sistemáticas en cuanto yacimiento arqueológico. Las investigaciones realizadas encontraron más de 30.000 artefactos, entre los cuales sobresalen, por la alta frecuencia, urnas funerarias, artículos de cerámica decorados y no decorados, material lítico, fichas cerámicas, pipas, adornos, restos faunísticos, entre

outros, distribuídos entre seis sítios⁸ e outras diversas ocorrências arqueológicas (ver Figura 7).

Os estudos arqueológicos na Serra da Barriga tiveram início após a década de 1970, quando ativistas do movimento negro encontraram vestígios e artefatos no platô, área de maior altitude geomorfológica. Contudo, foi apenas no início da década de 1990 que começaram as primeiras pesquisas sistemáticas, contando com a participação de pesquisadores de diversas especialidades. Tais pesquisas se caracterizam pelas intensas prospeções superficiais (caminhadas sistemáticas) e subsuperficiais (escavações) na região da Serra e de seu entorno. Nesse período, foram realizadas as primeiras análises macroespaciais e laboratoriais do material arqueológico coletado.

Inicialmente, os pesquisadores buscavam, nas análises dos artefatos localizados, marcadores culturais que relacionassem a cultura material às características conhecidas dos grupos trazidos ao Brasil do continente africano na condição de trabalhadores escravizados (FUNARI, 1996; ORSER, 1992, 1993, 1994). Todavia, pesquisas realizadas ainda durante a década de 1990 demonstraram que o contexto estratigráfico da área principal da Serra, o platô, havia sido bastante perturbado em seus primeiros 60 cm, devido as ações de terraplanagem para construção do Memorial Zumbi dos Palmares. Em decorrência, os artefatos, que, porventura, viessem a ser relacionado com os grupos de matriz africana, encontram-se descontextualizados, impossibilitando maiores inferências.

8. O conceito de *sítio arqueológico* é usado para se referir a lugares que reúnem vestígios, artefatos, ecofatos e estruturas, formando, assim, conjuntos de evidências de atividades humanas pretéritas (PROUS, 1992; BICHO, 2006; ROSKAMS, 2001).

otros, distribuidos entre seis yacimientos⁸ y otros sucesos arqueológicos (véase la Figura 7).

Los estudios arqueológicos en Serra da Barriga empezaron después de la década de 1970, cuando activistas del movimiento negro encontraron vestigios y artefactos en la meseta, un área de altitud geomorfológica superior. Sin embargo, solamente a principios de la década de 1990 empezaron las primeras investigaciones sistemáticas, contando con la participación de investigadores de varias especialidades. Tales investigaciones se caracterizaron por las intensas prospecciones superficiales (caminatas sistemáticas) y subsuperficiales (excavaciones) en la región de la sierra y sus alrededores. En este periodo, se realizaron los primeros análisis macroespaciales y de laboratorio del material arqueológico recolectado.

Inicialmente, los investigadores buscaban, en los análisis de los artefactos encontrados, marcadores culturales que relacionaran la cultura material con las características conocidas de los grupos llevados del continente africano a Brasil en la condición de trabajadores esclavizados (FUNARI, 1996; ORSER, 1992, 1993, 1994). Sin embargo, las investigaciones realizadas todavía durante la década de 1990 demostraron que el contexto estratigráfico del área principal de la sierra, la meseta, había sido muy perturbado en sus primeros 60 cm, a consecuencia de las acciones de explanación para la construcción del Memorial Zumbi dos Palmares. Consecuentemente, los artefactos que por ventura fueran relacionados con los grupos de matriz africana se encuentran descontextualizados, lo que imposibilita otras inferencias.

8. El concepto de *yacimiento arqueológico* es utilizado para referirse a lugares que reúnen vestigios, artefactos, ecofactos y estructuras, formando así conjuntos de pruebas de actividades humanas pretéritas (PROUS, 1992; BICHO, 2006; ROSKAMS, 2001).

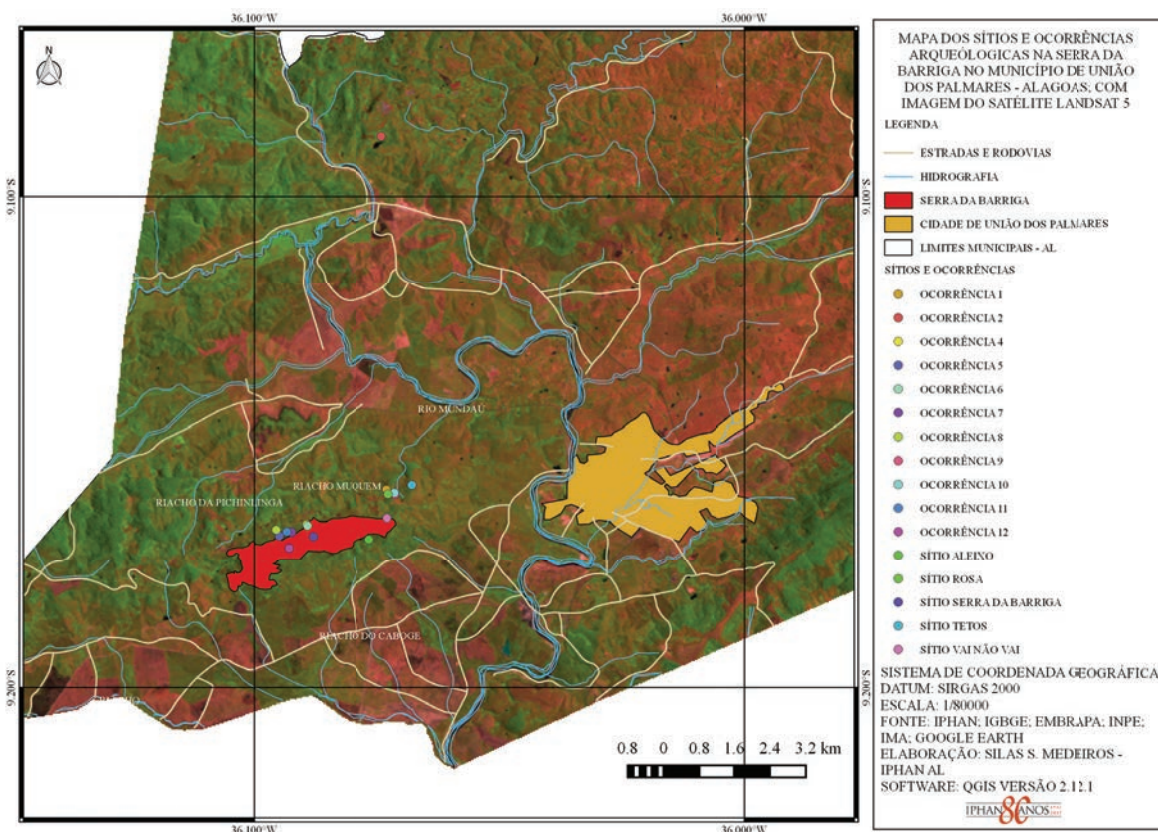


Figura 7. Distribuição dos sítios arqueológicos na área da Serra da Barriga.
Desenho: Silas da Silva Medeiros

Figura 7. Distribución de los yacimientos arqueológicos en el área de Serra da Barriga.
Dibujo: Silas da Silva Medeiros.

Os estudos posteriores realizados na Serra e em seu entorno revelaram evidências de densa e complexa ocupação indígena, a julgar pelos pisos de ocupação escavados até o momento (ALLEN 2000; ALLEN, 2001). As pesquisas apontaram para existência de sítios arqueológicos no entorno da Serra, confirmando a hipótese de que a região banhada pelo rio Mundaú havia sido densamente habitada durante a pré-história. De acordo com Allen (2012), foram observadas, durante as escavações, aspectos relacionados à vida doméstica e ritualística, permitindo a

Los estudios posteriores realizados en la sierra y sus alrededores revelaron evidencias de una ocupación indígena densa y compleja, con base en los pisos de ocupación escavados hasta el momento (ALLEN, 2000; ALLEN, 2001). Las investigaciones señalaron la existencia de yacimientos arqueológicos en los alrededores de la sierra, confirmando la hipótesis de que la región bañada por el río Mundaú había sido densamente habitada durante la prehistoria. De acuerdo con Allen (2012), se observaron durante las excavaciones aspectos relacionados con la vida doméstica y ritualista, lo que permitió la

elaboração de hipóteses sobre o cotidiano desses grupos.

Uma das áreas escavadas no platô da Serra, denominada área G, revelou uma grande densidade de materiais arqueológicos, evidenciando um piso de ocupação de intenso convívio social, provavelmente palco de desenvolvimento de diversas atividades. Essa afirmação tem respaldo nos artefatos encontrados relacionados ao processamento (artefatos líticos), armazenamento (objetos cerâmicos) e consumo de alimentos (restos de material ósseo animal). As futuras análises do material ósseo coletado, por exemplo, podem apresentar indicadores acerca da dieta alimentar dos povos que ali habitaram.

A cerâmica é o material arqueológico de maior representação em todos os sítios pesquisados até o momento, apresentando uma variada morfologia, tamanho e técnicas decorativas, mas também se destacam os instrumentos líticos lascados e polidos (machados) e material ósseo.

Um dos aspectos interessantes revelados nos últimos estudos é que a região estudada apresenta perfis tecnológicos cerâmicos distintos, levantando a hipótese de que houve ocupação por diferentes grupos sociais. Costa (2010) traçou o perfil tecnológico das cerâmicas oriundas do platô da Serra da Barriga, concluindo que as características observadas se assemelhavam à tradição Aratu⁹. Tenório (2010), ao estudar os artefatos cerâmicos oriundos do Sítio dos Tetos, observou técnicas de alisamento no tratamento

9. Segundo Prous (1922), a cerâmica Aratu geralmente não é decorada. Observa-se que a pasta é temperada com areia mais ou menos fina, eventualmente com grafita. As urnas funerárias são sempre em formato piriformes (formato de pera invertida). O povo que pertenceu a essa tradição ocupava vastas superfícies de até 500 x 200 m.

elaboración de hipótesis sobre la vida cotidiana de esos grupos.

Una de las áreas escavadas en la meseta de la sierra, denominada Área G, reveló una gran densidad de materiales arqueológicos y evidenció un piso de ocupación de intenso convivio social, probablemente un escenario para el desarrollo de varias actividades. Esa afirmación se funda en los artefactos encontrados, relacionados con el procesamiento (artefactos líticos), el almacenamiento (objetos cerámicos) y el consumo de alimentos (restos de materiales óseos animales). Los futuros análisis del material óseo recolectado, por ejemplo, pueden presentar indicadores sobre la dieta alimenticia de los pueblos que vivieron allí.

La cerámica es el material arqueológico más representado en todos los sitios investigados hasta el momento, con morfología, tamaño y técnicas decorativas variadas. Pero también sobresalen los instrumentos líticos tallados y pulidos (hachas) y el material óseo.

Uno de los aspectos interesantes revelados en los últimos estudios es que la región estudiada presenta perfiles tecnológicos cerámicos distintos, lo que sugiere la hipótesis de que hubo una ocupación por parte de distintos grupos sociales. Costa (2010) trazó el perfil tecnológico de las cerámicas oriundas de la meseta de Serra da Barriga, concluyendo que las características observadas se parecían a las de la tradición aratu⁹. Tenório (2010) al estudiar los artefactos cerámicos oriundos del yacimiento de Tetos, observó técnicas de alisamiento en el

9. Según Prous (1922), la cerámica aratu generalmente no es decorada. Se observa que la pasta se mezcla con una arena más o menos fina, eventualmente con grafito. Las urnas funerarias siempre tienen un formato piriforme (formato de pera invertida). El pueblo que perteneció a esta tradición ocupaba vastas superficies de hasta 500 x 200 m.



Figura 8. Escavação da urna funerária e acompanhamentos.

Figura 8. Excavación de urna funeraria y acompañamientos.



Figura 9. Artefato cerâmico localizado durante escavações na Serra da Barriga.

Figura 9. Artefacto cerâmico encontrado durante excavaciones en Serra da Barriga.



Figura 10. Artefato cerâmico localizado durante escavações na Serra da Barriga.

Figura 10. Artefacto cerâmico encontrado durante excavaciones en Serra da Barriga.



Figura 11. Artefato cerâmico localizado durante escavações na Serra da Barriga.

Figura 11. Artefato cerâmico encontrado durante escavações em Serra da Barriga.

de superfície que não foram evidenciadas em outras áreas da Serra da Barriga, provavelmente relacionada à *tradição Tupi-guarani*¹⁰.

De acordo com as pesquisas realizadas até o presente momento no Nordeste brasileiro, a tradição Aratu precede à Tupi-guarani, visto que esta encontra-se sempre nas camadas estratigráficas mais antigas. Acredita-se que os grupos indígenas pertencentes à cultura arqueológica Tupi-guarani tenham migrado do litoral para interior na época do contato com os portugueses, conforme amplamente descrito nas fontes históricas coloniais. Datações absolutas e relativas também têm confirmado essa hipótese (Martin, 2005).

Segundo Martin (2005), a importância da tradição Aratu não está apenas na localização de um tipo específico de cerâmica, mas, sobretudo, no aspecto que a caracteriza perfeitamente como uma cultura relacionada a agricultores ceramistas,

10. De acordo com Martin (2005), a cerâmica tupi-guarani se caracteriza por ser confeccionada com técnica acordelada, que é a superposição de roletes ou cordões de barro, formando paredes grossas em relação ao tamanho do vasilhame. O cozimento é geralmente a fogo redutor ou incompleto. Possui, basicamente, três tipos de técnica decorativa: pintada, corrugada e escovada.

tratamiento de superficies que no se comprobaron en otras áreas de Serra da Barriga, probablemente con relación a la *tradicón tupí-guaraní*¹⁰.

De acuerdo con las investigaciones realizadas hasta este momento en el noreste brasileño, la tradición aratu precede a la tupí-guaraní, una vez que se encuentra siempre en las capas estratigráficas más antiguas. Se cree que los grupos indígenas pertenecientes a la cultura arqueológica tupí-guaraní habían migrado de la costa al interior, en la época del contacto con los portugueses, como se ha descrito ampliamente en las fuentes históricas coloniales. Dataciones absolutas y relativas también ha confirmado esa hipótesis (MARTIN, 2005).

Según Martin (2005), la importancia de la tradición aratu no está sólo en la ubicación de un tipo específico de cerámica, sino, sobre todo, en el aspecto de que se caracteriza perfectamente como una cultura relacionada con agricultores ceramistas,

10. De acuerdo con Martin (2005), la cerâmica tupí-guaraní se caracteriza por haber sido confeccionada con una técnica acordelada, que es la superposición de rodillos o cuerdas de barro, formando paredes gruesas con relación al tamaño de la vasija. Por lo general, se cuece a fuego redutor o incompleto. Posee básicamente tres tipos de técnica decorativa: pintada, corrugada y cepillada.

que formaram aldeias com populações densas e demoradas, conforme indica a profundidade dos sítios arqueológicos escavados.

A ancestralidade da Serra da Barriga não reside apenas no fato de sua ocupação pré-histórica, mas também nos usos e significados que os diversos grupos atribuíram a esse local. As pesquisas arqueológicas demonstram essa relação por meio dos adornos localizados, das cerâmicas decoradas, dos sepultamentos, dos hábitos alimentares, entres outros. A Serra atua para além de um espaço de ocupação; é, antes de tudo, um espaço simbólico onde diversos grupos expressaram suas relações com a natureza e com o mundo sobrenatural.

5.1.3 Patrimônio Paisagístico

Os valores paisagísticos do bem estão relacionados à interação entre ambiente natural e valores culturais simbólicos dos processos pretéritos de ocupação da Serra da Barriga.

A apreensão da bacia visual a partir do cume da Serra ainda hoje nos permite vislumbrar o conjunto de cadeias montanhosas do Planalto da Borborema e suas características geomorfológicas. Esses elementos naturais propiciaram a ocupação humana desde os tempos mais remotos, como pode ser conferido pelas pesquisas arqueológicas. A Serra da Barriga está inserida na bacia hidrográfica do rio Mundaú, sendo esse curso hídrico e seus afluentes fundamentais à preservação da diversidade ambiental do local, como a Lagoa dos Negros, localizada no topo da Serra, lugar referencial às práticas e aos cultos religiosos dos povos de matriz africana.

que formaron aldeas con poblaciones densas y prolongadas, como lo indica la profundidad de los yacimientos arqueológicos escavados.

La ancestralidad de Serra da Barriga no está solamente en el hecho de su ocupación prehistórica, sino también en los usos y el significado que los diversos grupos asignaron a ese sitio. Las investigaciones arqueológicas demuestran esa relación a través de los adornos localizados, las cerámicas decoradas, los enterramientos, los hábitos alimenticios, entre otros. Serra da Barriga representa más que un espacio de ocupación. Antes que nada, es un espacio simbólico, donde varios grupos expresaron sus relaciones con la naturaleza y con el mundo sobrenatural.

5.1.3 Patrimonio Paisajístico

Los valores paisajísticos del bien están relacionados con la interacción entre el ambiente natural y los valores culturales simbólicos de los procesos de ocupación pretéritos de Serra da Barriga.

La aprehensión de la cuenca visual desde la cima de la meseta, aún hoy, permite vislumbrar el conjunto de cadenas montañosas del altiplano de Borborema y sus características geomorfológicas. Estos elementos naturales crearon condiciones propicias para la ocupación humana desde los tiempos más remotos, como las investigaciones arqueológicas lo pueden comprobar. Serra da Barriga – parte mais alcantilada se introduce en la cuenca hidrográfica del río Mundaú. Este curso hídrico y sus afluentes son fundamentales para la preservación de la diversidad ambiental del lugar, como la laguna de los Negros, ubicada en la cima de la sierra, un lugar de referencia para las prácticas y los cultos religiosos de los pueblos de matriz africana.



Vista a partir da Serra da Barriga para a bacia visual do Planalto da Borborema.

Acervo: IPHAN – Foto: Candice Ballester

Vista desde Serra da Barriga de la cuenca visual del altiplano de Borborema.

Colección: IPHAN – Foto: Candice Ballester

Preservar os elementos naturais, como a vegetação endêmica ainda existente, garante a diversidade ambiental e paisagística, demandando ações de recuperação de matas nativas. Embora as pequenas propriedades agrícolas de agricultores tradicionais e as áreas de agricultura e pecuária de grandes propriedades rurais façam parte da paisagem e, recentemente, as áreas de grandes latifúndios estejam sendo ocupadas para reassentamento de comunidades agrícolas e quilombolas, todos esses elementos atestam as transformações do território ao longo dos anos e caracterizam sua paisagem cultural. Manter o perfeito equilíbrio entre essas ocupações de forma sustentável é o desafio da preservação do ponto de vista paisagístico.

La preservación de los elementos naturales, como la vegetación endémica que todavía existe, y que asegura la diversidad ambiental y paisajística, forma parte de las acciones de supervisión y la recuperación de los bosques nativos. Aunque también formen parte del paisaje las pequeñas fincas agrícolas de granjeros tradicionales y las áreas de agricultura y ganadería de las grandes propiedades rurales, así como, recientemente, las áreas de agricultura de gran extensión son ocupadas para el reasentamiento de comunidades agrícolas y cimarronas, todos estos elementos componen el paisaje local y atestiguan las transformaciones del territorio a lo largo de los años. Mantener el equilibrio perfecto entre estas ocupaciones de modo sostenible es el reto de la preservación desde el punto de vista paisajístico.



Foto de vegetação referencial à religiosidade de matriz africana.

Acervo: IPHAN – Foto: Candice Ballester

Foto de vegetación de referencia para la religiosidad de matriz africana.

Colección: IPHAN – Foto: Candice Ballester

Ficha M201 – Pré-setorização

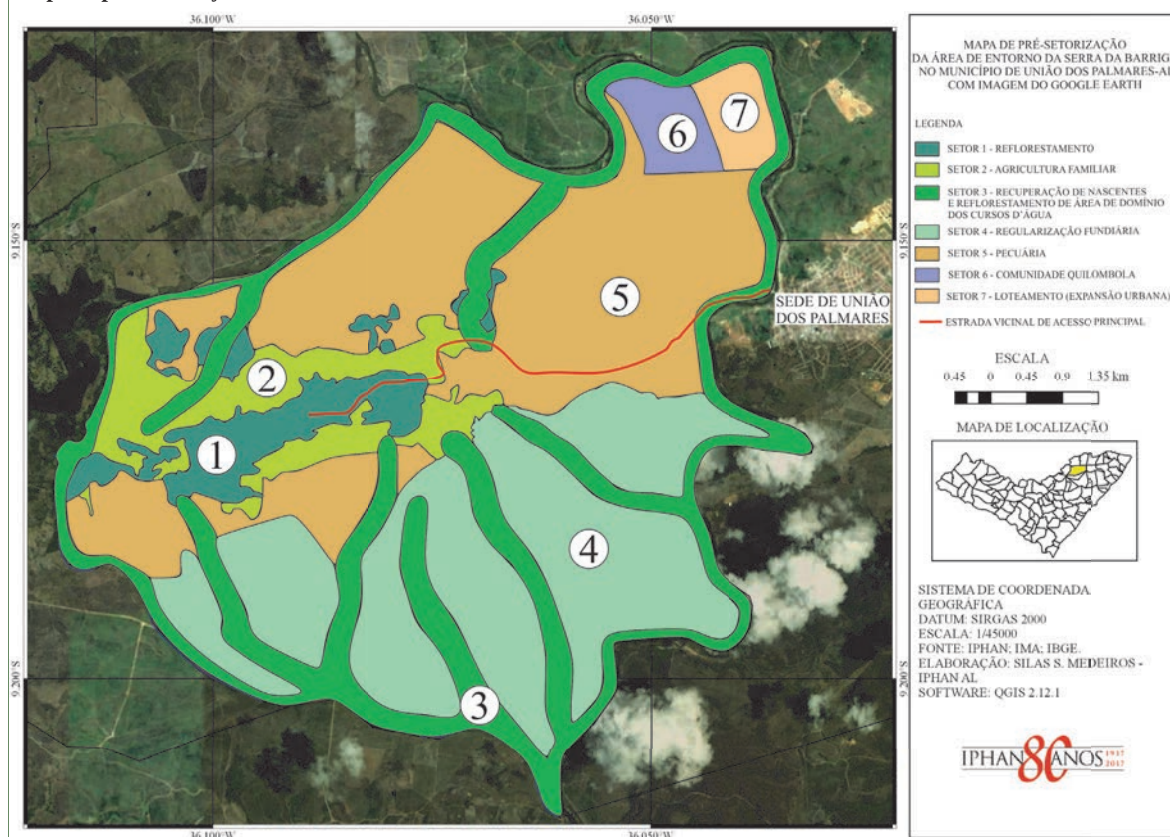
MÓDULO GESTÃO

1. IDENTIFICAÇÃO		
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)		
Microrregião Serrana dos Quilombos.		
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)		
Serra da Barriga.		
1.3. Identificação do Universo/ Objeto de Análise		
Área de entorno da Serra da Barriga.		
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE		
2.1. UF(s)	2.2. Município(s)	2.3. Localidade(s)
Alagoas.	União dos Palmares.	Entorno da Serra da Barriga.
2.4. Mesorregião(ões) – Dados IBGE		2.5. Microrregião(ões) – Dados IBGE
Mesorregião Leste Alagoano.		Microrregião Serrana dos Quilombos.
3. PRÉ-SETORIZAÇÃO		
3.1. Critérios adotados para análise e setorização do sítio (de acordo com a dinâmica de ocupação do território, do bem e das áreas de entorno)		
Os critérios adotados para a análise e setorização da área de entorno levou em consideração os seguintes fatores:		
<ul style="list-style-type: none"> a. O uso e ocupação do solo atuais. b. Os recursos naturais (florestas, rios e nascentes). c. As terras da Usina Laginha em processo de regularização fundiária. d. A expansão urbana na margem direita do rio Mundaú. e. As visadas do entorno para a área tombada. f. As visadas da área tombada para o entorno. 		
3.2. Mapa de pré-setorização		
Mapa de uso e ocupação do solo atuais:		
<div style="float: right; width: 250px;"> <p>MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ÁREA DE ENTORNO DA SERRA DA BARRIGA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES - AL, COM IMAGEM DO GOOGLE EARTH</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ CORPOS D'ÁGUA ■ VEGETAÇÃO ■ AGRICULTURA FAMILAR ■ ÁREA DE REGULAMENTAÇÃO FUNDIÁRIA ■ PASTO - CAMPO LIMPO ÁREA DE ENTORNO ■ ASSENTAMENTO QUILOMBOLA <p>ESCALA</p> <p>0.45 0 0.45 0.9 1.35 km</p> <p>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</p> <p>SISTEMA DE COORDENADA GEOGRÁFICA DATUM: SIRGAS 2000 ESCALA: 1/45000 FONTE: IPHAN; IMA; IBGE. ELABORAÇÃO: SILAS S. MEDEIROS - IPHAN AL SOFTWARE: QGIS 2.12.1</p> <p style="text-align: right;">IPHAN 80 ANOS 1917 2017</p> </div>		
Desenho: Silas da Silva Medeiros – Acervo: IPHAN		

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

Mapa de pré-setorização:



Desenho: Silas da Silva Medeiros – Acervo: IPHAN

3.3. Caracterização geral dos setores

O Setor 1 é caracterizado pela cobertura vegetal predominante, portanto deverá passar por reflorestamento e vigilância para evitar incêndios, desmatamentos e caça predatória.

O Setor 2 é caracterizado pela presença de pequenas propriedades, que deverão ser incentivadas, devendo ser proibida a implantação de loteamentos na área.

O Setor 3 deverá ser recriado a partir da recuperação de nascentes e reflorestamento das áreas de domínio dos cursos d'água, incluindo o rio Mundaú, com a proibição do plantio de agricultura e de construção na área.

O Setor 4 está em processo de regularização fundiária por meio do INCRA. Ali deverão ser assentadas famílias em glebas para utilização de agricultura familiar e deverá ser proibida a implantação de loteamento.

O Setor 5 poderá continuar com a pecuária, podendo seu uso futuro ser alterado para agricultura, mas proibida a implantação de loteamentos.

O Setor 6 é onde funciona a comunidade quilombola Muquém, devendo ser inibida a expansão urbana para a área.

O Setor 7 é área de expansão urbana de União dos Palmares, devendo ter densidade controlada, áreas verdes e saneamento básico em articulação com o município.

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO

3.4. Seleção de imagens com observações relevantes (repetir tantas linhas quanto necessárias)



SETOR 3 - Rio Mundaú, limite da área de entorno, sede da Usina Laginha. Vista para a Serra da Barriga ao fundo.



SETOR 4 - Área em regularização fundiária, com acampamentos temporários. Vista da Serra da Barriga ao fundo.



Acesso principal à Serra da Barriga, limite com a área urbanizada de União dos Palmares. Serra da Barriga vista ao fundo.



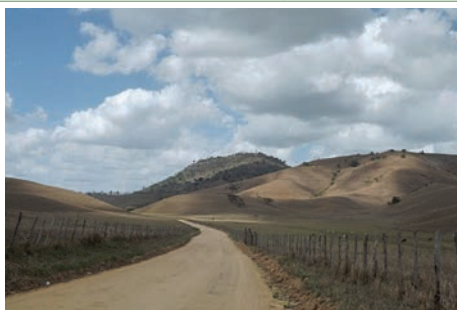
SETOR 6 - Serra da Barriga vista através do Muquém (Comunidade Quilombola).



SETOR 2 - Área com pequenas plantações (banana). Ao fundo, Serra da Barriga.



SETOR 2 – Área com pequenas plantações (mandioca). Ao fundo, Serra da Barriga.



SETOR 5 – Extensa área de pastagem, com a Serra da Barriga ao fundo.



Vista da área tombada para a área de entorno. Rio Mundaú e área de regularização fundiária (Setores 3 e 4).

Ficha M201 – Pré-setorização

MÓDULO GESTÃO



Vista da área tombada para o entorno (Setores 1, 2 e 5).



Vista da área tombada para o entorno (Setores 1, 2 e 4).

3.5. Premissas gerais sobre planos e normatizações necessárias à preservação do bem

Considerando a região de alto potencial hídrico, áreas de floresta, áreas rurais e de expansão urbana, áreas com potencial arqueológico, faz-se necessário um plano de manejo que contemple a recuperação de nascentes e de proteção de áreas de domínio dos cursos d'água por meio de reflorestamento, bem como um zoneamento com parcelamento do solo em conjunto com o Plano Diretor de União dos Palmares. Será de suma importância a gestão compartilhada entre as três instâncias do executivo: a União por meio do IPHAN, Fundação Cultural Palmares e INCRA, o governo do Estado de Alagoas por intermédio da Secretaria de Recursos Hídricos e a Prefeitura de União dos Palmares.

O Plano Diretor deverá adotar critérios para a expansão urbana, devendo inibir o parcelamento de lotes pequenos, proibindo loteamentos e estimulando a habitação rural.

4. PREENCHIMENTO

4.1. Entidade	Superintendência do IPHAN em Alagoas	4.2. Data
4.3. Responsável	Joelma Farias Silva de Cornejo	03/03/2017

Ficha M201 – Pre-sectorización

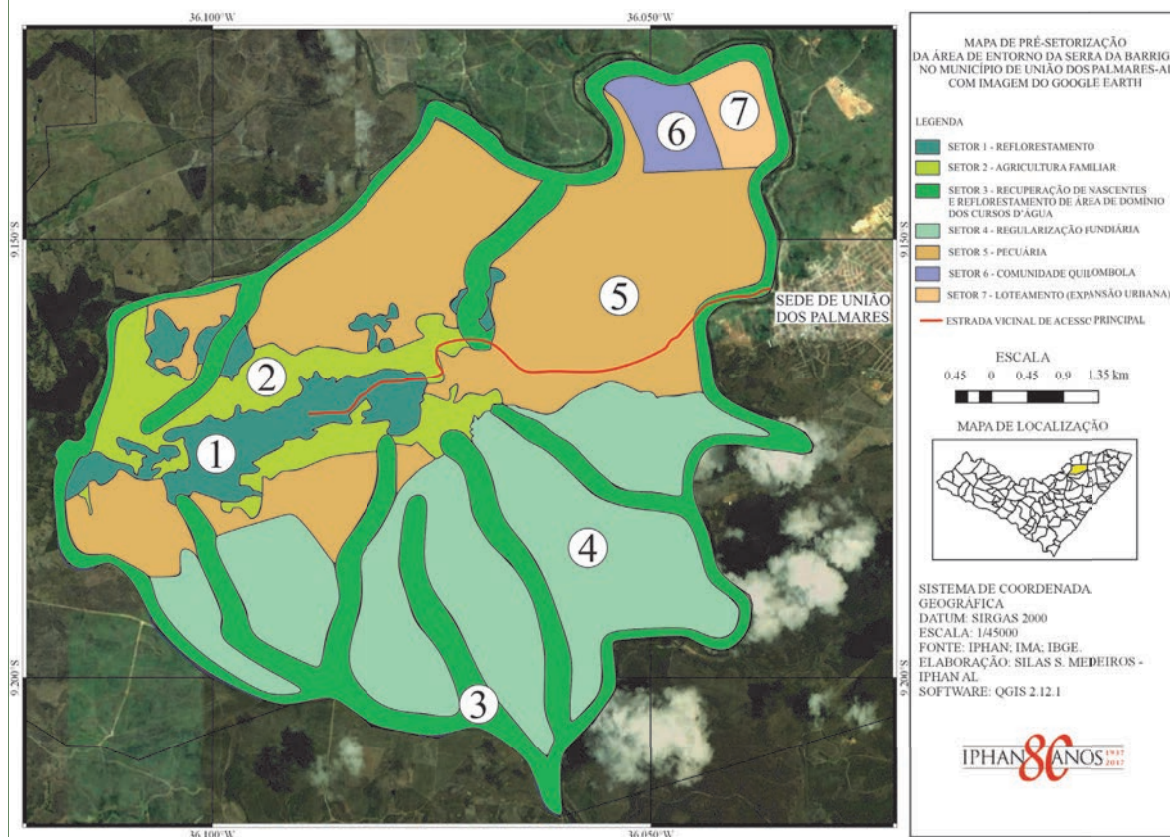
MÓDULO DE GESTIÓN

1. IDENTIFICACIÓN		
1.1. Aspecto territorial (identificación de la región estudiada)		
Microrregión serrana de quilombos.		
1.2. Aspecto temático (identificación del tema de estudio)		
Serra da Barriga.		
1.3. Identificación del universo / objeto de análisis		
Área de amortiguación de Serra da Barriga.		
2. UBICACIÓN DEL UNIVERSO / OBJETO DE ANÁLISIS		
2.1. Entidad/es federativa/s	2.2. Municipio/s	2.3. Localidad/es
Alagoas	União dos Palmares	Alrededores de Serra da Barriga
2.4. Mesorregión/es – datos de IBGE		2.5. Microrregión/es – datos de IBGE
Mesorregión del este de Alagoas.		Microrregión serrana de quilombos.
3. PRESECTORIZACIÓN		
3.1. Criterios adoptados para el análisis y la sectorización del sitio (de acuerdo con la dinámica de ocupación del territorio, del bien y de los alrededores)		
Los criterios adoptados para el análisis y la sectorización de los alrededores tuvieron en cuenta los siguientes factores:		
<ul style="list-style-type: none"> a. El uso y la ocupación actual del suelo; b. Los recursos naturales (florestas, ríos y manantiales); c. Las tierras de Usina Laginha en proceso de reglamentación territorial; d. La expansión urbana en la orilla derecha del río Mundaú; e. Visuales de los alrededores hacia el área conservada; f. Visuales del área conservada hacia los alrededores. 		
3.2. Mapa de pre-sectorización:		
Mapa de uso y ocupación actual del suelo:		
<p style="text-align: right;">MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ÁREA DE ENTORNO DA SERRA DA BARRIGA NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES - AL. COM IMAGEM DO GOOGLE EARTH</p> <p>LEGENDA</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ CORPOS D'ÁGUA ■ VEGETAÇÃO ■ AGRICULTURA FAMILAR ■ ÁREA DE REGULAMENTAÇÃO FUNDIÁRIA ■ PASTO - CAMPO LIMPO ÁREA DE ENTORNO ■ ASSENTAMENTO QUILOMBOLA <p style="text-align: center;">ESCALA</p> <p style="text-align: center;">0.45 0 0.45 0.9 1.35 km</p> <p style="text-align: center;">MAPA DE LOCALIZAÇÃO</p> <p>SISTEMA DE COORDENADA GEOGRÁFICA DATUM: SIRGAS 2000 ESCALA: 1/45000 FONTE: IPHAN, IMA, IBGE. ELABORAÇÃO: SILAS S. MEDEIROS - IPHAN AL SOFTWARE: QGIS 2.12.1</p> <p style="text-align: right;">IPHAN 80 ANOS 1937 2017</p>		
Dibujo: Silas da Silva Medeiros – Colección: IPHAN		

Ficha M201 – Pre-sectorización

MÓDULO DE GESTIÓN

Mapa de pre-sectorización:



Dibujo: Silas da Silva Medeiros – Colección: IPHAN

3.3. Caracterización general de los sectores

El Sector 1 se caracteriza por la cobertura vegetal predominante. Por lo tanto, deberá pasar por reforestación y vigilancia para evitar incendios, deforestación y caza furtiva.

El Sector 2 se caracteriza por la presencia de pequeñas fincas, lo que deberá incentivarse, prohibiéndose la implantación de loteos en el área.

El Sector 3 deberá ser recreado a partir de la recuperación de manantiales y la reforestación de las áreas de dominio de los cursos de agua, incluso el río Mundaú, y se deben prohibir la agricultura y la construcción en el área.

El Sector 4 está en proceso de reglamentación territorial ante INCRA, donde se deberán asentar familias en glebas para el fomento de la agricultura familiar y se deberá prohibir la implantación de loteos.

El Sector 5 podrá continuar con la ganadería, siendo que su uso futuro podrá pasar a la agricultura, y se deberá prohibir la implantación de loteos.

En el Sector 6 funciona la comunidad cimarrona Muquém y se debe inhibir la expansión urbana en el área.

El Sector 7 es un área de expansión urbana de União dos Palmares, que debe tener una densidad controlada, áreas verdes y saneamiento básico, en articulación con el municipio.

Ficha M201 – Pre-sectorización

MÓDULO DE GESTIÓN

3.4. Selección de imágenes con observaciones relevantes (agregar líneas, en su caso)



SECTOR 3 – Río Mundaú, límite de área circundante, domicilio de Usina Laginha, vista de Serra da Barriga al fondo.



SECTOR 4 – Área en proceso de reglamentación territorial, con campamentos temporarios, vista de Serra da Barriga al fondo.



Acceso principal a Serra da Barriga, límite con el área urbanizada de União dos Palmares. Vista de Serra da Barriga al fondo.



SECTOR 6 – Vista de Serra da Barriga a través de Muquém (comunidad cimarrona).



SECTOR 2 – Área con pequeñas plantaciones (plátano), al fondo Serra da Barriga.



SECTOR 2 – Área con pequeñas plantaciones (yuca), al fondo Serra da Barriga.



SECTOR 5 – Área extensa de pastoreo y Serra da Barriga al fondo.



Vista del área conservada hacia los alrededores, río Mundaú y área de reglamentación territorial, sectores 3 y 4.

Ficha M201 – Pre-sectorización

MÓDULO DE GESTIÓN



Vista del área conservada hacia los alrededores, sectores 1, 2 y 5.



Vista del área conservada hacia los alrededores, sectores 1, 2 y 4.

3.5. Supuestos generales sobre planes y lineamientos necesarios para la preservación del bien

Considerando la región de alto potencial hídrico, áreas de floresta, áreas rurales y de expansión urbana, y áreas con potencial arqueológico, es necesario un plan de gestión que contemple la recuperación de manantiales y la protección de las áreas de dominio de los cursos de agua a través de la reforestación, además de una zonificación con división del suelo juntamente con el plan de obras de União dos Palmares. La gestión compartida entre las tres instancias del Poder Ejecutivo será extremadamente importante: el gobierno federal brasileño a través de IPHAN, la Fundación Cultural Palmares e INCRA; el gobierno del Estado de Alagoas a través de la secretaría de Recursos Hídricos; y la municipalidad de União dos Palmares.

El plan de obras deberá adoptar criterios para la expansión urbana e inhibir la división en lotes pequeños, prohibiendo el loteo y estimulando la vivienda rural.

4. CUMPLIMENTACIÓN

4.1. Entidad	Superintendencia de IPHAN en Alagoas	4.2. Fecha
4.3. Responsable	Joelma Farias Silva de Cornejo	03/03/2017

5.2. Serra da Barriga – Dimensão Imaterial

A Serra da Barriga, enquanto território geográfico e ecológico particular, e o Quilombo dos Palmares em si, enquanto território socioantropológico, vêm, simbioticamente, fazendo parte de processos que interligam os negros às suas origens de ancestrais heroicos, nobres, mitológicos, sagrados, recriando todos esses elementos nos ambientes naturais palmarinos que os protegiam da violência dos senhores coloniais e seus exércitos. As simbioses de aspectos socioantropológicos e naturais, reciprocamente, fazem parte de bens que contribuem para o fortalecimento do sentido de pertencimento coletivo em direção a um sentimento de resguardar a Serra da Barriga, enquanto patrimônio material, e o Quilombo dos Palmares, enquanto parte do patrimônio intangível. Ambos, a Serra da Barriga e o Quilombo dos Palmares, tornam-se entidades que resguardam ancestralidades de ex-escravos africanos e servem como estímulo para os ideais sociológicos, políticos e cosmológicos de inclusão dos descendentes quilombolas contemporâneos, e que, no âmbito das políticas públicas atuais, sejam capazes de reconhecer a diversidade cultural de matrizes africanas e cujos portadores e difusores de saberes e costumes buscam, dessa forma, sair da invisibilidade e omissão por meio desses espaços libertários, reservatórios de patrimônios de matrizes africanas. Foi reservatório também das relações entre as populações indígenas do período colonial em fluxo com as populações ocidentais brancas, que, ao longo dos séculos, enquanto durou a colônia, foram se desenvolvendo internamente, gerando, assim, novas categorias raciais linguística, cultural, étnica, tornando-se matrizes afro-indígenas, crioulas, com novas

5.2. Serra da Barriga – Dimensión Inmaterial

Serra da Barriga, en cuanto territorio geográfico y ecológico específico, y el Quilombo dos Palmares en sí, en cuanto territorio socio-antropológico, forman, simbióticamente, parte de procesos que conectan a los negros con sus orígenes de ancestros heroicos, nobles, mitológicos, sagrados, recreando todos estos elementos en los ambientes naturales palmareños, que les protegía de la violencia de los señores coloniales y sus ejércitos, simbiosis de aspectos socio-antropológicos y naturales que recíprocamente forman parte de bienes que contribuyen al fortalecimiento del sentido de pertenencia colectiva con relación a un sentimiento de proteger Serra da Barriga, como patrimonio material, y el Quilombo dos Palmares, como parte del patrimonio intangible. Ambos, Serra da Barriga y el Quilombo dos Palmares, se convierten en entidades que protegen las ancestralidades de ex esclavos africanos y sirven de estímulo para los ideales sociológicos, políticos y cosmológicos de inclusión de los descendientes cimarrones contemporâneos que, en el marco de las políticas públicas actuales, son capaces de reconocer la diversidad cultural de matrices africanas, y cuyos portadores y difusores de saberes y costumbres buscan, de esta forma, salir de la invisibilidad y la omisión a través de estos espacios libertarios, reservatorios de patrimonios de matrizes africanas. Además, se trata de un reservatorio de relaciones entre las poblaciones indígenas del periodo colonial en flujo con las poblaciones occidentales blancas que, a lo largo de los siglos, mientras duró la colonia, se desarrollaron internamente, generando así nuevas categorías raciales, lingüísticas, culturales y étnicas, convirtiéndose en matrizes afro-indígenas, criollas,

hierarquias de parentescos e afinidades que, aparentemente, não são reconhecidas no interior das relações políticas, econômicas, étnicas transmutadas ao longo do Brasil Colônia.

No Brasil, os grupos étnicos de matrizes africanas são conhecidos como *quilombolas* e fazem parte de um conjunto de comunidades rurais negras de escravos africanos e seus descendentes. Estes, em processo de fuga, constituíram quilombos, locais de refúgio que serviam para sua sobrevivência e resistência no combate à escravidão, que, no Brasil, durou até o dia 13 de maio de 1888, data em que foi sancionada, pela Princesa Isabel, a Lei Áurea, a qual aboliu a escravidão no país. Contudo, a lei não contemplou a situação dos ex-escravos que, à mercê de sua própria sorte, foram abandonados pelo poder público sem espaços para garantir sua existência e práticas socioculturais. Aos ex-escravos, no final do século XIX, fora dada a condição de alforriados ou “libertos”, no entanto, as terras por eles ocupadas, como os antigos quilombos ou os espaços que antes habitavam e que lhes possibilitavam uma relativa autonomia, foram desconsideradas e vistas como lugares periféricos e desabitados, o que levou à ocupação destes por oligarquias locais que lhes negavam a condição de proprietários.

Discutir o conceito de quilombo como entrada para uma reflexão socioantropológica, em decorrência de suposições teóricas ou em virtude das políticas públicas de inclusão ou exclusão social, ou do reconhecimento de seu potencial cultural (imaterial ou material), faz parte dos paradoxos que vinculam vários artifícios que implicam em situar a cultura e identidade negra, sua trajetória e experiência – individual, coletiva, religiosa, suas diásporas e estrangulamento de sua liberdade – ao longo de 500 anos de Brasil; é

con nuevas jerarquías de parentescos y afinidades que aparentemente no son reconocidas en el interior de las relaciones políticas, económicas y étnicas transmutadas a lo largo del Brasil Colonia.

En Brasil, los grupos étnicos de matrizes africanas son conocidos como *quilombolas* y forman parte de un conjunto de comunidades rurales negras de esclavos africanos y sus descendientes. En proceso de fuga, constituyeron quilombos, lugares de refugio que servían para su supervivencia, así como un espacio de resistencia en la lucha contra la esclavitud que, en Brasil, fue el 13 de mayo de 1888, fecha en que la princesa Isabel sancionó la Ley Áurea que abolió la esclavitud en Brasil. Sin embargo, la ley no contempló la situación de los ex esclavos que, a merced de su propia suerte, fueron abandonados por el poder público sin espacios para garantizar su existencia y prácticas socioculturales. A fines del siglo XIX, los ex esclavos pasaron a la condición de manumisos o “libertos”. Sin embargo, las tierras que ocupaban, como los antiguos quilombos o los espacios que antes habitaban y que les ofrecían una relativa autonomía, fueron desconsiderados y vistos como lugares periféricos, deshabitados, lo que llevó a su ocupación por las oligarquías locales que les negaba la condición de propietarios.

Discutir el concepto de quilombo como entrada para una reflexión socio-antropológica, a consecuencia de supuestos teóricos o en virtud de las políticas públicas de inclusión o exclusión social, reconocimiento de su potencial cultural (inmaterial o material), forma parte de las paradojas que vinculan varios artifícios que conlleva situar la cultura y la identidad negra, su trayectoria y experiencia – individual, colectiva, religiosa, sus diásporas y el estrangulamiento de su libertad – a lo largo de 500 años de

insistir em polifonias que aludem à folclorização do significado de quilombo para os descendentes quilombolas e para a população negra contemporânea, conforme antes anunciado.

Assim sendo, nos núcleos comunitários de Palmares, foi possível resgatar e aglutinar as manifestações religiosas africanas, expressões artísticas, cultura de sobrevivência, culinária, entre inúmeras outras de matrizes africanas trazidas ou desenvolvidas então por sujeitos africanos escravizados. São aspectos observados transversalmente nos bens culturais de natureza material e imaterial, notados tanto nos artefatos ou tecnologias de uso comum como em narrativas das memórias dos descendentes daqueles que constituíram o Quilombo dos Palmares.

Nessa perspectiva, mesmo sob o escudo da opressão e da escravidão, ao apagamento de suas memórias no processo de lutas e derrotas, é possível buscar, em narrativas atuais na região da Serra da Barriga e adjacências, aspectos contemporâneos – memoráveis, das origens, usos e costumes –, rituais religiosos, performances e expressões artísticas, entre outras manifestações que fazem parte do patrimônio cultural imaterial ou intangível. Esses aspectos, sintetizados em expressões de vida e tradições, conhecimentos que cada comunidade quilombola vem, ao longo dos séculos, praticando na região, transferem, para seus descendentes, práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer, celebrações de rituais, artes, educação dos menores, sistemas de trocas de mercadorias, feiras, espaços ecológicos e históricos, artefatos e bens de sobrevivência comum aos seres humanos que, em interações uns com outros e com a natureza, recriam constantemente aspectos de caráter social e

Brasil, es insistir en polifonías que aluden a la folklorización del significado de quilombo para los descendientes cimarrones y la población negra contemporánea, como ya se ha anunciado.

Así, en los núcleos comunitarios de Palmares, fue posible rescatar y aglutinar las manifestaciones religiosas africanas, expresiones artísticas, cultura de supervivencia culinaria, entre innumerables otras de matrizes africanas traídas o desarrolladas entonces por sujetos africanos esclavizados. Aspectos observados transversalmente en los bienes culturales de naturaleza material e inmaterial, observados, tanto en los artefactos como en las tecnologías de uso común, como en las narrativas de las memorias de los descendientes de los que constituyeron el Quilombo dos Palmares.

Según esta perspectiva, aun bajo la égida de la opresión y la esclavitud, el borrado de sus memorias en el proceso de lutas y derrotas, se pueden buscar, en narrativas actuales en la región de Serra da Barriga y sus adyacencias, aspectos contemporâneos – memorables, de orígenes, usos y costumbres –, rituales religiosos, representaciones y expresiones artísticas, entre otras manifestaciones que forman parte del patrimonio cultural inmaterial o intangible que, sintetizados en expresiones de vida y tradiciones, conocimientos que cada comunidad cimarrona practica en la región a lo largo de los siglos, transfieren a sus descendientes prácticas y dominios de la vida social que se manifiestan en saberes, oficios y modos de hacer, celebraciones de rituales, artes, educación de menores, sistemas de canje de mercancías, ferias, espacios ecológicos e históricos, artefactos y bienes de supervivencia común a los seres humanos, que al interactuar los unos con los otros y con la naturaleza, recrean constantemente aspectos de carácter

cultural referente à memória dos diferentes grupos. Isso gera, dessa forma, sentimento de identidade, continuidade e sentido de pertencimento¹¹, reunido em um conjunto de narrativas a respeito da formação, do modo de vida, das lutas travadas por comunidades quilombola brasileiras e suas singularidades para se manterem em seus territórios tradicionais.

No Brasil, principalmente nas últimas décadas, estão ocorrendo inúmeras demandas da população negra para o reconhecimento da cultura de matriz africana, principalmente sobre as práticas religiosas do candomblé e de outras que dela derivam ou que hibridizaram (CANCLINE, 1997), criando, assim, um sincretismo religioso ímpar. Esse aspecto, somado às experiências culturais, econômicas e organizações sociais, usos e costumes das comunidades contemporâneas de matrizes africanas, fundamenta a resistência e dá sentido à existência dessas pessoas, evidenciando, assim, a sua contribuição para o desenvolvimento

11. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 17 de outubro de 2003. Documento originalmente publicado pela UNESCO com o título *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003. Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília, 2006. Nesse ano, o IPHAN coordenou os estudos que resultaram na edição do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INCR). Em 2004, uma política de salvaguarda mais estruturada e sistemática começou a ser implementada pelo IPHAN a partir da criação do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI). Em 2010, foi instituído, pelo Decreto nº. 7.387, de 9 de dezembro de 2010, o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), utilizado para reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Disponível: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acessado em 22 de fev. de 2017.

social y cultural referentes a la memoria de los distintos grupos, generando así un sentimiento de identidad, continuidad y sentido de pertenencia¹¹, reunidos en un conjunto de narrativas respecto de la formación, del modo de vida, de las luchas travadas por las comunidades cimarronas brasileñas y sus singularidades para mantenerse en sus territorios tradicionales.

En Brasil, principalmente en las últimas décadas, la población negra ha hecho muchísimas exigencias para el reconocimiento de la cultura de matriz africana, especialmente con relación a las prácticas religiosas de candomblé y otras que de ella derivan o que se hibridaron (CANCLINE, 1997), creando así un sincretismo religioso ímpar. Este aspecto, sumado a las experiencias culturales, económicas y organizaciones sociales, usos y costumbres de las comunidades contemporâneas de matrizes africanas, fundamenta la resistencia y le da sentido a la existencia de estas personas, lo que evidencia su contribución al desarrollo de

11. Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial. París, 17 de octubre del 2003. Documento originalmente publicado por UNESCO con el título *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003. Traducción del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil, Brasilia, 2006. Este año, IPHAN coordinó los estudios que resultaron en la edición del Decreto nro. 3.551 del 4 de agosto del 2000, que instituyó el Registro de Bienes Culturales de Naturaleza Inmaterial y creó el Programa Nacional del Patrimonio Inmaterial (PNPI) y consolidó el Inventario Nacional de Referencias Culturales (INCR). En el 2004, una política de salvaguarda más estructurada y sistemática empezó a ser implementada por IPHAN a partir de la creación del departamento de Patrimonio Inmaterial (DPI). En el 2010, se instituyó por el Decreto nro. 7.387 del 9 de diciembre del 2010 el Inventario Nacional de la Diversidad Lingüística (INDL) utilizado para el reconocimiento y la valoración de las lenguas portadoras de referencias a la identidad, la acción y la memoria de los diferentes grupos formadores de la sociedad brasileña. Disponible: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>. Acceso el 22 de febrero del 2017.

do Brasil e, por extensão, de todos os países que receberam mão de obra escravizada.

Entre os múltiplos subsídios que caracterizam os quilombos contemporâneos, está a preservação da ancestralidade africana a partir das reproduções dos valores espirituais, sociais e culturais presentes no imaginário coletivo, cujos indivíduos, com suas vidas relativamente preservadas naqueles espaços de libertação, mantiveram e passaram, aos seus descendentes, manifestações religiosas e de cultos aos orixás, aos *eguns* ou espíritos ancestrais como forma de resistência e sentimento de pertencimento que hoje caracteriza a grande diversidade de manifestações e expressões, tanto religiosas como culturais de matrizes africanas.

Um exemplo é o ritual de Axexê, uma cerimônia fúnebre em homenagem ao espírito (*egum*) de Zumbi, grande liderança palmarina, que acontece a cada ano na madrugada do dia 19 para o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra no Brasil. O Axexê, em homenagem ao *egum* de Zumbi, de acordo com a sacerdotisa Mãe Miriam¹², reúne centenas de pessoas na Serra da Barriga. Cantos e oferendas são oferecidos em memória a Zumbi e seus ancestrais. Mãe Miriam diz que: “A homenagem ao grande herói Zumbi dos Palmares significa o respeito ao *egum* de zumbi e a seu orixá. Isso fortalece a memória e traz de volta a história de Zumbi em defesa também do patrimônio que é Palmares. É um ato

12. Siloé Amorim: entrevista por telefone no dia 13 de abril de 2016, às 19h. Ialorixá, ou Mãe Miriam, conhecida como *Iabinan* de Nanã e Oxum, atualmente com 81 anos, é delegada do Patrimônio Imaterial e Religioso do Estado de Alagoas. Seu *axé*, espaço religioso, barracão ou terreiro *Ile Nifé Omí Omo Posu Beta*, que, na língua ioruba, significa “casa de amor filha das águas do poço betá”, situa-se na Rua Dr. Luiz Campos Teixeira, 290, Ponta da Terra, Maceió, AL, Brasil. CEP: 57000-000.

Brasil y, por extensión, de todos los países que hayan recibido mano de obra esclavizada.

Entre los múltiples elementos que caracterizan los quilombos contemporâneos, está la preservación de la ancestralidad africana con base en las reproducciones de los valores espirituales, sociales y culturales presentes en el imaginario colectivo, cuyos individuos, con sus vidas relativamente preservadas en los espacios de liberación, mantuvieron o transmitieron a sus descendientes manifestaciones religiosas y de culto a los orichás, *eguns* o espíritus ancestrales como forma de resistencia y sentimiento de pertenencia, que actualmente caracteriza la gran diversidad de manifestaciones y expresiones, tanto religiosas como culturales, de matrices africanas.

Un ejemplo es el ritual de Axexê, es decir, la ceremonia fúnebre en homenaje al espíritu (*egum*) de Zumbi, el gran líder palmareño, que sucede cada año en la madrugada del 19 para el 20 de noviembre, el Día de la Consciencia Negra en Brasil. El Axexê en homenaje al *egum* de Zumbi, de acuerdo con la sacerdotisa Madre Miriam¹², reúne a cientos de personas en Serra da Barriga. Cantos y ofrendas se dedican a la memoria de Zumbi y sus ancestros. Madre Miriam dice: “El homenaje al gran héroe Zumbi dos Palmares significa el respeto por el *egum* de Zumbi y su orichá. Esto fortalece la memoria y rescata la historia de Zumbi en defensa también del patrimonio que es Palmares. Es un acto de

12. Siloé Amorim: entrevista por teléfono el 13 de abril del 2016 a las 19:00. Ialorixá o Madre Miriam, conocida como *Iabinan* de Nanã y Oxum, actualmente con 81 años, es delegada del Patrimonio Imaterial y Religioso del Estado de Alagoas. Su *ashé*, espacio religioso, barracón o terreiro *Ile Nifé Omí Omo Posu Beta*, que en la lengua yoruba significa Casa de Amor Hija de Aguas del Pozo Beta en la calle Dr. Luiz Campos Teixeira, 290, Ponta da Terra, Maceió, Alagoas, Brasil (código postal 57000-000).

de fé que se faz ao *egum*, ou espírito de zumbi dos palmares”.

Outra importante manifestação que acontece no dia 20 de novembro é a presença maciça de capoeiristas¹³ na Serra da Barriga. A importância simbólica do *Quilombo dos Palmares* para os capoeiristas reside na construção de suas expressões socioculturais, de pertencimento coletivo e respeito aos ancestrais para aqueles que se autorreconhecem como descendentes de africanos.

Do ponto de vista das pessoas negras, quilombolas e praticantes do candomblé e da capoeira, o que mais importa é a valorização e o respeito aos bens

13. A história da capoeira está intimamente ligada à história dos negros no Brasil. Para alguns autores, estudiosos do assunto, a capoeira foi uma invenção do negro na África, onde existia como forma de dança ritualística. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores do engenho (SANTOS, 1990, p. 19). Na visão de Pastinha (1988, p. 26): “Não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos”.

A capoeira é uma manifestação cultural presente em todo o território brasileiro e em mais de 150 países, com variações regionais e locais criadas a partir de suas “modalidades” mais conhecidas: as chamadas *capoeira angola* e *capoeira regional*. Entre os anos 2006 e 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), autarquia vinculada ao Ministério da Cultura, responsável pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, realizou pesquisa histórica e antropológica para identificar os principais aspectos que constituem a capoeira como **prática cultural** desenvolvida no Brasil: o saber transmitido pelos mestres formados na tradição da capoeira, que são reconhecidos por seus pares como tal, e a roda, na qual a capoeira reúne todos os seus elementos e se realiza de modo pleno. Como resultado, em 2008, dois registros foram apresentados para se tornar “Patrimônio Cultural do Brasil”: *O Ofício dos Mestres de Capoeira*, inscrito no Livro de Registro dos Saberes, e a *Roda de Capoeira*, inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão. A legislação que rege o reconhecimento de um bem cultural como patrimônio imaterial é o Decreto nº 3.551 de 2000.

fe que se hace al *egum* o espírito de Zumbi de Palmares”.

Otra importante manifestación que ocurre el 20 de noviembre es la presencia maciza de capoeiristas¹³ en Serra da Barriga. La importancia simbólica del *Quilombo dos Palmares* para los capoeiristas está en la construcción de sus expresiones socioculturales, de pertenencia colectiva y respeto por los ancestros, para aquellos que se reconocen como descendientes de africanos.

Desde el punto de vista de la gente negra, los cimarrones y los practicantes de candomblé y *capoeira*, lo más importante es la valoración y el

13. La historia de la *capoeira* está íntimamente relacionada con la historia de los negros en Brasil. Para algunos autores, estudiosos del tema, la *capoeira* fue un invento del negro en África, donde existía como una forma de danza ritual. Después, con el proceso del colonialismo brasileño y con la llegada de los negros esclavos originarios de África, aquí la capoeira apareció como forma de defensa personal de los esclavos contra sus opresores en la finca (SANTOS, 1990, p. 19). Según Pastinha (1988, p. 26): “No hay lugar a dudas de que la *capoeira* vino a Brasil con los esclavos africanos”.

La *capoeira* es una manifestación cultural presente en todo el territorio brasileño y más de 150 países, con variaciones regionales y locales creadas con base en sus modalidades más conocidas: las llamadas *capoeira Angola* y *capoeira regional*. Entre el 2006 y el 2007, el Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), un ente autárquico afiliado al Ministerio de Cultura de Brasil, encargado de la preservación del patrimonio cultural brasileño, llevó a cabo una investigación histórica y antropológica para la identificación de los principales aspectos que constituyen la *capoeira* como **práctica cultural** desarrollada en Brasil: el saber transmitido por los maestros formados en la tradición de la *capoeira*, que son reconocidos por sus pares como tal, y la rueda donde la *capoeira* reúne todos sus elementos y se realiza plenamente. Consecuentemente, en el 2008, se buscaron dos registros como “Patrimonio Cultural de Brasil”: *el oficio de los maestros de capoeira*, inscrito en el *Libro de registros de saberes*, y la *Rueda de capoeira*, inscrita en el *Libro de registro de formas de expresión*. La legislación que rige el reconocimiento de un bien cultural como patrimonio inmaterial es el Decreto nº 3.551 de 2000.



Acervo: Fundação Cultural Palmares – Colección: Fundação Cultural Palmares





Acervo: Fundação Cultural Palmares

Colección: Fundação Cultural Palmares

culturais e espaços sagrados, o reconhecimento de geografias quilombolas (quilombos) como forma de sua preservação.

As representações desses bens, sejam materiais, sejam imateriais, estão repletas de significados. Essas significações são atribuídas a partir dos confrontos históricos de resistência no período colonial.

Considerando que as políticas públicas de patrimônio não devem ser dissociadas da heterogeneidade e complexidade da vida social, em termos de cultura material o próprio espaço demarcado como Parque Memorial Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, suas árvores, lago etc., associados ao quilombo, aos rituais lá praticados ainda hoje por religiosos e capoeiristas, são em si objetos de representações e ressignificações identitária, política e cultura contemporânea. A Serra da Barriga carrega em si um patrimônio antropológico-histórico-arqueológico-ecológico-paisagístico imprescindível para o resgate e a afirmação de alteridade dos povos afro-brasileiros¹⁴.

14. Texto de AMORIM, Siloé Soares de. Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Instituto de Ciências Sociais (ICS).

respeto por los bienes culturales y los espacios sagrados, el reconocimiento de geografías cimarronas (los quilombos) como forma de preservarlas.

Las representaciones de estos bienes, ya materiales, ya inmateriales, están llenas de significados y las significaciones atribuidas a partir de las confrontaciones históricas y la resistencia en el periodo colonial.

Considerando que las políticas públicas de protección del patrimonio no deben ser dissociadas de la heterogeneidad y la complejidad de la vida social, en términos de cultura material, el mismo espacio demarcado como Parque Memorial Quilombo dos Palmares – en Serra da Barriga –, sus árboles, la laguna, etc. relacionados con el quilombo, con los rituales que todavía hoy se practican allí por religiosos y capoeiristas, son en sí objetos de representaciones y resignificaciones contemporáneas de identidad, política y cultura. Serra da Barriga entraña un patrimonio antropológico-histórico-arqueológico-ecológico-paisajístico que es imprescindible para el rescate y la afirmación de la alteridad de los pueblos afrobrasileños¹⁴.

14. Texto de AMORIM, Siloé Soares de. Universidad Federal de Alagoas (UFAL), Instituto de Ciencias Sociales (ICS).





6. GESTÃO DO BEM

A área que pretende ser apresentada ao reconhecimento como patrimônio cultural do MERCOSUL coincide com a área já acautelada em âmbito federal pelo IPHAN como patrimônio cultural brasileiro, qual seja, a “Serra da Barriga, parte mais alcantilada”. E, complementarmente a ela, a área de entorno deve ser considerada como local necessário à proteção capaz de assegurar os valores reconhecidos e que atestam ao bem o reconhecimento como patrimônio cultural, em suas dimensões simbólicas, materiais e imateriais. A área de entorno, ou *Buffer Zone*, foi definida considerando as questões ambientais e naturais, principalmente os cursos hídricos circundantes à Serra, principais mananciais que, garantidos por proteção legal ambiental como as APPs, fossem capazes de complementar a proteção paisagística, arqueológica, histórica e simbólica do bem. A água como fonte de vitalidade está intrinsecamente associada aos valores simbólicos da Serra, como a religiosidade, e ao seu caráter paisagístico.

A gestão atual do bem é da Fundação Cultural Palmares, que mantém ações de conservação e manutenção da área do Parque Memorial Zumbi dos Palmares, no entanto estão sendo propostas não só diretrizes de gestão que sejam capazes de aumentar a efetiva participação social na área do bem e de seu entorno, mas também uma gestão compartilhada entre diferentes organismos governamentais, sociedade civil e iniciativa privada, capaz de assegurar sua sustentabilidade. Nesse sentido, foi realizada, durante os dias 15 e 16 de março de 2017, em Maceió, capital do Estado de Alagoas, uma oficina para a elaboração das Diretrizes de Gestão da Serra da Barriga e do seu

6. GESTIÓN DEL BIEN

El área que se pretende presentar al reconocimiento como Patrimonio Cultural de MERCOSUR coincide con el área ya protegida en el ámbito federal por IPHAN como Patrimonio Cultural Brasileño, siendo esta “Serra da Barriga – parte mais alcantilada”. Con relación a ella, los alrededores son un lugar necesario para la protección y capaces de asegurar los valores reconocidos y que comprueban, para el bien, el reconocimiento como patrimonio cultural, tanto en sus dimensiones materiales como simbólicas, inmateriales. Se definieron los alrededores o *buffer zone* considerando los temas ambientales y naturales, principalmente los cursos hídricos que circundan la sierra, principales mananciales que, garantizados por la protección legal ambiental como áreas de preservación permanente, fueran capaces de complementar la protección paisajística, arqueológica, histórica y simbólica del bien. El agua como fuente de vitalidad está intrínsecamente relacionada con los valores simbólicos de la sierra, como la religiosidad y su carácter paisajístico.

La gestión actual del bien es de la Fundación Cultural Palmares, que mantiene acciones de conservación y mantenimiento del área del Parque Memorial Palmares. Sin embargo, proponemos directrices de gestión que sean capaces de aumentar la efectiva participación social en el área del bien y sus alrededores, además de una gestión compartida entre distintos organismos gubernamentales, sociedad civil e iniciativa privada capaz de garantizar su sostenibilidad. A estos efectos, realizamos, durante el 15 y 16 de marzo del 2017, en Maceió, capital del Estado de Alagoas, un taller para la preparación de las directrices de gestión de Serra da Barriga y sus

entorno, com a participação de agentes envolvidos direta ou indiretamente com o bem, de forma participativa. A oficina foi organizada pelo IPHAN e contou com a colaboração da Fundação Cultural Palmares, principalmente pelas representações do Comitê Gestor do Parque, já instituído, acrescido de outras instituições mapeadas como importantes parceiros na atuação com a área agora proposta a Patrimônio Cultural do MERCOSUL.

Como metodologia de elaboração das diretrizes e identificação de ações necessárias à gestão, foi utilizada a matriz de identificação de pontos positivos, de pontos negativos, de oportunidades e de ameaças ao local. Desses apontamentos, foram estabelecidas as diretrizes e ações a serem implantadas em um prazo de três anos, sendo essas propostas organizadas em uma matriz de responsabilidades, a serem pactuadas entre todas as instituições governamentais, sociedade civil e iniciativa privada envolvidas direta ou indiretamente na área do bem e de seu entorno.

6.1. Condições Atuais

Desde 7 de abril de 1998, a “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” é administrada pela Fundação Cultural Palmares, autarquia ligada ao Ministério da Cultura, e a primeira instituição federal dedicada à proteção, preservação e promoção da cultura negra no Brasil. Tem como atribuição elaborar e executar políticas públicas que potencializam a participação da população negra brasileira nos processos de desenvolvimento do país.

Compete ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional (IPHAN), por meio da Superintendência Estadual de Alagoas, a proteção, promoção e valorização do bem acautelado,

alrededores, con la participación de los agentes que manejan directa o indirectamente el bien, de forma participativa. El taller fue organizado por IPHAN y contó con la ayuda de la Fundación Palmares, principalmente por salir de las representaciones del Comité Gestor del Parque, ya instituido, además de otras instituciones mapeadas como importantes en la actuación con el área propuesta ahora.

Como metodología de preparación de directrices e identificación de las acciones necesarias para la gestión, se utilizó una matriz de identificación de puntos positivos, puntos negativos, oportunidades y amenazas para el sitio. Con base en estos apuntes, se establecieron las directrices y las acciones que se implantarán en un plazo de tres años, y estas propuestas se organizarán en una matriz de responsabilidades, que se ajustará entre todas las instituciones gubernamentales, la sociedad civil y la iniciativa privada, que manejan directa o indirectamente el área del bien y sus alrededores.

6.1. Condiciones Actuales

Desde el 7 de abril de 1998, “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” es administrada por la Fundación Cultural Palmares, afiliada al Ministerio de Cultura. Se trata de la primera institución federal dedicada a la protección, preservación y promoción de la cultura negra en Brasil. Participa en la elaboración y ejecuta políticas públicas que potencializan la participación de la población negra brasileña en los procesos de desarrollo del país.

Le compete al Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional (IPHAN), a través de la Superintendencia Estatal de Alagoas, la protección, promoción y valoración del bien

desenvolvendo ações de fiscalização constantes, bem como o auxílio do ponto de vista técnico para a conservação e promoção do bem, e para o cumprimento do que preconiza o Decreto-lei nº 25 de 1937, especialmente em seus artigos 17 e 18.

Nesse sentido, em 2007, a Fundação Cultural Palmares com o Ministério da Cultura implantou o Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado no platô da Serra da Barriga, em Alagoas. Primeiro e único parque de memória da cultura negra no Brasil, está localizado onde foi um dos maiores palcos de resistência à escravidão de toda a América Latina, o Quilombo dos Palmares.

Nele viveu Zumbi, líder que guiou, na luta contra a opressão das tropas holandesas e do exército colonial português, centenas de homens e mulheres escravizados que buscaram refúgio nas matas da Serra. Assassinado em 20 de novembro de 1695, teve o dia do seu falecimento definido no calendário nacional para que seja celebrado o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Foi incumbida à Fundação Cultural Palmares a missão de difundir esse capítulo da história do Brasil, bem como manter, preservar e apoiar toda a cultura que circunda os anseios e as batalhas dos brasileiros afrodescendentes daquela época até os dias de hoje.

O Parque Memorial Quilombo dos Palmares constitui-se em uma cenografia expositiva, com edificações construídas com materiais rústicos, paredes revestidas em taipa, cobertura em palha e piso de chão batido. Algumas das edificações e lugares receberam toponímias que referenciam aspectos da cultura negra. As edificações possuem inscrições em banto e yorubá, como o Onjó de

protegido, con acciones de supervisión constantes, así como la ayuda desde el punto de vista técnico para la conservación y promoción del bien, para el cumplimiento de las disposiciones del Decreto Ley Federal nº 25/37, artículos 17 y 18.

A estos efectos, en el 2007, juntamente con el Ministerio de Cultura de Brasil, se implantó el Parque Memorial Quilombo dos Palmares, ubicado en la meseta de Serra da Barriga, en Alagoas. Como primer y único parque de memoria de la cultura negra en Brasil, está ubicado donde fue uno de los escenarios más grandes de resistencia a la esclavitud en toda Latinoamérica: el Quilombo dos Palmares.

Allí vivió Zumbi, un líder que encabezó a cientos de hombres y mujeres esclavizados que buscaron refugio en los bosques de la sierra en la lucha contra la opresión de las tropas holandesas y del ejército colonial portugués. Asesinado el 20 de noviembre de 1695, el día de su fallecimiento fue escogido como celebración del Día Nacional de Zumbi y de la Consciencia Negra en el calendario nacional brasileño.

Le compete a la Fundación Cultural Palmares la misión de difundir este capítulo de la historia de Brasil, así como mantener, preservar y apoyar toda cultura que incluya los anhelos y las luchas de los brasileños afrodescendientes desde aquella época hasta la actualidad.

El Parque Memorial Quilombo dos Palmares se convirtió en una escenografía expositiva, con edificaciones construidas con materiales rústicos, paredes revestidas con tapia, techo de paja y piso de adobe. Algunas de las edificaciones y los lugares recibieron topónimos que aluden a aspectos de la cultura negra. Las edificaciones poseen inscripciones en bantú y yoruba, como

farinha (Casa de farinha), Onjó Cruzambê (Casa do Campo Santo), Oxile das ervas (Terreiro das ervas), Ocas indígenas e Muxima de Palmares (Coração de Palmares).

Além das construções que tentam referenciar o modo de vida daquela comunidade quilombola, o Memorial dispõe de pontos de áudio com textos em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e italiano) que narram aspectos do cotidiano do Quilombo e da cultura negra. São os espaços Acotirene, Quilombo, Ganga-Zumba, Caá-Puêra, Zumbi e Aqualtune.

É o primeiro e único parque temático sobre a cultura negra no Brasil. Nele ainda se destacam os mirantes, de onde se avistam paisagens magníficas da Serra da Barriga e os quais foram denominados atalaias de Acaiene, Acaiuba e Tóculo.

Completando o ciclo das edificações simbólicas, há o restaurante Kúuku-Wáana (Banquete familiar), que oferece pratos da culinária afro-brasileira, e o Batucajé (palco de manifestações artístico-culturais).

Turistas de todas as partes do Brasil e do mundo buscam conhecer uma parte da cultura e história do povo brasileiro. Anualmente, o Memorial recebe cerca de 8 mil visitantes, especialmente no último trimestre, quando há um acréscimo no número de visitas, culminando com as festividades do Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro, data da morte do herói Zumbi.

A festa em comemoração ao Dia da Consciência Negra reúne agentes públicos, políticos e a comunidade em geral, atraindo visitantes de todas as partes do país, com a apresentação espontânea de grupos culturais. A festa é um encontro do patrimônio material e do patrimônio imaterial,

Onjó de harina (casa de harina), Onjó Cruzambê (casa del camposanto), Oxile de las hierbas (terrero de las hierbas), Ocas indígenas y Muxima de Palmares (corazón de Palmares).

Además de las construcciones que tratan de exponer el modo de vida de aquella comunidad cimarrona, el Memorial dispone de puntos de audio con textos en cuatro idiomas (portugués, inglés, español e italiano) que narran aspectos de la vida cotidiana del quilombo y de la cultura negra. Son los espacios Acotirene, Quilombo, Ganga-Zumba, Caá-Puêra, Zumbi y Aqualtune.

Es el primer y único parque temático sobre la cultura negra en Brasil. Allí sobresalen los miradores, de donde se ven los magníficos paisajes de Serra da Barriga. Los llamaron atalayas de Acaiene, Acaiuba y Tóculo. Para completar el ciclo de las edificaciones simbólicas, tenemos el restaurante Kúuku-Wáana (Banquete familiar), que sirve platillos de la culinaria afrobrasileña, y Batucajé, escenario de manifestaciones artístico-culturales.

Turistas de todas las partes de Brasil y del mundo tratan de conocer una parte de la cultura y la historia del pueblo brasileño. Cada año, el Memorial recibe a cerca de ocho mil (8.000) visitantes, especialmente en el último trimestre, cuando crece el número de visitas, culminando con las festividades del Día de la Consciencia Negra, celebrado el 20 de noviembre, la fecha de la muerte del héroe Zumbi.

La fiesta de conmemoración del Día de la Consciencia Negra reúne a agentes públicos, políticos y a la comunidad en general, atrayendo a visitantes de todas las partes de Brasil, donde grupos culturales se presentan espontáneamente. La fiesta es un encuentro del patrimonio material e inmaterial:



Figura 12. Planta esquemática do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.
Acervo: Fundação Cultural Palmares

Imagen 12. Planta esquemática del Parque Memorial Quilombo dos Palmares.
Colección: Fundação Cultural Palmares

o primeiro com o espaço físico e o segundo com os seus significados. Como exemplos importantes dessa imaterialidade estão os rituais religiosos e os grupos de capoeira. A “roda de capoeira”, um de seus elementos, foi registrada como patrimônio cultural imaterial do Brasil, assim como o ofício do mestre de capoeira, ambos em 2008.

A “roda de capoeira” é elemento estruturante de uma manifestação cultural, espaço e tempo, na qual se expressam, simultaneamente, o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana – notadamente banto – recriados no Brasil. Também foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO em 2014.

Originada no século XVII, em pleno período escravista, desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente

el primero con el espacio físico y el segundo con sus significados. Como ejemplos importantes de tal inmaterialidad están los rituales religiosos y los grupos de capoeira, cuya “rueda de capoeira”, uno de sus elementos, fue registrada como patrimonio cultural inmaterial de Brasil, al igual que el oficio del maestro de capoeira, ambos en el 2008.

La “rueda de capoeira” es un elemento que estructura una manifestación cultural espaciotemporal en que se expresan simultáneamente el canto, el toque de los instrumentos, la danza, los golpes, el juego, la diversión, los símbolos y los rituales de herencia africana – especialmente bantúes – recriados en Brasil. También se inscribió en la lista representativa del Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad de UNESCO en el 2014.

Originada en el siglo XVII, en pleno periodo esclavista, se desarrolló como forma de sociabilidad y solidaridad entre los africanos esclavizados, una estrategia para enfrentarse al control y a la violencia. Hoy, es uno de los símbolos más grandes de la identidad brasileña y marca presencia en todo



Acervo: Fundação Cultural Palmares



Colección: Fundação Cultural Palmares



Acervo: Fundação Cultural Palmares

Colección: Fundação Cultural Palmares



Acervo: IPHAN – Foto: Candice Ballester



Colección: IPHAN – Foto: Candice Ballester

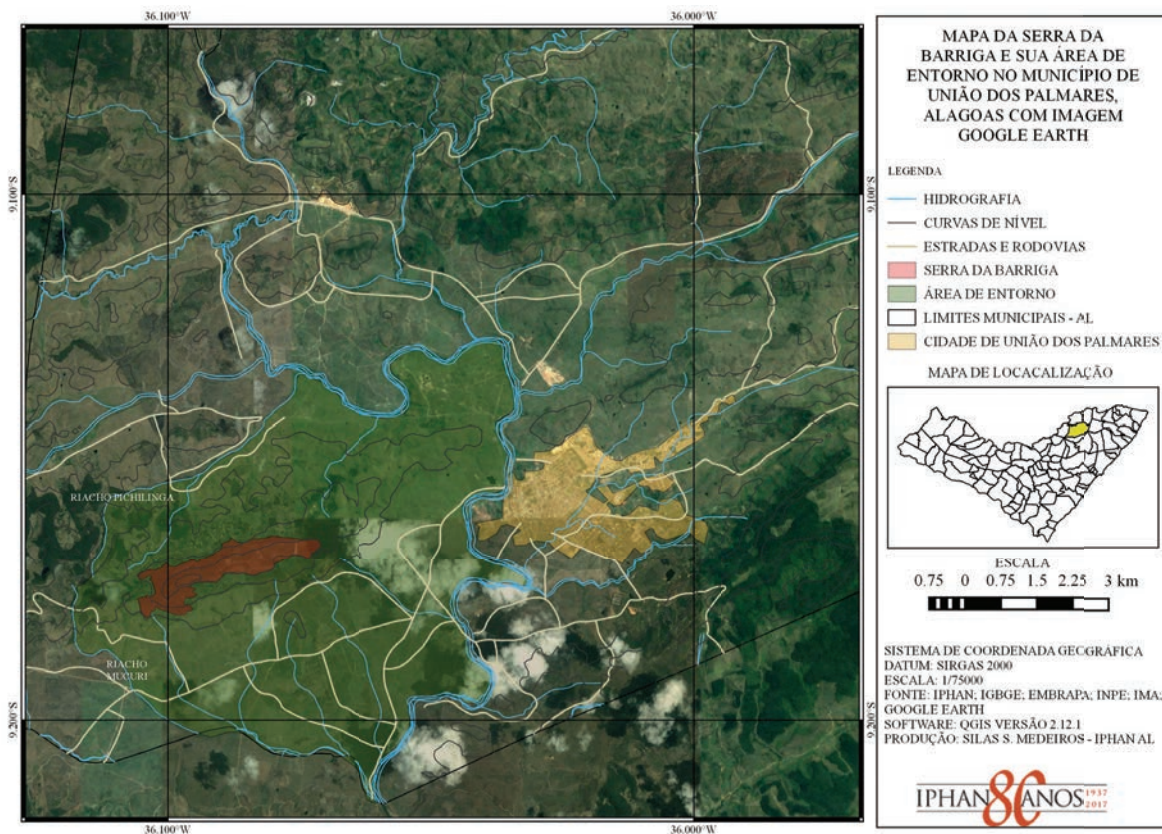
em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes.

Com relação à cobertura vegetal, destaca-se a evolução de áreas reflorestadas desde o tombamento em 1985.

el territorio nacional, además de ser practicada en más de 160 países, en todos los continentes.

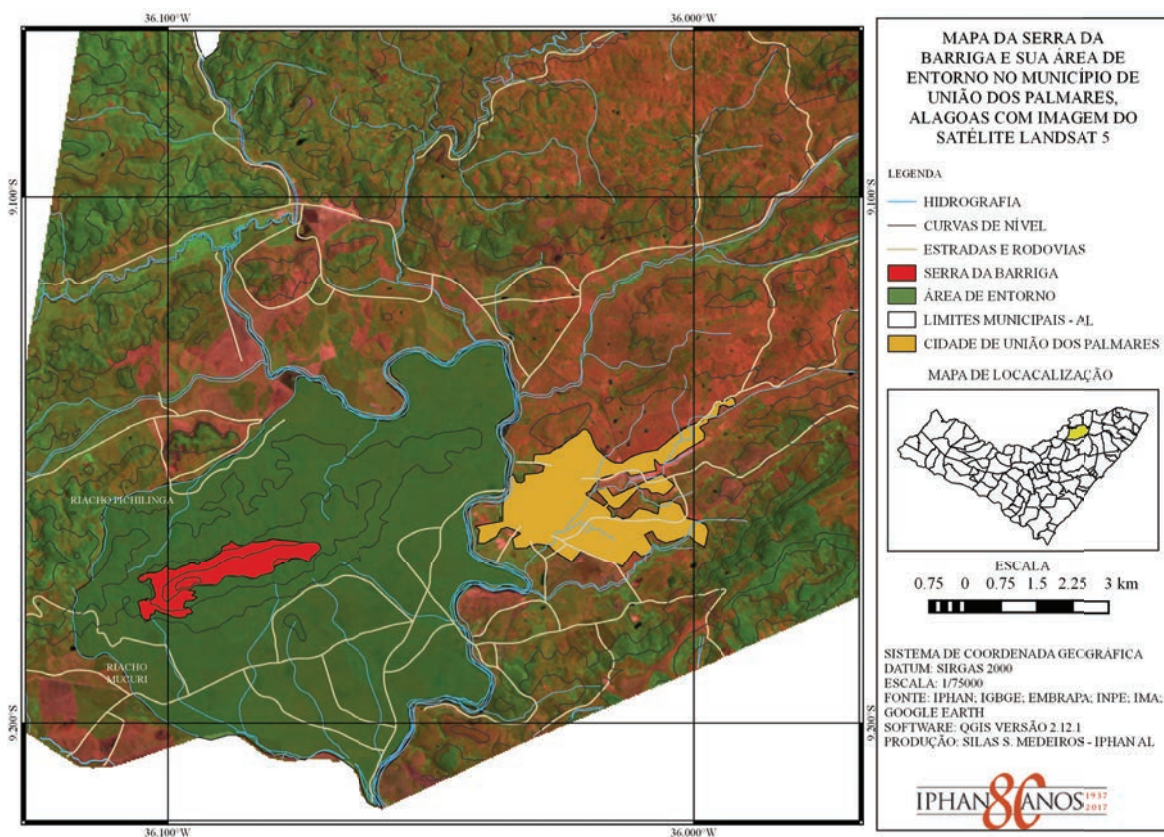
Con relación a la cobertura vegetal, sobresale la evolución de áreas reflorestadas desde la declaratoria de conservación en 1985.

6.2. Definição da Área de Proteção – Patrimônio Cultural do MERCOSUL/ Definición del Área de Protección – Patrimonio Cultural de MERCOSUR



Desenho/Dibujo: Silas da Silva Medeiros – Acervo/Colectión: IPHAN

6.3. Definição da Área de Entorno – Buffer Zone – Patrimônio Cultural do MERCOSUL/ *Definición del Área de Amortiguación – Buffer Zone – Patrimonio Cultural de MERCOSUR*



Desenho/Dibujo: Silas da Silva Medeiros – Acervo/Colección: IPHAN

6.4. Diagnóstico Sobre a Gestão: Pontos Negativos, Fragilidades, Pontos Positivos e Oportunidades – dados levantados durante a oficina realizada com a Comissão de Elaboração do Dossiê nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2017 em Maceió, Alagoas

FRAGILIDADES/ PONTOS NEGATIVOS	PONTOS POSITIVOS	OPORTUNIDADES
Ambiental: – ameaça de queimada; – desmatamento e usos inadequados do ponto de vista ambiental.	Valores Ambientais: – comunidades agrícolas tradicionais; – comunidades quilombolas.	Ações de proteção complementares: – criação de unidade de conservação MONA (Monumento Natural) / ICMBio; – turismo de base comunitária; – matas sagradas e espécies referenciais à religiosidade.
	Valores simbólicos: – capoeiristas: Encontro Internacional de Capoeiristas (180 países em 2018).	– lugar referencial; – turismo étnico-cultural também com mestres de capoeira; – enriquecimento florístico com espécies nativas e referências ao contexto cultural (beriba); – ações de salvaguarda envolvendo a transmissão do ofício.
– desconhecimento de sua história, dos valores referenciais e culturais; – falta de envolvimento da comunidade local no processo e da própria sociedade alagoana; – falta de noção de pertencimento e desconhecimento de seus valores culturais; – falta de visibilidade do local e da promoção e valorização desse patrimônio.	Valores culturais:	Ações educativas: – projetos envolvendo as comunidades quilombolas na Serra da Barriga; – projetos de extensão e pesquisa, identificando parceiros e inserindo a universidade, outras instituições e comunidade; – apresentar indicadores socioculturais; – identidade, educação, interculturalidade; – religiosidade e interação entre as matrizes africanas e indígenas; – estudos arqueológicos.
– falta de informação; – intolerância religiosa.	Valores culturais: – processo de formação cultural e resignificação; – fomento e valorização da cultura negra nas políticas incentivadas pela Fundação Palmares.	Ações afirmativas: – valorização, promoção e difusão dos valores ambientais e culturais (referenciais e simbólicos); – criar indicadores socioculturais e econômicos; – ações de pertencimento.
	O processo de reconhecimento da Serra da Barriga como patrimônio cultural nacional (tombamento) e convergência política dos movimentos negros brasileiros.	– revisitar a história do Brasil e da África, do grupo cultural ambundu-banto (origens étnicas); – fomento de pesquisa e produção bibliográfica sobre etnicidade considerando a diáspora negra.
	Valores culturais: – sítio arqueológico multicomponencial; – potencial arqueológico.	– alternativas de preservação e difusão das informações da cultura material pretérita; – ações educativas.
– impactos quanto ao uso e às atividades na área da União.	– áreas ocupadas irregularmente.	– áreas de reassentamentos: escolhas locais.
– Intolerância cultural, falta de valorização e de entendimento da importância simbólica do lugar para os negros.		– ações de sensibilização e difusão dos valores culturais e simbólicos da Serra.
– Cuidar para não monumentalizar os fatos históricos, desconectando-os com as comunidades locais.		
		– lugar simbólico de contemplação.
– falta de pertencimento da população local.	– comunidades quilombolas.	– ações de fortalecimento à noção de pertencimento e reconhecimento de sua referências culturais - relações com a Serra da Barriga – resignificação.

6.4. Diagnóstico Sobre la Gestión: Puntos Negativos, Debilidades, Puntos Positivos y Oportunidades – datos revelados durante el taller realizado con la comisión de preparación del dossier los días 15 y 16 de febrero de 2017 en Maceió, Estado de Alagoas

DEBILIDADES/ PUNTOS NEGATIVOS	PUNTOS POSITIVOS	OPORTUNIDADES
Ambiental: <ul style="list-style-type: none"> – Amenaza de incendio forestal; – Deforestación y usos inadecuados desde el punto de vista ambiental. 	Valores ambientales: <ul style="list-style-type: none"> – Comunidades agrícolas tradicionales y comunidades cimarronas. 	Acciones de protección complementarias: <ul style="list-style-type: none"> – Creación de Unidad de Conservación: – MONA – Monumento Natural/ICMBio; – Turismo de base comunitaria; – Bosques sagrados y especies de referencia para la religiosidad.
	Valores simbólicos: capoeiristas; <ul style="list-style-type: none"> – Encuentro internacional de <i>capoeiristas</i> (180 países/2018). 	<ul style="list-style-type: none"> – Lugar de referencia; – Turismo étnico-cultural también con maestros de <i>capoeira</i>; – Enriquecimiento florístico con especies nativas y referencias al contexto cultural (<i>beriba</i>); – Acciones de salvaguardia que conllevan la transmisión del oficio.
<ul style="list-style-type: none"> – Desconocimiento de su historia, valores de referencia culturales; – Falta de participación de la comunidad local en el proceso y de la propia sociedad de Alagoas; – Noción de pertenencia, desconocimiento de sus valores culturales; – Falta de visibilidad del lugar y de la promoción y valoración de ese patrimonio. 	Valores culturales:	<ul style="list-style-type: none"> – Acciones educativas, proyectos que incluyen a las comunidades cimarronas en Serra da Barriga; – Proyectos de extensión e investigación, con la identificación de colaboradores: inserción de la universidad, otras instituciones y la comunidad; – Presentar indicadores socioculturales; – Identidad, educación, interculturalidad; – Religiosidad, interacción entre las matrices africanas e indígenas; – Estudios arqueológicos.
<ul style="list-style-type: none"> – Falta de información; – Intolerancia religiosa. 	Valores culturales: <ul style="list-style-type: none"> – Proceso de formación cultural y resignificación; – Fomento y valoración de la cultura negra en las políticas incentivadas por la Fundación Palmares. 	<ul style="list-style-type: none"> – Acciones afirmativas; – Valoración, promoción y difusión de los valores ambientales culturales (referenciales y simbólicos); – Creación de indicadores socioculturales y económicos; – Acciones de pertenencia.
	El proceso de reconocimiento de Serra da Barriga como patrimonio cultural nacional (conservación), convergencia política de los movimientos negros brasileños.	<ul style="list-style-type: none"> – Revisitar la historia de Brasil y África, del grupo cultural ambundu-bantú (orígenes étnicos); – Fomento de la investigación y producción bibliográfica sobre la etnicidad, teniendo en cuenta la diáspora negra.
	Valores culturales: <ul style="list-style-type: none"> – Yacimiento arqueológico de varios componentes; – Potencial arqueológico. 	<ul style="list-style-type: none"> – Alternativas de conservación y difusión de las informaciones de la cultura material pretérita; – Acciones educativas.
<ul style="list-style-type: none"> – Impactos en cuanto al uso y actividades en el área del gobierno federal brasileño. 	<ul style="list-style-type: none"> – Áreas ocupadas irregularmente. 	<ul style="list-style-type: none"> – Áreas de reasentamientos: elección de lugares.
<ul style="list-style-type: none"> – Intolerancia cultural, falta de valoración y comprensión de la importancia simbólica del lugar para los negros. 		<ul style="list-style-type: none"> – Acciones de sensibilización y difusión de los valores culturales y simbólicos de Serra da Barriga.
<ul style="list-style-type: none"> – Tener cuidado para no monumentalizar los hechos históricos, desconectándolos de las comunidades locales. 		
		Lugar simbólico de contemplación.
<ul style="list-style-type: none"> – Falta de pertenencia de la población local. 	Comunidades cimarronas.	<ul style="list-style-type: none"> – Acciones de fortalecimiento de la noción de pertenencia y reconocimiento de sus referencias culturales – relaciones con Serra da Barriga – resignificación

6.5. Diretrizes de Gestão – diretrizes estabelecidas durante a oficina realizada com a Comissão de Elaboração do Dossiê nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2017 em Maceió, Alagoas

Foram estabelecidas sete diretrizes de gestão, quais sejam:

1. **Estruturação:** desenvolver ações necessárias e estruturantes para estabelecer o Plano de Gestão do bem e de sua área de entorno, como o estabelecimento e a instituição do Comitê Gestor, estudos e levantamentos a fim de subsidiar planos de manejo e de capacidade do bem.
2. **Proteção ambiental e cultural:** diretriz que envolve ações necessárias à proteção do bem em suas dimensões culturais e ambientais, como o estabelecimento de áreas de proteção complementares ao tombamento.
3. **Conservação:** desenvolver ações de conservação e manutenção complementares e necessárias à preservação do bem.
4. **Promoção, valorização e difusão do bem:** desenvolver ações relacionadas à promoção, valorização e difusão do bem, como a implantação do Centro de Interpretação da Cultura Negra na área de entorno da Serra da Barriga, tornando-se local capaz de dinamizar ações de valorização e promoção da cultura negra e das comunidades que vivem no entorno do bem, como os quilombolas e agricultores tradicionais. Esse Centro está sendo idealizado pelo IPHAN com a Fundação Cultural Palmares, o Ministério do Turismo e da Cultura, o Governo Estadual de Alagoas e Prefeitura Municipal de União

6.5. Directrices de Gestión – directrices establecidas durante el taller realizado con la Comisión de Preparación del Dossier en los días 15 y 16 de febrero de 2017 en Maceió, Alagoas

Se establecieron siete directrices de gestión, que son:

1. **Estructuración:** una directriz que incluye acciones necesarias y estructurantes para el establecimiento del plan de gestión del bien y de sus alrededores, como la creación y la institución del comité gestor, estudios y relevamientos para subsidiar planes de manejo y capacidad del bien.
2. **Protección ambiental y cultural:** directriz que incluye acciones necesarias para la protección del bien en sus dimensiones culturales y ambientales, como el establecimiento de áreas de protección que complementen la conservación;
3. **Conservación:** directrices de conservación y mantenimiento complementarias y necesarias para la preservación del bien.
4. **Promoción, valoración y difusión del bien:** acciones relacionadas con la promoción, la valoración y la difusión del bien, como la implantación del Centro de Interpretación de la Cultura Negra en los alrededores de Serra da Barriga, como un lugar que sea capaz de dinamizar acciones de valoración y promoción de la cultura negra y de las comunidades que viven en los alrededores del bien, como cimarrones y agricultores tradicionales. Este centro es idealizado por el IPHAN con la colaboración del gobierno del Estado de Alagoas, la municipalidad, la Fundación Palmares y el ministerio de Turismo y Cultura

dos Palmares. Pretende-se implantar nesse Centro um modelo de gestão sustentável, com parceria público-privada, capaz de responder às demandas e potenciais que esse tipo de equipamento requer.

5. **Fomento/Sustentabilidade:** desenvolver ações capazes de fomentar, de maneira sustentável, o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades detentoras do bem, por exemplo, projeto de turismo de base comunitária étnico-cultural.
6. **Educativas:** estabelecer planos, projetos e ações de cunho educativo, capazes de aprofundar o conhecimento sobre o bem, assim como difundi-lo em âmbito municipal, estadual, nacional e no MERCOSUL.
7. **Monitoramento:** construir indicadores que possam aferir a eficácia e os resultados dos planos e ações nas áreas culturais, ambientais e socioeconômicas.

de Brasil. Se pretende implantar en ese centro un modelo de gestión sostenible con una colaboración público-privada, capaz de satisfacer las exigencias y alcanzar el potencial que ese tipo de equipo requiere.

5. **Fomento/Sostenibilidad:** desarrollar acciones capaces de fomentar de modo sostenible el desarrollo socioeconómico y cultural de las comunidades poseedoras del bien, como, por ejemplo, el proyecto de turismo de base comunitaria étnico-cultural.
6. **Educación:** establecer planes, proyectos y acciones de naturaleza educacional que sean capaces de profundizar los conocimientos sobre el bien y difundirlo en los ámbitos municipal, estatal y nacional y en MERCOSUR.
7. **Monitoreo:** construir indicadores que puedan medir la eficacia y los resultados de los planes y acciones en las áreas culturales, ambientales y socioeconómicas.

DIRETRIZES DE GESTÃO	AÇÕES	MATRIZ DE RESPONSABILIDADES/PARCEIROS
1. Estruturação	<p>1.1. Instituir o Comitê Gestor do Bem – Serra da Barriga.</p> <p>1.2. Elaborar o Plano de Gestão da Serra da Barriga: Plano Diretor do Parque e da Serra da Barriga.</p> <p>1.3. Identificar, estudar e elaborar levantamento planialtimétrico, mapeamento da área protegida e de entorno –georreferenciamento.</p> <p>1.4. Elaborar estudos e mapeamentos ambientais: fragilidades e potencialidades – cursos hídricos, nascentes, espécies florísticas e faunísticas da área protegida e de entorno.</p> <p>1.5. Elaborar levantamento fundiário da área protegida e de entorno.</p> <p>1.6. Reassentar as famílias que ocupam a área do Parque Memorial Quilombo de Palmares: escolha locacional.</p> <p>1.7. Elaborar estudos de capacidade de acolhida e de carga do Parque e do bem protegido (Serra da Barriga e Parque).</p>	<p>1.1. Fundação Cultural Palmares e IPHAN – 1 ano.</p> <p>1.2. Comitê Gestor: IPHAN/Fundação Cultural Palmares – 2 anos.</p> <p>1.3. IPHAN: IBAMA / IMA/ levantamento topográfico – 1 ano.</p> <p>1.4. ICMBio/IMA – Órgão Estadual Ambiental – 1 ano.</p> <p>1.5. INCRA – 1 Ano.</p> <p>1.6. INCRA –</p> <p>1.7. Verificar com MTUR / IPHAN.</p>
2. Proteção ambiental e cultural	<p>2.1. Propor a implantação de Unidade de Conservação Ambiental – MONA.</p> <p>2.2. Elaborar o plano de manejo da Serra da Barriga: atividades e usos (agricultura familiar, enriquecimento florístico com espécies nativas e de simbolismo cultural).</p> <p>2.3. Estabelecer diretrizes para a área de entorno – área de amortecimento.</p>	<p>2.1. ICMBio/IMA – proposta.</p> <p>2.2. Verificar com ICMBio e IMA - Órgão Estadual Ambiental com UFAL/IPHAN/Prefeitura: com povos tradicionais de terreiro, capoeiristas e quilombolas.</p> <p>2.3. IPHAN com IMA/Prefeitura/Palmares – 2 anos.</p>
3. Conservação	<p>3.1. Elaborar e implantar plano de conservação e manutenção.</p> <p>3.2. Elaborar e implantar plano de manejo de resíduos – na área de entorno e protegida.</p>	<p>3.1. IPHAN e Fundação Cultural Palmares/Secult – 1 ano e 6 meses.</p> <p>3.2. IMA e município/UNEAL/UFAL/IFAL – 1 ano e 6 meses.</p>
4. Promoção, valorização e difusão	<p>4.1. Implantar o “Centro Internacional de Interpretação e Referência da Cultura Negra”.</p> <p>4.2. Elaborar projeto e implantar a sinalização e interpretação do sítio “Serra da Barriga”, seguindo manual de sinalização do patrimônio cultural do MERCOSUL.</p> <p>4.3. Elaborar e implantar o projeto museográfico do Parque.</p> <p>4.4. Valorizar e reconhecer: estabelecimento de um calendário de atividades para a Serra da Barriga:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Festival Internacional da Cultura Negra em 2018. – Festival de cinema experimental da Cultura Negra na Serra. – Atividades culturais e religiosas. – Encontro de estudiosos sobre a Serra. – Encontro de religiosos de matriz africana. – Encontro: saberes locais e estudiosos (ouvintes). 	<p>4.1. IPHAN com Fundação Cultural Palmares/ MTUR/Governo do Estado/Prefeitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer o programa de necessidades: IPHAN com GT de elaboração do dossiê de candidatura – 2 meses. – Elaborar o termo de referência do edital do concurso internacional para o anteprojeto arquitetônico e paisagístico do Centro – 4 meses. – Escolha e premiação do anteprojeto do Centro – outubro 2017. <p>4.2. Elaborar projeto de sinalização: MTUR/IPHAN – 4 meses.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Implantar sinalização rodoviária e de interpretação da Serra – MTUR/Secretaria de Turismo do Estado, Prefeitura – 6 meses. <p>4.3. Fundação Cultural Palmares com apoio do IPHAN.</p> <p>4.4. Estabelecer o calendário de atividades e eventos na Serra: Fundação Cultural Palmares /IPHAN/ Governo do Estado/ Prefeitura União dos Palmares/ CONEPIR/UFAL/IFAL/UNEAL – 18 meses.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar o Festival Internacional da Cultura Negra - CONEPIR/UFAL/IFAL/UNEAL/ Fundação Cultural Palmares/IPHAN – 2018.

DIRETRIZES DE GESTÃO	AÇÕES	MATRIZ DE RESPONSABILIDADES/PARCEIROS
5. Fomento/ Sustentabilidade	<p>5.1. Desenvolver turismo étnico-cultural envolvendo a comunidade – turismo de base comunitária.</p> <p>5.2. Pesquisar modelos de gestão para o centro de interpretação – parceria público-privada, organizações não governamentais, cooperativas.</p>	<p>5.1. Fundação Cultural Palmares com UFAL e UNEAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Termo de cooperação técnica com as universidades Federal e Estadual já estabelecido. – Termo de referência para os estudos de potencialidade turística do município de União dos Palmares – 10 meses. <p>5.2. IPHAN: estudos e desenho de proposta de gestão compartilhada para o Centro – 2 anos.</p>
6. Educativas: ambiental e patrimonial	<p>6.1. Promover a Serra da Barriga como local de produção de conhecimento.</p> <p>6.2. Promover ações de reconhecimento e ressignificação da Alagoas negra.</p> <p>6.3. Implantar linha de pesquisa e estudos no CLC envolvendo outros países relacionados à diáspora negra.</p> <p>6.4. Realizar oficinas de comunicação: vídeo, animação, podcast etc.</p> <p>6.5. Realizar ações formativas com multiplicadores.</p> <p>6.6. Realizar oficinas culturais (dança, capoeira, música), construção de instrumentos, tear sobre tecidos e indumentárias relacionados às referências culturais negras.</p> <p>6.7. Realizar inventário participativo.</p>	<p>6.1. UFAL/Movimento das Comunidades Tradicionais/IPHAN/Fundação Cultural Palmares/ Prefeitura de União dos Palmares</p> <ul style="list-style-type: none"> – elaboração de projetos formativos e de educação – plano para 2º semestre de 2017 e 2018. <p>6.2. UFAL/UNEAL/IFAL/Secretaria de Educação do Estado/Prefeituras</p> <ul style="list-style-type: none"> – Encontro Nacional na Casa do Patrimônio do IPHAN/AL – 2018. <p>6.3. IPHAN/Fundação Cultural Palmares UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT</p> <ul style="list-style-type: none"> – Seminário internacional e intercâmbio de experiências com países do MERCOSUL e África. <p>6.4. IPHAN/Secretarias de Cultura e Educação/ Fundação Cultural Palmares:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Montar TR para contratação dos mediadores, materiais e equipamentos para a realização das oficinas – 2017/2018. – Oficinas de vídeo e podcats sobre o significado da Serra para a comunidade do município de União dos Palmares – outubro de 2017 (mês da Consciência Negra – outubro a novembro de 2017). <p>6.5. IPHAN/Fundação Cultural Palmares com UFAL/ UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ Secretarias de Cultura e Educação/ Secretarias de Turismo/ Meio Ambiente – 1 a 2 anos.</p> <p>6.6 e 6.7. Formação do Projeto via Casa do Patrimônio do IPHAN - Inventário Participativo – 1 ano.</p>
7. Monitoramento	7.1. Construir indicadores sociais, econômicos, ambientais e culturais.	Comitê Gestor da Serra da Barriga – 2 a 3 anos.

DIRECTRICES DE GESTIÓN	ACCIONES	MATRIZ DE RESPONSABILIDADES / COLABORADORES
1. Estructuración:	<p>1.1. Instituir el comité de gestión del bien – Serra da Barriga;</p> <p>1.2. Preparar el plan de gestión de Serra da Barriga: plan de obras del parque y de Serra da Barriga;</p> <p>1.3. Identificar, estudiar y levantar: levantamiento planialtimétrico; mapeo del área protegida y del entorno – georreferenciación;</p> <p>1.4. Preparar estudios y mapeos ambientales: debilidades y posibilidades – cursos hídricos, manantiales, especies florísticas y faunísticas del área protegida y los alrededores;</p> <p>1.5. Preparar un levantamiento territorial del área protegida y de los alrededores;</p> <p>1.6. Reasentar a las familias que ocupan el área del Parque Memorial Quilombo dos Palmares: elección de lugar;</p> <p>1.7. Preparar estudios de capacidad de acogida y carga del parque y del bien protegido (Serra da Barriga).</p>	<p>1.1. IPHAN/Fundación Palmares – 1 año</p> <p>1.2. Comité de gestión: IPHAN/Fundación Palmares – 2 años</p> <p>1.3. IPHAN: IBAMA / IMA/ levantamiento topográfico - 1 año</p> <p>1.4. ICMBio/IMA – organismo estatal ambiental - 1 año</p> <p>1.5. INCRA – 1 año</p> <p>1.6. INCRA</p> <p>1.7. Verificar ante MTUR/IPHAN</p>
2. Protección: ambiental y cultural	<p>2.1. Proponer la implantación de la unidad de conservación ambiental (MONA);</p> <p>2.2. Preparar el plan de manejo de Serra da Barriga: actividades y usos (agricultura familiar, enriquecimiento florístico con especies nativas y de simbolismo cultural);</p> <p>2.3. Establecer directrices para los alrededores – área de amortiguación.</p>	<p>2.1. ICMBio/IMA - propuesta</p> <p>2.2. Verificar ante ICMBio e IMA – organismo estatal ambiental con UFAL/IPHAN/municipalidad: con pueblos tradicionales de terrero, <i>capoeiristas</i></p> <p>2.3. IPHAN con IMA/municipalidad/Palmares: 2 años</p>
3. Conservación	<p>3.1. Preparar e implantar el plan de conservación y mantenimiento;</p> <p>3.2. Preparar e implantar el plano de manejo de residuos en los alrededores y el área protegida.</p>	<p>3.1. IPHAN y Palmares/Secult – 1 año y 6 meses</p> <p>3.2. IMA y municipio/UNEAL/UFAL/IFAL – 1 año y 6 meses</p>
4. Promoción, valoración y difusión:	<p>4.1. Implantar el Centro Internacional de Interpretación y Referencia de la Cultura Negra;</p> <p>4.2. Preparar el proyecto e implantar la señalización e interpretación del sitio Serra da Barriga según el manual de señalización del Patrimonio Cultural de MERCOSUR.</p> <p>4.3. Preparar e implantar el proyecto museográfico del parque;</p> <p>4.4. Valorar y reconocer: establecer un calendario de actividades para Serra da Barriga: festival de cine experimental de la cultura negra en la sierra; actividades culturales, religiosas;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Festival Internacional de la Cultura Negra – propuesta 2018; – Encuentro de estudiosos sobre Serra da Barriga; – Encuentro de religiosos de matriz africana; – Encuentro: saberes locales y estudiosos (oyentes). 	<p>4.1. IPHAN con Palmares/MTUR/gobierno del Estado/municipalidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Establecer el programa de necesidades: IPHAN con GT de preparación del dossier de candidatura – 2 meses; – Preparar el documento de referencia de la convocatoria de la competencia internacional sobre el anteproyecto arquitectónico y paisajístico del centro – 4 meses. – Elección y premiación del anteproyecto del centro – octubre del 2017; <p>4.2. Preparar el proyecto de señalización: MTUR/ IPHAN - 4 meses:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Implantación de señalización carretera e interpretación de Serra da Barriga – MTUR/ secretaria de Turismo del Estado, municipalidad – 6 meses <p>4.3. Fundación Palmares con apoyo de IPHAN</p> <p>4.4. Establecer el calendario de actividades y eventos en Serra da Barriga: Fundación Palmares/IPHAN/ gobierno del Estado/municipalidad de União dos Palmares/ CONEPIR/UFAL/IFAL/UNEAL – 18 meses</p> <ul style="list-style-type: none"> – Organizar el Festival Internacional de Cultura Negra - CONEPIR/UFAL/IFAL/UNEAL/IPHAN - 2018

DIRECTRICES DE GESTIÓN	ACCIONES	MATRIZ DE RESPONSABILIDADES / COLABORADORES
5. Fomento/sostenibilidad:	5.1. Desarrollar el turismo étnico-cultural: con la comunidad – turismo de base comunitaria; 5.2. Investigar modelos de gestión para el centro de interpretación – colaboración público-privada, organizaciones no gubernamentales, cooperativas.	5.1. Fundación Palmares con UFAL y UNEAL – Documento de cooperación técnica con las universidades federal y estatal ya establecido; – Documento de referencia para los estudios de potencialidad turística del municipio de União dos Palmares – 10 meses. 5.2. IPHAN: estudios y diseño de propuesta de gestión compartida para el centro – 2 años.
6. Educación: ambiental y patrimonial	6.1. Establecer el programa: Serra da Barriga como lugar de producción de conocimientos; 6.2. Promover acciones de reconocimiento y resignificación de Alagoas negra; 6.3. Implantar una línea de investigación y estudios en CLC que incluyan otros países relacionados con la diáspora negra; 6.4. Realizar talleres de comunicación: video, animación, <i>podcast</i> ; 6.5. Realizar acciones formativas con multiplicadores; 6.6. Realizar talleres culturales: baile, <i>capoeira</i> , música, construcción de instrumentos, telar sobre telas e indumentarias relacionadas con las referencias culturales negras; 6.7. Realizar un inventario participativo.	6.1. UFAL/Movimiento de las Comunidades Tradicionales/IPHAN/Palmares/municipalidad – Preparación de proyectos formativos y educacionales – plan para el segundo semestre del 2017 y del 2018 6.2. UFAL/UNEAL/IFAL/secretaría de Educación del Estado/municipalidades – Encuentro Nacional en la Casa del Patrimonio de IPHAN/AL - 2018 6.3. IPHAN/Fundación Palmares UFAL/UNEAL/UF F/IFAL/UNIT – Seminario internacional e intercambio de experiencias con países de MERCOSUR y África 6.4. IPHAN con secretarías de Cultura y Educación/Fundación Palmares: – Armar TR para la contratación de mediadores, materiales y equipos para la realización de los talleres – 2017/2018 – Talleres de video y <i>podcasts</i> sobre el significado de Serra da Barriga para la comunidad del municipio de União dos Palmares – octubre del 2017 (mes de la consciencia negra – octubre a noviembre del 2017) 6.5. IPHAN/Fundación Palmares con UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/secretarías de Cultura y Educación/secretarías de Turismo/Medio Ambiente – 1 a 2 años 6.6. Formateo del proyecto vía Casa del Patrimonio de IPHAN – inventario participativo – 1 año
7. Monitoreo:	7.1. Construir indicadores: sociales, económicos, ambientales, culturales	Comité de gestión de Serra da Barriga – 2 a 3 años

6.6. Matriz de Responsabilidades: diretrizes de gestão – cronograma de trabalho/ Matriz de Responsabilidades: directrices de gestión – cronograma laboral

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
1. Estruturação							
1.1. Instituir o Comitê Gestor do Bem – Serra da Barriga.							IPHAN – Parceiro: Fundação Cultural Palmares
1.2. Elaborar o Plano de Gestão da Serra da Barriga: Plano Diretor do Parque e da Serra da Barriga.							IPHAN – Fundação Cultural Palmares Parceiros: Comitê Gestor
1.3. Identificar, estudar e fazer levantamento planialtimétrico, mapeamento da área protegida e de entorno – georreferenciamento.							IPHAN Parceiros: IBAMA/ IMA
1.4. Elaborar estudos e mapeamentos ambientais: fragilidades e potencialidades – cursos hídricos, nascentes, espécies florísticas e faunísticas da área protegida e de entorno.							ICMBio IMA - Órgão Estadual Ambiental
1.5. Elaborar levantamento fundiário da área protegida e de entorno.							INCRA
1.6. Reassentar as famílias que ocupam a área do Parque Memorial Quilombo de Palmares: escolha locacional.							INCRA Parceiros: municipalidade União dos Palmares
1.7. Elaborar estudos de capacidade de acolhida e de carga do bem protegido – (Serra da Barriga e do Parque).							IPHAN / MTur

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
2. Proteção ambiental e cultural							
2.1. Propor a Implantação de Unidade de Conservação Ambiental – MONA.							ICMBio IMA - Órgão Estadual Ambiental
2.2. Elaborar o plano de manejo da Serra da Barriga: atividades e usos (agricultura familiar, enriquecimento florístico com espécies nativas e de simbolismo cultural).							ICMBio e IMA - Órgão Estadual Ambiental Parceiros: UFAL/IPHAN/ Fundação Cultural Palmares / Prefeitura: com povos tradicionais de terreiro, capoeiristas e quilombolas
2.3. Estabelecer diretrizes para a área de entorno – área de amortecimento.							IPHAN Parceiros: IMA/Prefeitura

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
3. Conservação							
3.1. Elaborar e implantar plano de conservação e manutenção.							IPHAN e Fundação Cultural Palmares Parceiros: Secult (Estado)
3.2. Elaborar e implantar plano de manejo de resíduos – na área de entorno e protegida.							IMA e Município de União dos Palmares Parceiros: UNEAL/UFAL/IFAL

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
4. Promoção, valorização e difusão							
4.1. Implantar o “Centro Internacional de Interpretação e Referência da Cultura Negra”.							IPHAN e Fundação Cultural Palmares: Parceiros: MTUR/Governo do Estado AL/Prefeitura
4.2. Elaborar projeto e implantar a sinalização indicativa e interpretativa do sítio “Serra da Barriga”, seguindo manual de sinalização do patrimônio cultural do MERCOSUL.							MTur / IPHAN Parceiros: Secretaria de Turismo do Estado de Alagoas, Prefeitura
4.3. Elaborar e implantar o projeto museográfico do Parque.							Fundação Cultural Palmares Parceiros: IPHAN
4.4. Estabelecer calendário de atividades para a Serra da Barriga: – Festival Internacional da Cultura Negra em 2018. – Festival de cinema experimental da Cultura Negra na Serra. – Atividades culturais e religiosas. – Encontro de estudiosos sobre a Serra. – Encontro de religiosos de matriz africana. – Encontro: saberes locais e estudiosos (ouvintes).							Fundação Cultural Palmares Parceiros: IPHAN/Governo do Estado/ Prefeitura União dos Palmares/ CONEPIR/ UFAL/IFAL/UNEAL

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
5. Fomento/Sustentabilidade:							
5.1. Desenvolver turismo étnico-cultural envolvendo a comunidade – turismo de base comunitária (projeto sendo elaborado pela Fundação Palmares e UNEAL).							Fundação Cultural Palmares Parceiros: UFAL /UNEAL/ IPHAN
5.2. Pesquisar modelos de gestão para o centro de interpretação – parceria público-privada, organizações não governamentais, cooperativas (a ser realizado pelo IPHAN).							IPHAN Parceiros: MTUR

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
6. Educativas: ambiental e patrimonial							
6.1. Promover a Serra da Barriga como local de produção de conhecimento.							UFAL/Fundação Cultural Palmares/ IPHAN Parceiros: Movimento das Comunidades Tradicionais/Prefeitura
6.2. Promover ações de reconhecimento e ressignificação da Alagoas negra.							UFAL/UNEAL/IFAL/Secretaria de Educação do Estado de AL Parceiros: Prefeituras, CONEPIR
6.3. Implantar linha de pesquisa e estudos no CLC envolvendo outros países relacionados à diáspora negra.							IPHAN/CLC Parceiros: CPC MERCOSUL/ Fundação Cultural Palmares UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT
6.4. Realizar oficinas de comunicação: vídeo, animação, podcast etc.							IPHAN/Fundação Cultural Palmares Parceiros: Secretarias de Cultura e Educação (estadual e municipais) UFAL/UNEAL/IFAL
6.5. Realizar ações formativas com multiplicadores.							IPHAN/Fundação Cultural Palmares Parceiros: UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ Secretarias de Cultura e Educação/ Secretarias de Turismo/ Meio Ambiente (estadual e municipais)
6.6. Realizar oficinas culturais (dança, capoeira, música), construção de instrumentos, tear sobre tecidos e indumentárias relacionados às referências culturais negras.							IPHAN/Fundação Cultural Palmares Parceiros: UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ Secretarias de Cultura e Educação/ Secretarias de Turismo/ Meio Ambiente (estadual e municipais)
6.7. Realizar inventário participativo (via Casa do Patrimônio do IPHAN).							IPHAN Parceiros: Fundação Cultural Palmares/ UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ Secretarias de Cultura e Educação/ Secretarias de Turismo/ Meio Ambiente (estadual e municipais)

DIRETRIZ/AÇÃO	1º SEMESTRE 2017	2º SEMESTRE 2017	1º SEMESTRE 2018	2º SEMESTRE 2018	1º SEMESTRE 2019	2º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDADE – PARCEIRO(S)
7. Monitoramento							
7.1. Construir indicadores sociais, econômicos, ambientais e culturais							Comitê Gestor da Serra da Barriga

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE 2017	2 ^º SEMESTRE 2017	1 ^{ER} SEMESTRE 2018	2 ^º SEMESTRE 2018	1 ^{ER} SEMESTRE 2019	2 ^º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDAD – COLABORADOR/ES
1. Estructuración							
1.1. Instituir el comité de gestión del bien – Serra da Barriga							IPHAN – Socio: Fundación Cultural Palmares
1.2. Preparar el plan de gestión de la Serra da Barriga: plan de obras del parque y de Serra da Barriga							IPHAN - Fundación Cultural Palmares Colaboradores: comité de gestión
1.3. Identificar, estudiar y levantar: levantamiento planialtimétrico; mapeo del área protegida y del entorno – georreferenciación							IPHAN Colaboradores: IBAMA/ IMA
1.4. Preparar estudios y mapeos ambientales: debilidades y posibilidades – cursos hídricos, manantiales, especies florísticas y faunísticas del área protegida y los alrededores							ICMBio IMA – organismo estatal ambiental
1.5. Preparar un levantamiento territorial del área protegida y de los alrededores;							INCRA
1.6. Reasentar a las familias que ocupan el área del Parque Memorial Quilombo dos Palmares: elección de lugar;							INCRA Colaboradores: municipalidad de União dos Palmares
1.7. Preparar estudios de capacidad de acogida y carga del parque y del bien protegido (Serra da Barriga)							IPHAN / MTur

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE 2017	2 ^º SEMESTRE 2017	1 ^{ER} SEMESTRE 2018	2 ^º SEMESTRE 2018	1 ^{ER} SEMESTRE 2019	2 ^º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDAD – COLABORADOR/ES
2. Protección: ambiental y cultural							
2.1. Proponer la implantación de la unidad de conservación ambiental – Monumento Natural (MONA)							ICMBio IMA – organismo estatal ambiental
2.2. Preparar el plan de manejo de la Serra da Barriga: actividades y usos (agricultura familiar, enriquecimiento florístico con especies nativas y de simbolismo cultural)							ICMBio IMA – organismo estatal ambiental Colaboradores: UFAL/ IPHAN/ Fundación Cultural Palmares / municipalidade juntamente con pueblos tradicionales de terrero, capoeiristas, cimarrones
2.3. Establecer directrices para los alrededores – área de amortiguación							IPHAN Colaboradores: IMA/municipalidad

DIRETRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE 2017	2 ^O SEMESTRE 2017	1 ^{ER} SEMESTRE 2018	2 ^O SEMESTRE 2018	1 ^{ER} SEMESTRE 2019	2 ^O SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDAD – COLABORADOR/ES
3. Conservación							
3.1. Preparar e implantar el plan de conservación y mantenimiento							IPHAN y Fundación Cultural Palmares Colaboradores: Secretaría de Cultura (Estado)
3.2. Preparar e implantar el plano de manejo de residuos en los alrededores y el área protegida							IMA y municipio Colaboradores: UNEAL/UFAL/IFAL

DIRETRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE 2017	2 ^O SEMESTRE 2017	1 ^{ER} SEMESTRE 2018	2 ^O SEMESTRE 2018	1 ^{ER} SEMESTRE 2019	2 ^O SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDAD Y COLABORADOR/ES
4. Promoción, valoración y difusión							
4.1. Implantar el Centro Internacional de Interpretación y Referencia de la Cultura Negra							IPHAN Colaboradores: Fundación Cultural Palmares/MTUR/gobierno del Estado/municipalidad
4.2. Preparar el proyecto e implantar la señalización indicativa e interpretativa del yacimiento Serra da Barriga según el manual de señalización del Patrimonio Cultural de MERCOSUR							MTur / IPHAN Colaboradores: Secretaría de Turismo del Estado de Alagoas/municipalidad
4.3. Preparar e implantar el proyecto museográfico del parque							Fundación Cultural Palmares Colaboradores: IPHAN
4.4. Establecer un calendario de actividades para Serra da Barriga: <ul style="list-style-type: none"> – Festival Internacional de la Cultura Negra en el 2018; – Festival de cine experimental sobre la cultura negra en la sierra; – Actividades culturales y religiosas; – Encuentro de estudiosos sobre la sierra; – Encuentro de religiosos de matriz africana; – Encuentro: saberes locales y estudiosos oyentes. 							Fundación Cultural Palmares Colaboradores: IPHAN/gobierno del Estado/municipalidad de União dos Palmares/CONEPIR/UFAL/IFAL/UNEAL

DIRETRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2017	2 ^O SEMESTRE DEL 2017	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2018	2 ^O SEMESTRE DEL 2018	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2019	2 ^O SEMESTRE DEL 2019	RESPONSABILIDAD Y COLABORADOR/ES
5. Fomento / sostenibilidad							
5.1. Turismo étnico-cultural: con la comunidad – turismo de base comunitaria: proyecto elaborado por la Fundación Palmares y UNEAL							Fundación Cultural Palmares Colaboradores: UFAL / UNEAL/ IPHAN

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2017	2 ^O SEMESTRE DEL 2017	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2018	2 ^O SEMESTRE DEL 2018	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2019	2 ^O SEMESTRE DEL 2019	RESPONSABILIDAD Y COLABORADOR/ES
5.2. Investigar modelos de gestión para el centro de interpretación – colaboración público-privada, organizaciones no gubernamentales, cooperativas (IPHAN lo realizará)							IPHAN Colaboradores: MTUR

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2017	2 ^O SEMESTRE DEL 2017	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2018	2 ^O SEMESTRE DEL 2018	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2019	2 ^O SEMESTRE DEL 2019	RESPONSABILIDAD Y COLABORADOR/ES
6. Educación: ambiental y patrimonial							
6.1. Promover a Serra da Barriga como lugar de producción de conocimientos							UFAL/Fundación Cultural Palmares/IPHAN Colaboradores: Movimiento de Comunidades Tradicionales/ municipalidad
6.2. Promover acciones de reconocimiento y resignificación de Alagoas negra							UFAL/UNEAL/IF AL/ secretaría de Educación del Estado de Alagoas Colaboradores: municipalidades/ CONEPIR
6.3. Implantar una línea de investigación y estudios en CLC que incluyan otros países relacionados con la diáspora negra							IPHAN/CLC Colaboradores: CPC MERCOSUR/ Fundación Cultural Palmares UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/ UNIT
6.4. Realizar talleres de comunicación: video, animación, <i>podcast</i> ;							IPHAN/Fundación Cultural Palmares Colaboradores: secretarías de Cultura y Educación (estatal y municipal)/ UFAL/UNEAL/IFAL
6.5. Realizar acciones formativas con multiplicadores							IPHAN/Fundación Cultural Palmares Colaboradores: UFAL/ UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ secretarías de Cultura y Educación/secretarías de Turismo/Medio Ambiente (estatal y municipal)
6.6. Realizar talleres culturales: baile, <i>capoeira</i> , música, construcción de instrumentos, telar sobre telas e indumentarias relacionadas con las referencias culturales negras							IPHAN/Fundación Cultural Palmares Colaboradores: UFAL/ UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/ secretarías de Cultura y Educación/ secretarías de Turismo/ Medio Ambiente (estatal y municipal)

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2017	2 ^º SEMESTRE DEL 2017	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2018	2 ^º SEMESTRE DEL 2018	1 ^{ER} SEMESTRE DEL 2019	2 ^º SEMESTRE DEL 2019	RESPONSABILIDAD Y COLABORADOR/ES
6.7. Realizar inventario participativo: por la Casa del Patrimonio de IPHAN							IPHAN Colaboradores: Fundación Cultural Palmares/UFAL/UNEAL/UFF/IFAL/UNIT/secretarías de Cultura y Educación/ secretarías de Turismo/ Medio Ambiente (estatal y municipal)

DIRECTRIZ/ACCIÓN	1 ^{ER} SEMESTRE 2017	2 ^º SEMESTRE 2017	1 ^{ER} SEMESTRE 2018	2 ^º SEMESTRE 2018	1 ^{ER} SEMESTRE 2019	2 ^º SEMESTRE 2019	RESPONSABILIDAD – COLABORADOR/ES
7. Monitoreo:							
7.1. Construir indicadores: culturales, sociales, económicos, ambientales							Comité de gestión de Serra da Barriga



Acervo: IPHAN – Foto: Candice Ballester

Colección: IPHAN – Foto: Candice Ballester



7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALTUNA, P. Raul Ruiz de Asúa. Cultura tradicional Banto. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombolas e Novas Etnias. Manaus: UEA Edições, 2011.

ALLEN, Scott Joseph. O acatamento do patrimônio arqueológico em solos sagrados. In: Carvalho, M. R.. (Org.). O patrimônio cultural dos templos afro-brasileiros. 1 ed. Salvador: IPHAN/ OITI/ OAS, 2011, p. 95-115.

_____. O resgate de Palmares: preservação e estudo do patrimônio arqueológico da Serra da Barriga. Relatório de pesquisa arquivado no IPHAN e NEPA/ ICS/ UFAL (acesso público). Maceió. 2006a.

_____.; NETO, Waldimir Maia Leite. Estudos arqueológicos na Serrana dos Quilombos, Alagoas. CLIO – Série Arqueológica, v. 27, n. 02. Recife: UFPE, 2012, p. 123-140.

ARAÚJO, Renato. Apostila para os Educadores da Exposição: “Zumbi: a guerra do povo negro” SESC-Vila Mariana, 2015.

ASSIS, Virgínia Maria Almôedo de. Palavra de Rei: Autonomia e Subordinação da Capitania Hereditária de Pernambuco. Tese de Doutorado em História (Universidade Federal de Pernambuco), 2001.

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz de (Coordenação). Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Pernambuco. Recife: Ed. Da UFPE, 2006, 3 vols.

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ALTUNA, P. Raul Ruiz de Asúa. Cultura tradicional Banto. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombolas e Novas Etnias. Manaus: UEA Edições, 2011.

ALLEN, Scott Joseph. O acatamento do patrimônio arqueológico em solos sagrados. In: Carvalho, M. R.. (Org.). O patrimônio cultural dos templos afro-brasileiros. 1ª ed. Salvador: IPHAN/ OITI/ OAS, 2011, p. 95-115.

_____. O resgate de Palmares: preservação e estudo do patrimonio arqueológico da Serra da Barriga. Informe de investigación archivado en IPHAN y NEPA/ ICS/ UFAL (acesso público). Maceió. 2006a.

_____. NETO, Waldimir Maia Leite. Estudos arqueológicos na Serrana dos Quilombos, Alagoas. CLIO - Serie Arqueológica, v. 27, n. 02. Recife: UFPE, 2012, p. 123-140.

ARAÚJO, Renato. Apostila para os Educadores da Exposição: “Zumbi: a guerra do povo negro” SESC-Vila Mariana, 2015.

ASSIS, Virgínia Maria Almôedo de. Palavra de Rei: Autonomia e Subordinação da Capitania Hereditária de Pernambuco. Tesis doctoral en Historia (Universidad Federal de Pernambuco), 2001.

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz de (Coordenação). Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Pernambuco. Recife: Ed. da UFPE, 2006, 3 vols.

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Política culturales en América Latina*. México: Grijalbo. (Colección Enlace), 1987.

CARNEIRO, Edison. *O quilombo dos palmares*. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

CARDOSO, Marcos Antônio. *Zumbi dos palmares*. Coleção essa história eu não conhecia Caderno especial. Belo Horizonte: Mazza Edições, c1995.

COSTA, Rodrigo Lessa. Os grupos ceramistas da Serra da Barriga: caracterização tecnológica no contexto da Tradição Aratu. CLIO – Série Arqueológica, v. 25. Recife: UFPE, 2010, p. 100-110.

ERET, Benjamin. O quilombo dos Palmares, ensaios e comentários. In: MAESTRI, M. e PONGE, R. (org.), Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. A Arqueologia de Palmares: Sua Contribuição para o conhecimento de História da Cultura Afro-Americana. In REIS; GOMES (edts.). *Liberdade por um Fio História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1996.

_____. *Palmares, ontem e hoje* / Pedro Paulo Funari e Aline Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro : Zahar, 2005.

_____. Novas perspectivas abertas pela arqueologia na Serra da Barriga. SCHWARCZ, L. M.; Reis, L. V. de Sousa (Orgs). *Negras Imagens: escravidão e cultura no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 139-51.

_____; Orser, Jr. Charles E. Pesquisa arqueológica inicial em Palmares. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v. 18, n. 2, 1994.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. *Três vezes Zumbi: a construção de um herói brasileiro* São Paulo, SP: Três Estrelas, c2012.

FREITAS, Décio. *República de Palmares: pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Edufal, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Políticas culturales en América Latina*. México: Grijalbo. (Colección Enlace), 1987.

CARNEIRO, Edison. *O quilombo dos palmares*. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1988.

CARDOSO, Marcos Antônio. *Zumbi dos palmares*. Coleção essa história eu não conhecia. Cuaderno especial. Belo Horizonte: Mazza Edições, c1995.

COSTA, Rodrigo Lessa. Os grupos ceramistas da Serra da Barriga: caracterização tecnológica no contexto da Tradição Aratu. CLIO - Serie Arqueológica, v. 25. Recife: UFPE, 2010, p. 100-110.

ERET, Benjamin. O quilombo dos Palmares, ensaios e comentários. In: MAESTRI, M. e PONGE, R. (org.), Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. A Arqueologia de Palmares: Sua Contribuição para o conhecimento de História da Cultura Afro-Americana. In REIS; GOMES (eds.). *Liberdade por um Fio História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1996.

_____. *Palmares, ontem e hoje* / Pedro Paulo Funari e Aline Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____. Novas perspectivas abertas pela arqueología na Serra da Barriga. SCHWARCZ, L. M.; Reis, L. V. de Sousa (orgs.). *Negras Imagens: escravidão e cultura no Brasil*. São Paulo: Edusp, 1996, pp. 139-51.

_____. Orser, Jr. Charles E. Pesquisa arqueológica inicial em Palmares. *Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre, v. 18, n. 2, 1994.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. *Três vezes Zumbi: a construção de um herói brasileiro*. São Paulo, SP: Três Estrelas, c2012.

FREITAS, Décio. *República de Palmares: pesquisa e comentários em documentos históricos do século XVII*. Edufal, 2004.

FREITAS, Décio. *Palmares. A guerra dos escravos*. Porto Alegre: Movimento, 1973.

FREITAS, Mário Martins de. *Reino Negro de Palmares*. – 2e. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988.

GALDINO, Luiz. *Palmares*. São Paulo: Ed. Ática, 1993. GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do Maravilhoso: O Novo Mundo*, São Paulo, Companhia das Letras. 1992. Apud LEITE, 2000

GOMES, Flávio. *Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do Maravilhoso: O Novo Mundo*, São Paulo, Companhia das Letras. 1992. Apud LEITE, 2000.

GRINBERG, Keila. *As fronteiras da escravidão e da liberdade no sul da América*. São Paulo: 7 Letras, 2014.

IPHAN, 1982. Processo 1069 -T- 82 Tombamento da Serra da Barriga, parte mais alcantilada.

IPHAN, Dossiê de candidatura da Ponte Internacional de Mauá. 2015.

LARA, Silvia Hunold, “Com fé, lei e rei: um sobado africano em Pernambuco no século XVII”, in: GOMES, Flávio (org.). *Mocambos de Palmares: histórias e fontes (séc. XVI – XIX)*. Rio de Janeiro, 7.

LEITE, Ilka Boaventura. “Os Quilombos no Brasil: Questões Conceituais e Normativas”. In: *Revista eletrônica Etnográfica*, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.

_____. *Terras e territórios de Negros no Brasil. Cadernos de textos e debates do NUER*. no. 1 Florianópolis: NUER/UFSC, 1990.

LOPES, Helena Theodoro, José Jorge SIQUEIRA, e Beatriz NASCIMENTO. *Negro e Cultura Negra no Brasil*, Rio de Janeiro, UNIBRADE/UNESCO, 1987. Apud LEITE, 2000.

FREITAS, Décio. *Palmares. A guerra dos escravos*. Porto Alegre: Movimento, 1973.

FREITAS, Mário Martins de. *Reino Negro de Palmares*. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988.

GALDINO, Luiz. *Palmares*. São Paulo: Ed. Ática, 1993. GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do Maravilhoso: O Novo Mundo*, São Paulo, Companhia das Letras. 1992. Apud LEITE, 2000

GOMES, Flávio. *Palmares: escravidão e liberdade no Atlântico Sul*. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

GIUCCI, Guillermo. *Viajantes do Maravilhoso: O Novo Mundo*, São Paulo, Companhia das Letras. 1992. Apud LEITE, 2000.

GRINBERG, Keila. *As fronteiras da escravidão e da liberdade no sul da América*. São Paulo: 7 Letras, 2014.

IPHAN, 1982. Expediente 1069 -T- 82. Conservación de la sierra de la Barriga, parte más escarpada.

IPHAN. Dossier de candidatura del Puente Internacional de Mauá. 2015.

LARA, Silvia Hunold, “Com fé, lei e rei: um sobado africano em Pernambuco no século XVII”, in: GOMES, Flávio (org.). *Mocambos de Palmares: histórias e fontes (séc. XVI - XIX)*. Rio de Janeiro, 7.

LEITE, Ilka Boaventura. “Os Quilombos no Brasil: Questões Conceituais e Normativas”. In: *Revista eletrônica Etnográfica*, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.

_____. *Terras e territórios de Negros no Brasil. Cadernos de textos e debates do NUER*. no. 1 Florianópolis: NUER/UFSC, 1990.

LOPES, Helena Theodoro, José Jorge SIQUEIRA, e Beatriz NASCIMENTO. *Negro e Cultura Negra no Brasil*, Rio de Janeiro, UNIBRADE/UNESCO, 1987. Apud LEITE, 2000.

LINHARES, M.Y. (ORG.), História Geral do Brasil, Rio de Janeiro, Campus, 1990.

MOURA, Clóvis. Rebeliões na senzala, quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo, Ed. Ciências Humanas, 1981.

MACHADO, Franklin de C. Rei Zumbi, o herói do quilombo de Palmares São Paulo, SP : [s.n., ca. 1981].

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. 4ª ed. Recife, Editora Universitária, Ed. UFPE, 2005.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. A Economia Açucareira. Fontes para a História do Brasil Holandês. 2ª edição. Edt. CEPE. Recife, 2004.

MUNANGA, Kabengele. “Origem e Histórico do Quilombo na África”, Revista da USP, 28, 1995/6, p. 57-63.

MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje /KabengeleMunanga, Nilma Lino Gomes. – São Paulo: Global, 2006.

PRATT, Mary Louise. Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation. London: Routledge. 1992.

PRICE, Richard. Marron Societies: rebel slave communities in the Americas. Nova York: Anchor Press, 1973.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, Ed. 1992.

RAFAEL, Ulisses Neves. Xangô rezado baixo: um estudo sobre produção e política na primeira republica. Maceió: Edufal, 2012.

REIS, Andressa Mercedes Barbosa dos. Zumbi: historiografia e imagens Franca,

2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista.

REIS, João José. *Quilombos e revoltas escravas no Brasil*. Nos achamos em campo a tratar da

LINHARES, M.Y. (ORG.), História Geral do Brasil, Rio de Janeiro, Campus, 1990.

MOURA, Clóvis. Rebeliões na senzala, quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo, Ed. Ciências Humanas, 1981.

MACHADO, Franklin de C. Rei Zumbi, o herói do Quilombo dos Palmares São Paulo, SP : [s.n., ca. 1981].

MARTIN, Gabriela. Pré-história do Nordeste do Brasil. 4ª ed. Recife, Editora Universitária, Ed. UFPE, 2005.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. A Economia Açucareira. Fontes para a História do Brasil Holandês. 2ª edição. Edt. CEPE. Recife, 2004.

MUNANGA, Kabengele. “Origem e Histórico do Quilombo na África”, Revista da USP, 28, 1995/6, p. 57-63.

MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje /KabengeleMunanga, Nilma Lino Gomes. - São Paulo: Global, 2006.

PRATT, Mary Louise. Imperial Eyes: Travel Writing and Transculturation. Londres: Routledge. 1992.

PRICE, Richard. Marron Societies: rebel slave communities in the Americas. Nueva York: Anchor Press, 1973.

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília: UnB, Ed. 1992.

RAFAEL, Ulisses Neves. Xangô rezado baixo: um estudo sobre produção e política na primeira república. Maceió: Edufal, 2012.

REIS, Andressa Mercedes Barbosa dos. Zumbi: historiografia e imagens Franca, 2004. Disertación de maestria – Facultad de Historia, Derecho y Servicio Social de la Universidad Estatal Paulista.

REIS, João José. *Quilombos e revoltas escravas no Brasil*. Nos achamos em campo a tratar da liberdade. *Revista USP*. São Paulo, v. 28, dez/fev. 1995/6.

- liberdade. *Revista USP*. São Paulo, v. 28, dez/fev. 1995/6.
- ROSKAMS, Steve. *Excavation*. Cambridge: University Press, 2001.
- SANTOS, Joel Rufino dos. (org.) *Negro Brasileiro Negro*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. v. 25, 1997.
- SANTOS, Joel Rufino dos. *Zumbi*. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.
- SANJUÁN, Leonardo García. *Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio*. España: Ariel Prehistoria, 2005.
- SILVA, Dimas Salustiano da. “Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil”. In: O’Dwyer, Eliane Cantarino (Org.). *Terra de quilombos*, Rio de Janeiro: ABA/UFRJ, 1995.
- SILVA, Maria Angélica da (Org.). *O olhar holandês e o novo mundo*. Maceió, Edufal, 2011.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1ª ed., 2015.
- TENÓRIO, R. L. *Aspectos da Organização Social: Um estudo cerâmico e espacial do Sítio Rosa e Sítio dos Teto*. Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UFPE, 2010.
- TURNER, Victor. *Dramas, fields and metaphors*. Ithaca: Cornell University Press. 1974.
- VELHO, Gilberto. *Patrimônio, negociação e conflito*. *Mana* [online]. 2006, vol.12, n.1, pp.237-248.
- ROSKAMS, Steve. *Excavation*. Cambridge: University Press, 2001.
- SANTOS, Joel Rufino dos. (org.) *Negro Brasileiro Negro*. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. v. 25, 1997.
- SANTOS, Joel Rufino dos. *Zumbi*. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.
- SANJUÁN, Leonardo García. *Introducción al Reconocimiento y Análisis Arqueológico del Territorio*. España: Ariel Prehistoria, 2005.
- SILVA, Dimas Salustiano da. “Constituição e diferença étnica: o problema jurídico das comunidades negras remanescentes de quilombos no Brasil”. In: O’Dwyer, Eliane Cantarino (Org.). *Terra de quilombos*, Rio de Janeiro: ABA/UFRJ, 1995.
- SILVA, Maria Angélica da (Org.). *O olhar holandês e o novo mundo*. Maceió, Edufal, 2011.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1ª ed., 2015.
- TENÓRIO, R. L. *Aspectos da Organização Social: Um estudo cerâmico e espacial do Sítio Rosa e Sítio dos Teto*. Dissertação de maestria para el Programa de Posgrado en Arqueología de UFPE, 2010.
- TURNER, Victor. *Dramas, fields and metaphors*. Ithaca: Cornell University Press. 1974.
- VELHO, Gilberto. *Patrimônio, negociação e conflito*. *Mana* [en línea]. 2006, vol. 12, n. 1, pp. 237-248.

Sites Pesquisados/*Sitios web Investigados:*

<http://portal.iphan.gov.br/>

<http://www.palmares.gov.br/>

<http://www.planalto.gov.br/>

<http://engenhosdepernambuco.blogspot.com.br/>

<http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/>

<http://graciliano.com.br/leitura-online-da-revista-graciliano-imprensa-oficial-de-alagoas>

GRUPO DE TRABALHO – Candidatura para reconhecimento da “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” como Patrimônio Cultural do MERCOSUL

COORDENAÇÃO GERAL:

Marcelo Brito, diretor do departamento de Articulação e Fomento (IPHAN/DAF)

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Candice Ballester, arquiteta e urbanista (IPHAN/DAF/ARIN)

COORDENAÇÃO TÉCNICA IPHAN – ALAGOAS

Mario Aloisio Barreto Melo, superintendente do IPHAN/AL

Sandro Gama de Araújo, chefe da divisão Técnica IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo, técnica IPHAN/AL

Greciene Lopes dos Santos Maciel, técnica IPHAN/AL

EQUIPE TÉCNICA

Greciene Lopes dos Santos Maciel, técnica IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo, técnica IPHAN/AL

Rute Ferreira Barbosa, técnica IPHAN/AL

Silas da Silva Medeiros, estagiário de Geografia IPHAN/AL

EQUIPE TÉCNICA – FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

Valéria Cunha Gonçalves Monteiro

Balbino Praxedes de Jesus Jr.

Pesquisadores colaboradores externos:

Aruá Lima – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Silóé Soares de Amorim – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Zezito Araújo – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Clébio Correa Araújo – Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Carlos Moura, ex Presidente da Fundação Cultural Palmares

GRUPO DE TRABAJO – Candidatura para el reconocimiento de “Serra da Barriga – parte mais alcantilada” como Patrimonio Cultural de MERCOSUR

COORDINACIÓN GENERAL:

Marcelo Brito, director del departamento de Articulación y Fomento (IPHAN/DAF)

COORDINACIÓN TÉCNICA

Candice Ballester, arquitectura y urbanista (IPHAN/DAF/ARIN)

COORDINACIÓN TÉCNICA DE IPHAN – ALAGOAS

Mario Aloisio Barreto Melo, superintendente de IPHAN/AL

Sandro Gama de Araújo, jefe de la División Técnica de IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo, técnica IPHAN/AL

Greciene Lopes dos Santos Maciel, técnica de IPHAN/AL

EQUIPO TÉCNICO

Greciene Lopes dos Santos Maciel, técnica de IPHAN/AL

Joelma Farias Cornejo, técnica de IPHAN/AL

Rute Ferreira Barbosa, técnica de IPHAN/AL

Silas da Silva Medeiros, becario de Geografía de IPHAN/AL

EQUIPO TÉCNICO – FUNDACIÓN CULTURAL PALMARES

Valéria Cunha Gonçalves Monteiro

Balbino Praxedes de Jesus Jr.

Investigadores colaboradores externos:

Aruá Lima – Universidad Federal de Alagoas (UFAL)

Silóé Soares de Amorim – Universidad Federal de Alagoas (UFAL)

Zezito Araújo – Universidad Federal de Alagoas (UFAL)

Clébio Correa Araújo – Universidad Estatal de Alagoas (UNEAL)

Carlos Moura, ex presidente de la Fundación Cultural Palmares

Grupo de Trabalho: ELABORAÇÃO DA CANDIDATURA DA SERRA DA BARRIGA PCM

LISTA DE PRESENÇA/LISTA DE ASISTENCIA - 15/02/2017 CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PLANO DE GESTÃO DA SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA/ CONSTRUCCIÓN DE DIRECTRICES PARA EL PLAN DE GESTIÓN DE SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA					
	Nome/Nombre	E-mail/Correo	Cargo	Instituição/ Institución	Contato/ Contacto
SECULT	Claudia Puentes	claudiaguesb@hotmail.com	Secretária de Cultura do Estado AL/ Secretaría de Cultura del Estado de Alagoas	SECULT	(82) 9922.7988
	Pablo Maia		Comunicação/ Comunicación	SECULT	(82) 3315.7872
IPHAN-AL	Rute Barbosa		Arqueóloga	IPHAN-AL	(82) 98888.5070
	Maristela P. de Oliveira			IPHAN-AL	(82) 99644.6890
	Paula Louise Fernandes			IPHAN-AL	(82) 98713.8987
	Silas da Silva Medeiros			IPHAN-AL	(82) 99181.7979
	Daniella Acioli	daniella.oliveira@iphan.gov.br		IPHAN-AL	(82) 99361.3222
	Greciene Lopes dos Santos	grecie.lopes@gmail.com	Educadora	IPHAN-AL	(82) 99644.9082
	Thalianne de A. Leal			IPHAN-AL	(82) 98822.9547
	Sandro Gama de Araujo	sandro@iphan.gov.br	Coordenador técnico/ Coordinador técnico	IPHAN-AL	(82) 99429.9689
	Auremila Carneiro	auremila.carneiro@iphan.gov.br		IPHAN-AL	(82) 98708.8053
	Joelma Farias de Cornejo	joelma.cornejo@iphan.gov.br	Arquiteta/ Arquitecta	IPHAN-AL	(82) 98803.7011
Rafael Ven Sohten			IPHAN-AL	(82) 99954.4314	
SEDUC	ZeZito de Araujo	zezitoaraujo2014@gmail.com		SEDUC/AL	(82) 99982.6220
ASCOM/AL	Daniel Gonçalves			ASCOM/AL	(82) 98886.3672
IBAMA/AL	Cynira Alves de França	cynirafrança@gmail.com		IBAMA/AL	(82) 99901.6059
NEAB/UFAL	Jusciney Carvalho	juscineyCARVALHO@gmail.com		NEAB/UFAL	(82) 99672.6900
FALC FED. AL CAPOEIRA)	Severino Claudio de F. Leite	mestreclaudio@hotmail.com		FALC (FEDERAÇÃO AL CAPOEIRA)	(82) 99917.6517
	Ivanildo Antônio da Silva	prof.besouro@gmail.com		FALC- SEMCAL	(82) 99617.9212

IPHAN/DAF/ARIN	Candice Ballester	candice.ballester@iphan.gov.br	Arquiteta/ Arquiteta	IPHAN/DAF/ ARIN	(61) 98105.0999
INCRA	Queila de Brito Oliveira	queila.brito@mco.incra.gov.br		INCRA	(82) 99941.7669
FCP	Balbino Praxedes de Jesus JR	balbino.praxedes@palmares.gov.br		FCP/RR/AL	(82) 99668.0052
	Valeria C. G. Monteiro	valeria.monteiro@palmares.gov.br		FCP/DF	

LISTA DE PRESENÇA/LISTA DE ASISTENCIA - 16/02/2017 CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PLANO DE GESTÃO DA SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA/ CONSTRUCCIÓN DE DIRECTRICES PARA EL PLAN DE GESTIÓN DE LA SERRA DA BARRIGA, PARTE MAIS ALCANTILADA					
	Nome/Nombre	E-mail/Correo	Cargo	Instituição/ Institución	Contato/ Contacto
Pref. União Palmares/ Municipalidad de União dos Palmares	Maria das Dores de O. Cavalcante	seculpalmares@gmail.com	Secretária de Cultura/ Secretaria de Cultura	SECULT/ Cultura União dos Palmares	(82) 99928.5019
	José Artur Correia Alves	arturcorreia_palmarino@hotmail.com	Secretário de Turismo/ Secretario de Turismo	SETUR/ Turismo União dos Palmares	(82) 99941.4246
IPHAN/AL	Greciene Lopes dos Santos	grecie.lopes@gmail.com	Educadora	IPHAN-AL	(82) 99644.9082
	Sandro Gama de Araujo	sandro@iphan.gov.br	Coordenador técnico/ Coordinador técnico	IPHAN-AL	(82) 99429.9689
	Mario Aloisio Barreto Melo	marioaloisio.17sr@iphan.gov.br	Superintendente	IPHAN-AL	(82) 3221.6073
SEDUC	ZeZito de Araujo	zezitoaraujo2014@gmail.com		SEDUC/AL	(82) 99982.6220
IBAMA/AL	Cynira Alves de França	cynirafraça@gmail.com		IBAMA/AL	(82) 99901.6059
UFAL	Siloé Amorim Aruá Lima	siloe.amorim@gmail.com		UFAL UFAL	(82) 99929.6880
IPHAN/DAF/ARIN	Candice Ballester	candice.ballester@iphan.gov.br		IPHAN/DAF/ ARIN	(61) 98105.0999

LISTA DE PRESENÇA/LISTA DE ASISTENCIA - 16/02/2017
 CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES PARA O PLANO DE GESTÃO DA SERRA DA BARRIGA,
 PARTE MAIS ALCANTILADA/
 CONSTRUCCIÓN DE DIRECTRICES PARA EL PLAN DE GESTIÓN DE LA SERRA DA BARRIGA,
 PARTE MAIS ALCANTILADA

	<i>Nome/Nombre</i>	<i>E-mail/Correo</i>	<i>Cargo</i>	<i>Instituição/ Institución</i>	<i>Contato/ Contacto</i>
INCRA	Queila de Brito Oliveira	queila.brito@mco.incra.gov.br		INCRA	(82) 99941.7669
FCP	Balbino Praxedes de Jesus JR	balbino.praxedes@palmares.gov.br		FCP/RR/AL	(82) 99668.0052
	Valeria C. G. Monteiro	valeria.monteiro@palmares.gov.br		FCP/DF	
Quilombolas	Joelma Dias Nunes	adapomuquemquilombolas@hotmail.com		Comunidade Quilombola Muquém/ Comunidad cimarrona Muquém	
CGPMP	Mãe Neide Oyá D'Oxum	maeneideoyadoxum@gmail.com		Povos de Terreiro/ Pueblos de Terrero	

Crédito das fotos do documento

Acervo Fundação Cultural Palmares

Fotógrafos: Luiz Alves e Pedro França

Acervo Superintendência do IPHAN em Alagoas

Fotos do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC)

Fotos da Serra da Barriga: Candice Ballester, Joelma Cornejo, Sandro Gama

Foto da capa: Candice Ballester

Brasília | Brasil | Março de 2017

Crédito de las fotos del documento

Colección Fundación Cultural Palmares

Fotógrafos: Luiz Alves y Pedro França

Colección de la Superintendencia de IPHAN en Alagoas

Fotos del Inventario Nacional de Referencias Culturales (INRC)

Fotos de Serra da Barriga: Candice Ballester, Joelma Cornejo, Sandro Gama

Foto de la cubierta: Candice Ballester

Brasilia | Brasil | Marzo de 2017



Acervo: Fundação Cultural Palmares

Colección: Fundação Cultural Palmares



Comissão de Patrimônio Cultural do MERCOSUL/Comisión de Patrimonio Cultural del MERCOSUR